

## Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas

# 3.7

## Relatório regional

# Salvador



### **Equipe**

#### **Supervisora**

Nilton Bueno Fischer

#### **Assistentes**

Ana Paula Carvalho Silva

Fernanda Colaço

#### **Bolsistas**

André Araújo,

Cristiane Santos,

Leila Pimenta

Nilton Lopes

---

# Sumário

## 1 – Apresentação

## 2 – Introdução

## 3 – Metodologia

3.1 – Os Grupos de Diálogo na Região Metropolitana de Salvador

3.2 – Perfil dos(as) jovens e a participação nos diferentes tipos de Grupos

3.3 – O Dia de Diálogo

## 4 – Conteúdo

4.1 – Comentários Iniciais, 12

4.2 – Semelhanças e diferenças, 16

4.3 – Caminhos participativos

4.4 – Caminho síntese por Dia de Diálogo

4.5 – Comentários finais

4.6 – Fichas pré e pós-Diálogo

4.7 – Análise de questões relativas à participação

4.8 – Conclusão

## 5 – Bibliografia

## 6 – Anexos

---

## 1 – Apresentação

A pesquisa *Juventude Brasileira e Democracia* realizou um diagnóstico abrangente sobre formas, conteúdos e sentidos da participação dos(as) jovens entre 15 e 24 anos nas esferas públicas e políticas, em oito Regiões Metropolitanas do Brasil (Belém, Recife, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre).

O objetivo da pesquisa foi identificar as desigualdades e dificuldades vividas pela população jovem, aferindo quais são os elementos cruciais da relação e participação da juventude nas diferentes instituições democráticas.

Adotando uma amostra por conglomerados (setores censitários, considerando o universo da juventude em cada Região Metropolitana) e aleatória, a pesquisa de opinião alcançou 8.000 jovens brasileiros(as), sendo 1.000 jovens soteropolitanos(as). Em um segundo momento, adaptando a metodologia de Grupos de Diálogos<sup>1</sup>, foram realizados 40 eventos reunindo cerca de 1.600 jovens em todas as Regiões.

---

Coordenada nacionalmente pelo Instituto Pólis e Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, Ibase, contou com a parceria do Centro de Referência Integral de Adolescentes, Cria, para o desenvolvimento das duas etapas da metodologia utilizada [análise da pesquisa de opinião e Grupos de Diálogos com os(as) jovens entrevistados(as)], na Região Metropolitana de Salvador.

---

1 Originalmente conhecida como *ChoiceWork Dialogue*, a metodologia foi desenvolvida por uma ONG canadense, *Canadian Policy Research Networks (CPRN)*, para a realização de consultas à população a fim de subsidiar a elaboração de políticas públicas.

## 2 – Introdução

O presente trabalho é a descrição e análise dos encontros realizados com jovens da Região Metropolitana de Salvador, nos meses março e abril de 2005, denominados Grupos de Diálogos (GDs).

Um dos objetivos dos GDs foi buscar subsídios para formulação de políticas públicas para as áreas de Educação, Trabalho, Cultura e Lazer para a juventude através da consulta aos(às) próprios(as) jovens. Adotando uma metodologia que propicia o diálogo entre os diferentes grupos juvenis e a construção de consensos, a interação entre os(as) jovens foi firmada a partir de alguns pressupostos que diferenciam o estado de disputa do estabelecimento de um diálogo voltado para resultados concretos. Esses pressupostos contam com o respeito à opinião de todos(as) e o exercício de encontrar aspectos positivos na fala do(a) outro(a), entendendo que não existe uma verdade definida, mas todos possuem partes das repostas para as questões colocadas.

Ainda que seja possível não alcançá-lo, o resultado esperado dessa metodologia, portanto, é o consenso formado pelas opiniões dos(as) participantes, ponderadas com os dados e informações trazidos pela equipe de pesquisa e pela reflexão feita a partir da interação com novas opiniões e idéias. Nessa metodologia, o Diálogo é realizado em duas etapas para cada questão colocada, isto é, o consenso realizado em pequenos Grupos e o consenso desses em plenária.

Tendo a *participação juvenil* como tema principal da pesquisa, o outro objetivo importante desta série de encontros foi recolher opiniões dos(as) jovens e pistas sobre a confiança nas instituições políticas e sociais, materializadas em seus espaços e atores, e, a partir daí, inferir sobre as inclinações para participar de grupos capazes de influenciar na qualidade de vida da juventude, de sua comunidade, cidade ou país.

Para fins metodológicos, foram idealizados três Caminhos Participativos, reunindo os diferentes Grupos existentes no campo político, social e cultural, segundo a natureza de suas atuações e papel que desempenham na sociedade.

### **Caminho 1: “*Eu me engajo e tenho uma bandeira de luta*”**

No primeiro Caminho Participativo, discutia-se sobre a participação em espaços públicos legitimados pela sociedade e reconhecidos pelos(as) governantes, como os partidos políticos, grêmios estudantis, movimentos sociais, conselhos de direitos, ONGs, associações e sindicatos, que atuam propondo políticas e controlando as ações do poder público.

### **Caminho 2: “*Eu sou voluntário(a) e faço a diferença*”**

O segundo Caminho Participativo constava da atuação voluntária em organizações sociais ou empresariais que buscam atender a demandas emergenciais e específicas, como arrecadação de alimentos e roupas, atendimento a pessoas carentes, alfabetização de crianças e adultos(as), manutenção de escolas etc., restritas a pequenos grupos, a comunidades ou segmentos sociais.

### **Caminho 3: “Eu e meu grupo: nós damos o recado”**

Esse Caminho preconizava a organização espontânea e livre de grupos culturais (esportivos, artísticos, musicais etc.), religiosos ou de comunicação (jornal, internet, fanzines etc.), entendendo que a convivência com outros(as) jovens e ocupação de seu tempo livre com atividades desse tipo contribuem para mudar a realidade do país.

Os sentimentos dos(as) jovens em apoio ou rejeição aos Caminhos foram identificados através do trabalho proposto nos pequenos Grupos e nas plenárias, de leitura dos Caminhos, discussão dos aspectos positivos e negativos de cada um deles e reflexão coletiva. O consenso estabelecido ao final do Dia de Diálogo trouxe de forma mais explícita os pontos de maior sensibilidade relativos à participação da juventude, em cada GD.

A experiência da aplicação desta metodologia, pioneira no país, traz alguns elementos importantes para a reflexão sob vários aspectos. Ao reunir jovens entrevistados(as) aleatoriamente para buscar bases comuns das expectativas juvenis para o diálogo com o Poder Público, introduz – por iniciativa de organizações da sociedade civil – na experiência da democracia brasileira um instrumento de consulta à população sobre as políticas públicas de seu interesse e necessidade, tal como ocorre em modelos similares em países avançados, como a “*concertacion*” na França e Espanha ou a “enquete” também na França, Espanha, Itália, Grã-Bretanha e Países Baixos.<sup>2</sup>

Essa iniciativa no Brasil, ainda que pontual e restrita à juventude, inaugura um novo canal de acesso da sociedade aos(às) governantes. O fato de ter sido liderada por um conjunto de organizações não-governamentais coloca em questão a pouca ou nenhuma utilização por parte do Poder Público dos instrumentos previstos na Constituição Brasileira, a saber, o plebiscito, o referendo popular e as audiências públicas<sup>3</sup>.

Outra perspectiva que merece destaque é o seu potencial formativo e informativo. Os encontros são oportunidades, muitas vezes únicas, dos(as) participantes obterem informações sobre os temas propostos, de provocar seu posicionamento ideológico e prático e questionar princípios baseados em sentidos comuns.

A metodologia aplicada se mostrou importante para o aprimoramento dos instrumentos de atuação das

---

<sup>2</sup> A enquete é um instrumento de consulta sobre os projetos de urbanização, meio ambiente, instalações nucleares etc., do governo francês, em que a população envolvida tem o direito de opinar. A *concertacion* ocorre em seguida da enquete, reunindo os interessados para uma tentativa de acordo ou negociação. PEREZ, Macus Augusto. *A administração pública democrática: institutos de participação popular na administração pública*. Belo Horizonte: Fórum, 2004.

<sup>3</sup> CF, art. 29, X; Lei de Responsabilidade Fiscal, art. 48, parágrafo único; Estatuto da Cidade, art. 44.

organizações sociais, junto às diferentes juventudes<sup>4</sup> e ao Poder Público, especialmente no que diz respeito à sensibilização e mobilização de jovens, reconhecendo seus sinais, linguagens, dificuldades, potencialidades. A participação na pesquisa *Juventude Brasileira e Democracia* ajudou o Cria a conhecer melhor a juventude de Salvador e a perceber as possibilidades de reciprocidade e transformação mútua.

Do ponto de vista da relação com a juventude, a prática de pesquisa de abordagem qualitativa se mostrou de grande importância, uma vez que conta com a espontaneidade e interação dos(as) participantes, apontando para possíveis desdobramentos para além dos propósitos imediatos da pesquisa. Pela experiência vivenciada no campo da pesquisa com organizações da sociedade civil e a relação com o Poder Público, a reunião do público pesquisado para discussão de temas pertinentes e provocação da prática tem sido um recurso para a revisão de valores e práticas individuais e coletivas, trazendo resultados significativos, como a mudança em leis no âmbito municipal, conquistas de melhorias para comunidade ou segmento social, maior abertura por parte dos(as) governantes etc.

A presente pesquisa também aponta para a revisão de valores e práticas individuais e reconhecimento da importância da coletividade para buscar conquistas, já que na avaliação feita a cada Grupo de Diálogo, os(as) participantes apontaram, como alguns dos aspectos que foram mais importantes naquele Dia: o aprendizado, a iniciativa da pesquisa, a troca de experiências, a oportunidade de se expressarem, terem “voz ativa” e de conhecerem novas pessoas.

---

<sup>4</sup> UNESCO. Políticas Públicas de/para/com juventudes – Brasília: UNESCO, 2004.

---

## 3 – Metodologia

### 3.1 – Os Grupos de Diálogo na Região Metropolitana de Salvador

Para a realização dos cinco Grupos de Diálogos (GDs), foram reunidos(as), em Salvador, 162 dos(as) 1.000 jovens entrevistados(as) na primeira fase da pesquisa, entre setembro e outubro, e que manifestaram o interesse em se encontrar com outros(as) jovens para discutir o tema *Que Brasil queremos e como chegar lá?*

Em todos os Grupos, houve a preocupação em equilibrar a presença de homens e mulheres, bem como garantir a presença de representantes dos municípios da Região Metropolitana e das diversas classes sociais, em proporções equivalentes ao recorte demográfico. Com o objetivo de conhecer o comportamento e opiniões dos diferentes grupos juvenis, os GDs foram feitos através de vários arranjos: o primeiro reuniu jovens entre 15 e 17 anos; um outro, jovens de 18 a 24 anos e os restantes com jovens entre 15 e 24 anos, sendo um deles somente com aqueles que haviam declarado já ter participado de alguma experiência participativa (religioso, grêmio estudantil, partido político, grupo de música, dança, artes, etc.).

A convocação dos(as) jovens foi feita em três etapas: por telefone, para apresentação da pesquisa, convite para o GD e confirmação do endereço fornecido pelo(a) jovem na primeira etapa da pesquisa; por carta, para que o(a) jovem pudesse receber um documento impresso com todas as informações necessárias, inclusive os telefones de contato e um fôlder institucional da organização local coordenadora da pesquisa (Cria) para eventuais esclarecimentos; por fim, no caso de falta de confirmação, outro telefonema para assegurar a presença de 40 jovens para cada GD. No caso dos(as) jovens que não possuíam contato telefônico ou cujo número estivesse errado, as cartas eram enviadas e aguardava-se retorno para confirmação de sua presença.

Nos dois modelos, procurou-se imprimir uma linguagem jovial e informal, ressaltando a importância da participação daquele(a) jovem convidado(a) para que a sociedade e o Poder Público conhecessem a sua opinião e disposição para melhorar as condições de vida para juventude no Brasil. Isso parece ter ajudado na aproximação dos(as) jovens, já que muitos(as) comentaram que uma das razões de terem comparecido foi pelo fato de terem gostado da maneira como foram tratados ao telefone.

Como forma de retribuição e incentivo à participação, foi oferecida uma ajuda de custo no valor de R\$ 50,00 para cada participante, já considerando as despesas com transporte ao local do evento. A idéia era dispor de um recurso que equivalesse a uma atividade cultural ou educacional para o(a) jovem.

Para cada GD estava prevista a participação de 40 jovens. No entanto, para garantir um número próximo a esse, foi necessário contactar, em média, 90 jovens. As principais dificuldades encontradas foram: falta de compromisso (confirmou, mas não compareceu, nem justificou ausência), falta de interesse e, em alguns casos, o impedimento dos pais, do trabalho ou do estágio. A média de jovens presentes nos GDs foi de 32 e o maior Grupo se reuniu no dia em que Salvador se fez notícia por conta da forte chuva que assolou a cidade, quando compareceram 37 jovens.

O local escolhido foi uma escola pública modelo, de fácil acesso, por se acreditar que um ambiente familiar ao(à) jovem contribuiria positivamente para o desenvolvimento do trabalho. Por conta de realização de atividades imprevistas (concurso público e cumprimento de carga horária letiva determinada pela Secretaria de Educação), em duas ocasiões foi necessário buscar um lugar alternativo. Na segunda vez, como a mudança foi feita após o envio das cartas, os(as) jovens foram recebidos(as) no local marcado e transportados por vans para outra escola, sem prejuízo para o início dos trabalhos.

Ao longo dos encontros, ocorreram alguns fatos que merecem registro. No GD3, um jovem não se sentiu bem e se retirou da sala. Conversando com ele, notava-se sua tensão e o quanto ansiava por algum tipo de atenção por parte da equipe organizadora do evento. A facilitadora que o acompanhou teve a oportunidade de ouvi-lo por quase meia hora, período no qual ele manifestava a sua angústia em ter que se relacionar com um Grupo, tal como era a proposta daquele Dia. Explicou que seu mal-estar havia começado após o assassinato de um primo que lhe era muito caro, há cerca de dois anos, possivelmente por envolvimento com drogas. Desde então, quase todos os seus(suas) amigos(as) de infância (em torno de cinco) morreram de forma parecida, mesmo sem qualquer relação com o mundo das drogas, e ele se tornou uma pessoa sem referências de amigos(as) próximos(as), comprometendo seriamente sua saúde e sua juventude. De fato, na questão inicial em que os(as) jovens citavam o que mais os(as) preocupa no país, esse rapaz falou da violência. Diante de seu grande mal-estar, todos(as) concordaram que ele deveria retornar para casa e não participar mais do GD.

Esteve presente uma jovem grávida, que inicialmente não imaginou que poderia participar, indicando as limitações e interrupções vividas por jovens nessas condições. É interessante relatar, por fim, o reencontro de dois(duas) jovens (em um show e no ponto de ônibus do centro da cidade) com alguns membros da equipe de pesquisa. Recordavam imediatamente a experiência vivida no GD e manifestaram o quanto “transformou” a vida deles(as), para utilizar a palavra de um deles.



### 3. 2 – Perfil dos(as) jovens e a participação nos diferentes tipos de Grupos

Foram convocados para participar dos cinco Grupos de Diálogos (GDs) em Salvador, cerca de 330 jovens, comparecendo ao todo 162 jovens, assim caracterizados(as):

**Tabela 1 - Grupos de Diálogo da RMS**

	N	%
Presentes	162	-
15 a 17 anos	52	32%
18 a 24 anos	110	67%
Classes A/B	36	22%
Classes C/D/E	126	78%
Mulheres	83	51%
Homens	79	49%
Salvador	151	93%
Outras cidades da RM <sup>5</sup>	11	7%
Não frequentou a escola	2	1%
Até a 4 <sup>o</sup> série completa	1	1%
Entre a 5 <sup>a</sup> e a 8 <sup>o</sup> série completas	24	15%
Ensino Médio (completo ou não)	107	66%
Ensino Superior (completo ou não)	23	14%
NR	5	3%

Ao todo, 32% dos(as) jovens tinham entre 15 e 17 anos, enquanto 67% tinham entre 18 e 24. Atingiu-se a proporção esperada entre as classes sociais, 22% das classes A/B contra 78% das classes C/D/E, e a vinda de jovens de municípios da Região Metropolitana (7%). A diferença observada entre homens e mulheres foi de apenas 2% para as mulheres.

Quanto à escolaridade, a maior ocorrência foi de jovens que completaram ou ainda estudam no Ensino Médio (66%). Jovens que estudaram até a 8<sup>o</sup> série perfazem um percentual de 15%, e, apenas, 14% (23 jovens) cursam o Ensino Superior. A pirâmide formada tem certa correspondência com a distribuição escolar dos(as) jovens baianos(as), segundo o IBGE, onde 20% dos(as) estudantes conseguem cursar o Ensino Médio e apenas 3% ingressam na universidade.

<sup>5</sup> Estiveram presentes cinco jovens de Camaçari, quatro de Lauro de Freitas, um de Simões Filho e um de Candeias. Não compareceram os(as) jovens confirmados(as) de São Francisco do Conde e Dias d'Ávila. Em Vera Cruz não houve confirmações, talvez por ser o município mais distante de Salvador.

**Tabela 2 - Idade dos(as) jovens**

	Presentes	Idade			
		15 -17	%	18-24	%
GD1 (15 a 17 anos)	35	28	80%	7	20%
GD2 (Exp. Participativa)	37	10	27%	27	73%
GD3 (18 a 24 anos)	27	2	7%	25	93%
GD4 (15 a 24 anos)	27	2	7%	25	93%
GD5 (15 a 24 anos)	36	9	25%	27	75%
<b>Total</b>	<b>162</b>	<b>52</b>	<b>31.5%</b>	<b>110</b>	<b>69%</b>

Fonte: Registros dos Grupos de Diálogo de Salvador.

O primeiro GD reuniu 35 jovens entre 15 a 17 anos; o segundo, de jovens com algum tipo de experiência de participação em grupos, alcançou 37 pessoas; o terceiro, de 18 a 24 anos e o quarto, entre 15 a 24 anos, contaram com 27 participantes. O último, também reunindo jovens entre 15 a 24 anos, contou 36 pessoas. A média de participantes, portanto, foi de 32 jovens por evento.

Alguns(mas) jovens, 3%, já haviam completado 25 anos, desde o período da entrevista. Essa também é a razão pela qual se verifica 20% de jovens com 18 anos, no primeiro GD (tabela 2). Já o comparecimento de dois(duas) jovens mais novos(as) no Grupo de 18 a 24 anos foi decorrente de problemas durante a convocação.

O número mais baixo registrado foi no GD4 (um dia de domingo), no qual apenas 7% dos(as) jovens tinham menos de 18 anos, conforme se verifica na tabela 2.

Tabela 3 – Classe, gênero e local de moradia

	Presentes	Classe				Gênero				Localidade		
		A/B	%	C/D/E	%	F	%	M	%	SSA	RMS	%
GD1	35	8	23%	27	77%	21	60%	14	40%	32	2	6%
GD2	37	8	22%	29	78%	20	54%	17	46%	33	4	11%
GD3	27	9	33%	18	67%	11	41%	16	59%	23	3	11%
GD4	27	5	19%	22	81%	13	48%	14	52%	27	-	-
GD5	36	6	17%	30	83%	18	50%	18	50%	34	2	6%
<b>Total</b>	<b>162</b>	<b>36</b>	<b>22%</b>	<b>126</b>	<b>78%</b>	<b>83</b>	<b>51%</b>	<b>79</b>	<b>49%</b>	<b>149</b>	<b>11</b>	<b>7%</b>

GD1 – 15 a 17 anos; GD2 – Experiência participativa; GD3 – 18 a 24 anos; GDs 4 e 5, 15 a 24 anos.

Fonte: Registros dos Grupos de Diálogo de Salvador.

Em todos os GDs foram esperados(as) oito jovens das classes A/B e 32 jovens das classes C/D/E, sendo 50% homens e 50% mulheres.

Analisando a distribuição alcançada entre as classes sociais, observa-se que dois Grupos (GDs 1 e 2) mantiveram a proporção da situação real da cidade de Salvador no que tange o percentual de 77% de famílias das classes C, D e E (entre R\$ 282,85 e R\$ 2.039,55)<sup>6</sup>, assim como no total, 78%. O GD3 contou com uma baixa participação dos(as) jovens das classes C/D/E, ao mesmo tempo em que excedeu em um(a) jovem das classes A/B. Nos demais GDs, a participação de representantes das classes A e B foi aquém do esperado, elevando, dessa forma, o percentual de jovens das demais classes.

No que se refere à participação masculina e feminina, houve uma maioria feminina de 51%. As maiores frequências femininas foram nos GDs 1 (60%) e 2 (54%); as menores, nos GDs 3 (41%) e 4 (48%).

Também obedecendo a contribuição demográfica dos municípios pesquisados, contava-se com a presença menor de jovens da Região Metropolitana. Portanto, ao todo, participaram 11 jovens, isto é, 7%. Possivelmente a dificuldade de transporte em dia de domingo foi o principal empecilho dos(as) jovens da RM para participarem do GD4.

<sup>6</sup> Percentual aferido pela Fundação Getúlio Vargas. A cidade de Salvador está abaixo da média nacional de 73,69%.

**Tabela 4 – Escolaridade**

Presentes		Não frequentou a escola	Até a 4ª série completa	Até a 8ª série completa	%	Até o Ensino Médio completo	%	Ensino Superior (completo ou não)	%	NR
GD1	35	1		7	20%	24	69%	3	9%	
GD2	37	1	1	7	19%	23	62%	5	13%	
GD3	27			4	15%	14	52%	7	26%	2
GD4	27			2	7%	21	78%	2	7%	2
GD5	36			4	11%	25	69%	6	17%	1
<b>Total</b>	<b>162</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>24</b>	<b>15%</b>	<b>107</b>	<b>66%</b>	<b>23</b>	<b>14%</b>	<b>5</b>

GD1 – 15 a 17 anos; GD2 – Experiência participativa; GD3 – 18 a 24 anos; GDs 4 e 5, 15 a 24 anos.

Fonte: Registros dos Grupos de Diálogo de Salvador, Cria.

Quanto à escolaridade dos(as) jovens presentes, conforme a tabela 4, nota-se que apenas dois(duas) não frequentaram a escola e um(a) tinha somente até a 4ª série completa.

O maior percentual de jovens universitários(as) (26%) foi no GD3, e de jovens entre a 5ª e a 8ª série do Ensino Fundamental, nos GDs 1 e 2, com 20% e 19%, respectivamente.

O GD4 apresentou as menores incidências de Ensino Fundamental e Superior, concentrando 78% dos(as) jovens no Ensino Médio. Esse GD se mostrou bastante homogêneo, uma vez que havia uma maioria masculina (52%), 78% cursavam o Ensino Médio e tinham entre 18 e 24 anos, 81% eram das classes C/D/E e todos(as) eram da cidade de Salvador. Essa verificação é importante para explicar a análise que leva à conclusão de que esse foi o Grupo que teve o melhor desempenho nas atividades propostas.

### 3.3 – O Dia de Diálogo

Foram desenvolvidos recursos diversos para apresentar o conteúdo do Dia de Diálogo preparado pela equipe técnica central da pesquisa juntamente com as equipes regionais (Caderno de Trabalho, *banners*, CD-ROM). As informações foram organizadas sob três eixos: apresentação da pesquisa (objetivo, metodologia e parceiros envolvidos); dados sobre a juventude no Brasil; Caminhos existentes de Participação para construção do país que o(a) jovem deseja (espaços, instituições e instrumentos).

Em todos os materiais de trabalho houve uma especial atenção em se contemplar a diversidade da juventude, retratando as várias etnias, classes sociais, bem como as realidades de estudante, trabalhador(a) etc. O CD-ROM foi produzido com efeitos bastante dinâmicos, cores, sons e vozes jovens, apresentando as informações do Grupo de Diálogo de modo descontraído e atraente. Avalia-se, no entanto, que houve uma grande quantidade de informações novas aos(às) jovens, de maneira que se fazia necessário retomar os assuntos pausadamente e buscando construir uma reflexão conjunta. O mesmo ocorreu com o Caderno de Trabalho, que registrou integralmente o conteúdo do CD-ROM. A

carga de leitura e alguns termos utilizados fugiram do alcance da maioria dos(as) jovens, tornando a tarefa da tarde, que dependia mais do Caderno, mais árdua e cansativa.

De modo geral, foi interessante perceber que os(as) jovens se sentiram muito valorizados(as) durante todo o processo dos Grupos de Diálogo, da convocação, recepção à metodologia de trabalho e os instrumentos especialmente preparados para a ocasião.

Um “Guia do(a) Facilitador(a)” foi preparado para orientar a aplicação da metodologia e garantir sua integridade nos 40 encontros realizados nas oito Regiões Metropolitanas pesquisadas, afinando todas as equipes nos pontos-chave da metodologia. Cada localidade fez pequenos ajustes para atender de maneira mais específica o seu público.

Ressalta-se que, durante o GD, o papel das facilitadoras consistia em ajudar a criar condições para o Diálogo entre os(as) participantes dentro da metodologia que estava sendo aplicada, isto é, assegurar que todos(as) pudessem se expressar e serem ouvidos(as), fazer esclarecimentos sobre os assuntos tratados, garantir o entendimento das atividades propostas. Não coube às facilitadoras, nem mesmo foi pretensão desta pesquisa, propor aos(às) jovens a defesa de qualquer ponto de vista. Das três facilitadoras, duas se revezavam na condução do Diálogo, enquanto uma registrava aspectos pertinentes ao comportamento dos(as) jovens, temas que surgiam, bem como as reações diversas.

Nos trabalhos em Grupos, com exceções pontuais, não se constatou inibição para manifestarem suas opiniões. Por outro lado, quase sempre havia uma ou duas pessoas que assumiam a liderança do Grupo, controlando o tempo das falas ou pautando o Diálogo. Era comum que somente essas mesmas pessoas se manifestassem durante a plenária. Os subgrupos dos(as) jovens com experiência prévia de participação e de 18 a 24 anos se mostraram com maior iniciativa e organização, assim como um certo equilíbrio na participação dos(as) jovens nos pequenos Grupos. No Grupo de 18 a 24 anos, não houve registros sobre centralização ou domínio da fala por poucas pessoas.

Em alguns casos, os(as) jovens mais ativos(as) nos subgrupos se mostraram impacientes diante da pouca participação (nas opiniões e na confecção dos cartazes) de determinados(as) jovens. As cobranças, por vezes ríspidas, tornaram necessário que o(a) observador(a), a facilitadora ou alguém do próprio Grupo relembresse os compromissos estabelecidos para o Diálogo, como o respeito ao outro, sem discriminações.

## 4 – Conteúdo

### 4.1 – Comentários iniciais

Conforme demonstra a tabela 1, a violência é o problema que mais preocupa os(as) jovens da região de Salvador, apontado por 58 jovens durante a rodada de apresentação e comentários iniciais. Apareceu ilustrada nas falas sobre a insegurança, homicídios de jovens e criminalidade. As drogas foram citadas como uma das causas da violência na região, ao lado da falta de perspectivas para o(a) jovem e do alto índice de desemprego. Em suas ponderações, os(as) participantes mencionam a falta de educação de qualidade e de alternativas de cultura e lazer como maneiras de ocuparem o próprio tempo de modo sadio.

Esse dado condiz com a realidade em que esses(as) jovens estão mergulhados(as), já que convivem com o crescimento do número de grupos de extermínios em bairros da periferia. Vêem-se sem opções de lazer e com os direitos fundamentais desrespeitados.

**Tabela 1 – Comentários iniciais<sup>7</sup>**

<b>Temas/Questões</b>	<b>Total</b>	<b>GD1 15 a 17 anos</b>	<b>GD2 Exp. Participativa</b>	<b>GD3 18 a 24 anos</b>	<b>GD4 15 a 24 anos (1)</b>	<b>GD5 15 a 24 anos (2)</b>
<b>Violência/ Homicídios jovens/ Segurança/ Assalto/ Drogas</b>	<b>58</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>6</b>	<b>13</b>	<b>5</b>
<b>Desemprego/ Falta de oportunidade</b>	<b>49</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>9</b>
<b>Desigualdade social/ Má distribuição de renda/ Pobreza/ Problemas socioeconômicos/ Miséria/ Fome</b>	<b>48</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>10</b>

<sup>7</sup> Na leitura feita sob o ponto de vista de gênero, as mulheres apresentam um maior número de preocupações. Em termos de ocorrência, 18% referiram ao desemprego e 16% à violência. Comparativamente, os homens se mostram mais preocupados com a política (7% contra 1%). A educação é objeto de preocupação de 24% dos(as) jovens entre 18 e 24 anos, contra 14% dos(as) jovens entre 15 e 17 anos. Esses(as) últimos(as) se destacam na questão da violência (39%), desigualdade social (27%) e racismo (14%). Ver gráfico dos comentários iniciais por gênero e por grupos de idade, em anexo.

<b>Educação</b>	<b>37</b>	<b>3</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>7</b>
<i>Educação</i>	32	2	11	5	7	7
<i>Falta de segurança nas escolas/ Violência na escola</i>	2				2	
<i>Falta de professores(as) nas escolas/ Professores(as) não qualificados</i>	2	1		1		
<i>Desigualdade racial na educação</i>	1			1		
<b>Política</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>3</b>
<i>Política/ Corrupção na política/ Falta de responsabilidade/ De ética/ Corrupção dos(as) políticos(as)/ Desvio da verba pública/ Impunidade</i>	8	2	2	4	4	3
<i>Políticas neoliberais/ Destruição do público em detrimento do privado/ Capitalismo</i>	1		1			
<b>Infância</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<i>Desnutrição/ Mortalidade infantil/ Crianças passando fome/ Morte das crianças indígenas</i>	7	2	2		2	1
<i>Falta de crianças nas escolas / Criança fora da sala de aula/ Crianças na rua</i>	3	1		1		
<i>Prostituição infantil</i>	2		2	1		
<i>Trabalho infantil</i>	1		1			
<b>Saúde</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>		<b>7</b>
<b>Preconceito/ Racismo/ Discriminação racial</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
<b>Outros</b>	<b>32</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>6</b>
<i>Precariedade no convívio social/ Compreensão do outro/ Amor/ Respeito/ Falta de amor ao próximo/ Falta de ética (das pessoas)/ Hipocrisia</i>	6		2	2		2

<i>Falta de acesso à cultura/ Incentivo cultural, esporte e lazer</i>	5		2	2		1
<i>Conservar o meio ambiente/ Poluição/ Desmatamento da Amazônia</i>	4	1	2			1
<i>Falta de ação/ Apatia da sociedade/ Comodidade das pessoas</i>	2		2			
<i>Falta de justiça</i>	2		2			
<i>Sistema de cotas</i>	1	1				
<i>Manipulação dos meios de comunicação</i>	1			1		
<i>Falta de compromisso/ De seriedade na resolução dos problemas</i>	1			1		
<i>Desrespeito com os(as) jovens</i>	1	1				
<i>Desrespeito com os(as) idosos(as)</i>	1	1				
<i>Planejamento familiar</i>	1			1		
<i>Desestruturação familiar</i>	1				1	
<i>Falta de informação</i>	1					1
<i>Futuro</i>	1					1
<i>Criação*</i>	1				1	
<i>Guerra</i>	1				1	
<i>Desrespeito à empregada doméstica</i>	1			1		
<i>"Nada me preocupa"</i>	1	1				
<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>55</b>	<b>82</b>	<b>48</b>	<b>42</b>	<b>53</b>
<b>Média por jovem</b>	<b>1,7</b>	<b>1,6</b>	<b>2,2</b>	<b>1,8</b>	<b>1,6</b>	<b>1,5</b>

\* Nota da equipe de pesquisa: educação familiar.

Fonte: Registros dos Grupos de Diálogo de Salvador, Cria.

A falta de oportunidade e de emprego aparece em segundo lugar nas preocupações dos(as) jovens, com 49 ocorrências. Capital nacional do desemprego, a juventude é um dos segmentos da população que mais sofre, uma vez que, dos(as) jovens investigados(as), 78,2% e 80,5% são das classes C e D/E <sup>8</sup>, respectivamente, e se vêem obrigados(as) a ajudar na renda familiar. A falta de incentivos, como o Programa Primeiro Emprego, do governo Federal, e de cursos profissionalizantes gratuitos oferecidos pelas instituições públicas e privadas são as principais reivindicações trazidas pelos(as) jovens.

<sup>8</sup> Fonte: Pesquisa Juventude Brasileira e Democracia, 2004.



Lembrada por 48 jovens, a desigualdade social, mencionada juntamente com a má distribuição de renda, também é retratada no imaginário juvenil através da questão da fome – principal agenda do governo Lula.

A educação como problema que aflige o(a) jovem baiano(a) aparece em 4º lugar, apontada por 37 jovens, não obstante a péssima colocação de 17º lugar em analfabetismo no ranking dos estados brasileiros construído pela Unesco. A questão também aparece quando se trata da falta de professores(as), da desigualdade racial na educação e da insegurança nas escolas.

A política e a corrupção no Brasil foram apontadas por 10% dos(as) jovens. Há um certo descrédito nos atores políticos frente às constantes promessas feitas nos períodos eleitorais e não cumpridas durante o mandato. A responsabilidade pelas desigualdades sociais, pelo desemprego, pelos graves problemas na educação e saúde públicas, violência, é, portanto, atribuída, com grande peso, à falta de ética e de compromisso com a população por parte de políticos(as) corruptos(as). A impunidade também foi lembrada como uma das razões dos recorrentes escândalos de desvio e mau uso dos recursos públicos. Houve uma única menção sobre as políticas neoliberais, apontada como coluna dorsal do sistema de *“destruição do público em detrimento do privado”*.

A infância foi mencionada, com questões sobre desnutrição, mortalidade (em citação à calamidade sofrida pela comunidade indígena do Mato Grosso), trabalho, prostituição, crianças na rua e fora da sala de aula. Somadas, foram as preocupações de 13 dos(as) jovens presentes aos GDs. Saúde, de maneira geral, incluindo uma citação sobre o saneamento básico, também foi lembrada por 12 dos(as) jovens presentes.

O preconceito racial, tema de especial relevância para a população soteropolitana, foi objeto de preocupação de somente 15 jovens. Salvador carrega o título de maior população negra e parda fora do continente africano, mas é grande a desigualdade de escolaridade, ocupação em postos de trabalho qualificados e salários entre brancos(as) e negros(as).

Na categoria “outros”, correspondendo a 32 falas, foram reunidas as menções mais difusas e abrangentes: falta de acesso à cultura, incentivo cultural, esporte e lazer (cinco citações), falta de ação/apatia da sociedade (duas), falta de justiça (duas), futuro (uma), falta de informação (uma), manipulação dos meios de comunicação (uma), falta de compromisso na resolução dos problemas (uma), planejamento familiar (uma), desestruturação familiar (uma) desrespeito à empregada doméstica (uma), hipocrisia (uma), falta de amor ao próximo (uma), precariedade no convívio social (uma), compreensão do outro (uma), amor/ respeito (uma), sistema de cotas (uma).

Visitando os dados quantitativos da pesquisa, os(as) jovens da RMS que participam ou participaram de alguma reunião ou movimento em prol do seu bairro ou cidade (26,8%) estiveram mais ligados(as) às questões de lazer (39,9%), mas também de segurança (35,4%), o que mostra que a violência tem exigido algum tipo de mobilização também deste segmento social.

Objetivos	RMS (%)	Todas as RMs (%)
Área de lazer/ Quadras de esporte	39,9	37,8
Segurança	35,4	29,2
Saneamento/ Meio ambiente	32,1	36,5
Educação/ Escola	31,7	34,1
Postos de saúde	26,9	27,2
Outros	4,6	2,8
NS/NO	1,9	1,0

**Outros:** Transporte, Ajuda a comunidades carentes, Política, Salvação espiritual das pessoas, manifestação estudantil, Cooperativa de artesãos, Eleição do presidente da associação do bairro.

Fonte: Pesquisa *Juventude Brasileira e Democracia*, 2004.

Os temas violência, desigualdade social, emprego, educação, política e infância foram mencionados em todos os GDs.

O GD1 (entre 15 e 17 anos) se mostrou um dos mais preocupados com a questão da violência (17 citações) e menos com a educação (três citações). Esse fato aponta para a realidade de um grupo que possui a mínima atenção do Estado no que se refere à formação escolar, mas que convive e é fortemente atormentado pela violência (homicídios de jovens, drogas e insegurança nas escolas). De maneira crítica, vale lembrar que muitos(as) jovens acabavam se influenciando pelas falas dos(as) demais, o que pode justificar um alto grau de repetição das questões que os preocupam no Brasil.

Desemprego e desigualdade social incidiram mais sobre o GD de jovens com experiência prévia de participação, que também se mostrou incomodado com a “apatia” e “inação das pessoas”, diante dos problemas sociais existentes. Deu ênfase à violência e foi o Grupo que mais mencionou a questão da infância (cinco vezes).

Com uma média de 2,2 comentários por jovem, esse GD superou os demais em quantidade de preocupações, representando 50% do total dos GDs. Além da violência e desemprego, houve uma grande ocorrência de temas relativos à desigualdade social (17) e à educação (11). Mencionou-se a falta de justiça e a comodidade das pessoas diante dos problemas sociais; falta de respeito e ética, de incentivos culturais e o desmatamento da Floresta Amazônica. Aqui também houve a única ocorrência sobre “políticas neoliberais”.

No GD3, que reuniu jovens entre 18 e 24 anos, surgiram temas novos, como manipulação dos meios de comunicação, oportunidade para pessoas de baixa renda, desrespeito à empregada doméstica e planejamento familiar.

Proporcionalmente ao número de participantes, os(as) jovens do GD4 tinham bastante preocupação com a questão da educação e com o desemprego. Esse GD reuniu pessoas entre 15 e 24 anos, porém com grande concentração na faixa além dos 18 anos. Também foi o Grupo mais homogêneo em termos de classe social, local de moradia e nível de escolaridade e o que mais criticou a corrupção na vida política.

Finalmente, as únicas novidades trazidas pelo GD5, também com jovens entre 15 e 24 anos, foi a questão da saúde (maior ocorrência) e do racismo.

## 4.2 – Semelhanças e diferenças

### Manhã

A partir da questão “*O que pode melhorar na educação, trabalho e nas atividades de cultura e lazer?*”, foi feita a proposta de que todos(as) expusessem suas opiniões em pequenos Grupos e, em seguida, buscassem encontrar pontos em comum para apresentar em plenária. Ao se reunirem, algumas funções deveriam ser definidas entre os(as) participantes: controlar o tempo de Diálogo, anotações das opiniões colocadas, apresentador(a) na plenária. O tempo reservado foi de 40 minutos.

Resultado do Diálogo entre os subgrupos na plenária, o levantamento feito pelos(as) jovens acerca das melhorias necessárias em cada tema trabalhado durante o Dia de Diálogo foi registrado como semelhanças, quando se tratava de consenso, e como diferenças, quando não era acatado pela maioria dos(as) participantes ou por pelo menos dois subgrupos. Em alguns GDs, ao refletirem e concordarem com as propostas trazidas por todos os subgrupos, optaram por assumir como semelhanças todos os pontos fixados inicialmente como diferenças. Os registros a seguir, organizados segundo os temas educação, trabalho e cultura e lazer, foram fiéis às colocações e expressões utilizadas por eles(as).

Observa-se que as melhorias apontadas como semelhanças vão ao encontro dos desafios estabelecidos pelo Grupo Interministerial de Juventude – que precedeu a formação da Secretaria Nacional – no documento “*Subsídios para a construção de uma política de juventude, um balanço governamental*” (2004). Nesse sentido, as demandas dos(as) jovens presentes aos Grupos de Diálogos na RMS ratificam o documento nacional, entendendo que essas são medidas necessárias e urgentes para dirimir as desigualdades de oportunidades entre os(as) jovens e garantir o crescimento dessa população com alternativas ao mundo da violência, da criminalidade e das drogas.

Surgiram questões bastante polarizadoras, como o sistema de cotas [alguns(mas) jovens negros(as) se opunham a essa prática por considerarem discriminatória com os(as) brancos(as) e com os(as) pobres e, principalmente, por desqualificar o(a) negro(a)], a inserção de portadores(as) de deficiência das escolas em geral, a responsabilidade dos(as) alunos(as) na preservação das escolas e uma melhor relação com os(as) professores(as).

No eixo trabalho, foi unanimidade a criação e o investimento em cursos profissionalizantes, oferecidos pelo governo e por empresas, assim como a oportunidade do primeiro emprego. Curiosamente houve um Grupo em que, para se gerar oportunidades de trabalho e renda para os(as) jovens, avaliou que seria necessário cobrar impostos e taxas dos(as) aposentados(as).

Em comparação com os outros eixos, os(as) jovens investiram um tempo menor no diálogo sobre cultura e lazer, entendendo que as deficiências nesse campo são decorrentes da situação precária da educação e da falta de trabalho. Na maioria dos GDs, a discussão ficou voltada ao custo das atividades culturais, mas também foram observadas a necessidade de investimento em grupos e em espaços de lazer, assim como da democratização dessas iniciativas, levando para os bairros periféricos. Falou-se ainda em promover projetos e atividades no âmbito da escola.

<b>Tabela 3</b>	<b>Semelhanças Manhã: Educação</b>
<b>Qualificação dos(as) professores(as)</b>	<b>5/5</b>
GD 15-17	Qualificação dos(as) professores(as) e da escola
GD Exp. Part.	Qualificação dos(as) professores(as)
GD 18-24	Qualificação dos(as) professores(as)
GD 15-24	Capacitação dos(as) professores(as)
GD 15-24 (2)	Preparo para os(as) professores(as)
<b>Infra-estrutura do ensino público</b>	<b>4/5</b>
GD 15-17	
GD Exp. Part.	Aumentar o financiamento da educação (merenda escolar); construção de mais universidades e escolas públicas
GD 18-24	Escolas para todos(as) (aumento da quantidade de universidades e escolas públicas, independente de raça, local de moradia ou classe); investimento na educação; melhora e atualização do material didático**
GD 15-24	Investimento por parte do governo nas escolas públicas (transporte, alimentação, livros); equipar e estruturar as escolas – ampliar as salas de aulas
GD 15-24 (2)	Investimento em geral – recursos educacionais (livros, cadeiras consertadas, fardamento (uniforme), merenda, material didático)

<b>Interesse dos(as) alunos(as) e professores(as)</b>	<b>3/5</b>
GD 15-17	Interesse dos(as) alunos(as) e professores(as)
GD Exp. Part.	
GD 18-24	
GD 15-24	Maior interesse dos(as) jovens alunos(as)
GD 15-24 (2)	Interesse dos(as) alunos(as) e professores(as) para mudar essa situação
<b>Aumento dos salários dos(as) professores(as)</b>	<b>3/5</b>
GD 15-17	Aumento dos salários dos professores(as)
GD Exp. Part.	
GD 18-24	Aumento do salário dos(as) professores(as)*
GD 15-24	Remuneração dos(as) professores(as)
GD 15-24 (2)	
<b>Qualificar a educação</b>	<b>3/5</b>
GD 15-17	
GD Exp. Part.	Qualificar a educação de base
GD 18-24	Maior atenção à educação de base**
GD 15-24	
GD 15-24 (2)	Aulas muito monótonas, não têm coisas diferentes. Falta tecnologia ( <i>DataShow</i> , retroprojeto) nas aulas. Empolgação dos(as) professores(as), aulas mais participativas; Buscar por metodologia pedagógica – buscar novas técnicas metodológicas, novas dinâmicas para que o(a) aluno(a) fique interessado(a);* Escola onde tudo acontece: laboratório de ciências, horta, sala de artes, formação de conceitos ( <i>NP: ética, cidadania, conscientização</i> ), grêmio estudantil, campo de futebol, sala de vídeo, Conselho escolar. *
<b>Gratuidade do transporte</b>	<b>2/5</b>
GD Exp. Part.	Gratuidade do transporte para estudantes de escolas e universidades públicas
GD 18-24	Passe-livre para estudante de baixa renda**
<b>Cursos profissionalizantes/ cursos técnicos</b>	<b>2/5</b>
GD Exp. Part.	
GD 18-24	Qualificação profissional dos(as) alunos(as) com cursos profissionalizantes; segundo grau com curso técnico**
GD 15-24	Cursos profissionalizantes

<b>Cotas</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24 (2)	Cotas – é um tipo de preconceito social tentando consertar um preconceito racial. Não seria para negros(as), mas para pobres.
<b>Preservação da escola por parte dos(as) alunos(as)</b>	<b>1/5</b>
GD 15-17	Preservação da escola por parte dos(as) alunos(as)
<b>Combater o preconceito racial e a portadores(as) de deficiências na escola</b>	<b>1/5</b>
GD 15-17	Combater o preconceito racial e com deficientes na escola
<b>Aumento das vagas no ensino</b>	<b>1/5</b>
GD Exp. Part.	Aumento das vagas tanto nas universidades, quanto no ensino básico
<b>Atividades extras</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24	Atividades extracurriculares nas escolas
<b>Envolvimento da família</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24	Educação familiar – os pais devem participar da vida escolar do(a) seu(sua) filho(a), construindo uma rotina e, a partir daí, ajudar seu(sua) filho(a) nas tarefas escolares
<b>Segurança</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24	Segurança nas escolas
<b>Educação Infantil</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24	Educação infantil pública e qualificada, não só creche, mas educação de qualidade
<b>Fiscalização das políticas sociais da educação</b>	<b>1/5</b>
GD 18-24	Benefício Bolsa Escola (fiscalização)**

<b>Tabela 3</b>	<b>Semelhanças Manhã: Trabalho</b>
<b>Primeiro Emprego</b>	<b>5/5</b>
GD 15-17	Dar oportunidade aos(às) jovens sem experiência com o primeiro emprego para ter experiência e qualificação através dos cursos oferecidos pelas empresas
GD Exp. Part.	Oportunidade do primeiro emprego
GD 18-24	Oportunidade do primeiro emprego
GD 15-24	Primeiro emprego – a execução do projeto
GD 15-24 (2)	Oportunidade para iniciantes

<b>Mais cursos profissionalizantes</b>	<b>5/5</b>
GD 15-17	Mais oportunidade e cursos seguidos de estágio obrigatórios oferecidos pelo governo, empresas privadas e ONGs
GD Exp. Part.	Qualificação profissional (cursos gratuitos)
GD 18-24	Capacitação profissional; cursos profissionalizantes; falta de oportunidades – parceria entre indústrias e cursos profissionalizantes
GD 15-24	Capacitação de profissionais
GD 15-24 (2)	Cursos profissionalizantes na área de trabalho
<b>Vagas de emprego (com salário digno)</b>	<b>3/5</b>
GD 15-17	
GD Exp. Part.	Aumentar vagas de empregos com salário digno
GD 18-24	Aumentar o número de vagas
GD 15-24	Empregos justos, com bons salários
GD 15-24	
<b>Capacitação profissional nas escolas</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24	Investimento de empresas e do próprio Estado em cursos técnicos durante o segundo grau; convênio colégio-empresas – dar experiência de trabalho ao(à) jovem
<b>Combate a preconceitos</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Há uma discriminação racial na hora de uma seleção para um emprego*; o fato também da discriminação e racismo, que envolvem o acesso ao trabalho*
GD 15-24 (2)	Há um preconceito contra negros(as), homossexuais e portadores(as) de DST para conseguir um emprego; mais oportunidades de emprego para portadores(as) de deficiências visuais e físicas
<b>Jovens do serviço militar</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24	Melhor aproveitamento dos(as) jovens que cumprem o serviço militar (oferecendo carta de referência) – reaproveitá-los(as); cotas para jovens que saem do serviço militar nos concursos militares
<b>Segurança</b>	<b>1/5</b>
GD 18-24	Segurança no trabalho**
<b>Pagamento de impostos</b>	<b>1/5</b>
GD 18-24	Continuidade do pagamento dos impostos após aposentadoria para que possibilite outras pessoas se aposentarem futuramente**

<b>Tabela 3</b>	<b>Semelhanças Manhã: Cultura e Lazer</b>
<b>Preços acessíveis</b>	<b>4/5</b>
GD 15-17	Acesso a shows (preço)
GD Exp. Part.	Alto custo dos ingressos aos eventos de cultura e lazer (acesso)
GD 18-24	Teatro com preço popular
GD 15-24	Centros culturais com atividades gratuitas e a preço de custo
GD 15-24 (2)	
<b>Investimentos em grupos culturais e espaços de lazer</b>	<b>4/5</b>
GD 15-17	
GD Exp. Part.	Parceria entre governo, associação e escolas
GD 18-24	Projetos comunitários; investimento no esporte
GD 15-24	Criação de projetos culturais e esportivos nos bairros periféricos
GD 15-24 (2)	Investimentos em grupos culturais em grupos que não foram reconhecidos ainda; divulgação dos grupos mais pobres
<b>Democratização/ difusão de eventos culturais</b>	<b>4/5</b>
GD 15-17	
GD Exp. Part.	Levar a cultura e o lazer para os bairros/população
GD 18-24	Maior divulgação por televisão, rádio, panfletos dos eventos culturais (gratuitos, acessíveis); facilitar o acesso das pessoas mais distantes (de baixa renda) aos projetos culturais, como peças etc.; descentralização dos centros culturais
GD 15-24	Levar trabalhos culturais gratuitos em bairros pobres
GD 15-24 (2)	Oportunidade de levar o teatro, a cultura para os bairros mais pobres e levar os grupos de bairros humildes aos teatros de alto porte
<b>Construção/ revitalização/ manutenção de praças e espaços públicos</b>	<b>3/5</b>
GD 15-17	Reformas e construção de praças e monumentos históricos; além das praças, abrir mais espaços para que os(as) jovens tenham outras oportunidades de lazer e cultura*; espaços, em lugares públicos, para que todos(as) possam ter acesso ao que hoje não têm*; cuidar das áreas de lazer que existem e criar novas;* uso racional dos parques públicos com melhor manutenção**
GD Exp. Part.	
GD 18-24	
GD 15-24	Abrir espaços públicos de lazer e recuperação dos espaços que já existem; criação de praças
GD 15-24 (2)	Construção e reforma de praças e parques



<b>Projetos/ Atividades extracurriculares/ comunidade/ escola</b>	<b>2/5</b>
GD 18-24	Projetos de combate às drogas e até mesmo da fome, de conscientização e acompanhamento, com psicólogos(as) que possam ajudar as crianças nos bairros**; a comunidade ter consciência e criar cooperativas entre eles(as) e cada um pegar um pouco que tem para fazer uma coisa cultural, uma peça de teatro, uma área de lazer**
GD 15-24	Atividades extracurriculares*; incentivo nas escolas e nas comunidades – estimular os(as) alunos(as) a se interessar mais; agendar atividades culturais – seria uma espécie de Feira de Ciências, Feira de Conhecimento*; calendários de atividades culturais nas escolas – alguma vez por ano deveria ter um encontro entre todas as escolas públicas*
<b>Segurança</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Mais segurança nos eventos, como shows
GD 15-24	Segurança nos espaços públicos
<b>Transporte público</b>	<b>1/5</b>
GD 15-17	Melhoria dos transportes públicos (mais ônibus)
<b>Valorização do patrimônio histórico</b>	<b>1/5</b>
GD 18-24	Eventos – visitar centros históricos
<b>Valorização da cultura local (bairro)</b>	<b>1/5</b>
GD Exp. Part.	Valorizar a cultura do bairro; formação de grupos culturais nos bairros
<b>Promoção da cultura (ONG)</b>	<b>1/5</b>
GD 18-24	ONG que dê oportunidade à cultura. As pessoas não costumam se identificar muito com cultura**

<b>Tabela</b>	<b>Diferenças Manhã: Educação</b>
<b>Investimento na educação/ professores(as)/ escola</b>	<b>4/5</b>
GD 15-17	Ornamentação nas escolas*; o incentivo político-social da alfabetização nos estados brasileiros mais carentes*; tem que ter livro didático*; mais vagas para não ter mães que durmam na fila para matricular seus(suas) filhos(as)*
GD Exp. Part.	Internet, livros, biblioteca*; acabar com as greves escolares com ajustes salariais anuais*
GD 18-24	Diminuição da carga horária dos(as) professores(as)*
GD 15-24	Melhor remuneração para os(as) professores(as)
GD 15-24 (2)	

<b>Atividades extras/aulas dinâmicas/ novas metodologias</b>	<b>3/5</b>
GD 15-17	A prática do esporte mais intensa na escola*; temos que ter computação nas escolas*
GD Exp. Part.	Inserção da cultura e do lazer na escola; qualificação das aulas práticas*
GD 18-24	Incentivos culturais – colégio promovendo peças de teatro, recitais de poesia, festivais de dança etc.*; melhor didática dos(as) professores(as) – existem vários(as) professores(as) antiquados(as), precisam entender a linguagem dos(as) jovens*
<b>Construção de creches/ escolas/ universidades</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Deveria construir mais colégios ou ampliar o número de vagas*
GD Exp. Part.	Construção de escolas nos bairros; creches*
GD 18-24	Aumento do número de universidades*
<b>Transporte/ transporte escolar</b>	<b>2/5</b>
GD Exp. Part.	Investir em transporte escolar público
<b>Interesse dos(as) alunos(as)</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	
GD Exp. Part.	Conscientização dos(as) jovens de suas responsabilidades educacionais*
GD 15-24	Interesse dos(as) alunos(as)
<b>Cotas</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Pensamos no sistema de cotas porque os(as) brancos(as) e os(as) negros(as) sentem-se prejudicados(as)*
GD Exp. Part.	
GD 18-24	Cotas para negros(as) nas universidades
<b>Qualificação dos(as) professores(as) e escola para ensino dos(as) portadores(as) necessidades especiais</b>	<b>1/5</b>
GD 15-17	Qualificação dos(as) professores(as) e escola para ensino dos(as) portadores(as) necessidades especiais
<b>Educação familiar</b>	<b>1/5</b>
GD 18-24	Conscientização dos pais – tem que ser um conjunto para a educação, não é só na escola*

<b>Constatações/ observações</b>	<b>2/5</b>
GD 15-24	Na escola, você tanto aprende como aluno(a) e ensina como cidadão(ã)
GD 15-24	Mostrando posições não concretas, mas se acontecer nosso país pode melhorar 80%; a educação é a chave fundamental para os próximos assuntos

<b>Tabela</b>	<b>Diferenças Manhã: Trabalho</b>
<b>Incentivo fiscal para empresas</b>	<b>2/5</b>
GD 18-24	Incentivo às pequenas empresas
GD 15-24	Diferenciação ao tratamento de pequenas e grandes empresas – incentivo fiscal. Deveria haver menos burocracia para que as empresas cresçam e, conseqüentemente, empreguem mais jovens
<b>Políticas de inclusão social</b>	<b>2/5</b>
GD 18-24	Questão racial – tem que ter oportunidade ao emprego. Tem que ter um pouco da atenção dos(as) empresários(as), da sociedade e dos(as) próprios(as) negros(as). As empresas não dão oportunidades. Há alguns(mas) negros(as) que se discriminam, há outros(as) que tentam e não conseguem*
GD 15-24	A sociedade obrigar, junto ao poder judiciário, que sejam respeitadas as leis vigentes e formular diretrizes e incentivos para a valorização da mulher e dos(as) afrodescendentes no mercado de trabalho
<b>Política de emprego</b>	<b>2/5</b>
GD 15-24	Uma política maior de emprego para os(as) jovens
GD 15-24 (2)	O governo disponibilizar a Casa do Trabalhador, com cursos e estágios
<b>Trabalho infantil</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24	Abolir o trabalho infantil
<b>Rompimento com as políticas neoliberais</b>	<b>1/5</b>
GD Exp. Part.	Rompimento com as políticas neoliberais
<b>Igualdade de direitos</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24 (2)	A melhora e a gente ter responsabilidade e ter oportunidade em todas as formas, através de cursos e concursos honestos para a gente entrar no mercado de trabalho; confiança nos(as) jovens de classe baixa – os(as) jovens que têm o ensino fraco, não têm uma boa preparação e, na hora de se apresentar, são discriminados(as) até por causa da raça. Dar mais oportunidade aos(às) jovens de classe baixa

<b>Responsabilidade</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24 (2)	No trabalho, para se ter bons(boas) profissionais, tem que ter responsabilidade. Isso em todas as profissões
<b>Iniciativa/ interesse do(a) jovem</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24 (2)	Falta interesse em mudar, a questão é você querer que as coisas mudem
<b>Incentivo do governo</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24 (2)	Falta auxílio do governo
<b>Segurança</b>	<b>1/5</b>
GD 18-24	Segurança no trabalho**
<b>Legislação trabalhista/ sindicatos</b>	<b>1/5</b>
GD 18-24	Legislação trabalhista e sindicatos mais atuantes
<b>Constatações/ observações</b>	<b>2/5</b>
GD 18-24	Custo para sustentar os(as) presidiários(as) – investir mais em educação para o(a) jovem não passar por isso mais tarde, evitando este custo para a sociedade
GD 15-24 (2)	O trabalho é uma questão nacional, não só de Salvador

<b>Tabela</b>	<b>Diferenças Manhã: Cultura e Lazer</b>
<b>Espaços públicos</b>	<b>3/5</b>
GD 15-17	Ocupar espaços inutilizados e cedidos pelo governo, desenvolvendo trabalhos culturais como dança, teatro e música, etc.*
GD Exp. Part.	Praças e anfiteatros nos bairros
GD 15-24	Exigir a criação de praças, parques, jardins e teatro com preço popular
GD 15-24 (2)	
<b>Valorização da cultura local/ patrimônio histórico</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Lembrar da nossa própria cultura, lembrar dos nossos feriados e ver a importância que eles têm para nossa sociedade. <i>"Porque a gente só dá valor ao que vem de fora"</i> ; o nome do aeroporto deve voltar a ser "Dois de Julho" porque é uma data importante na Bahia; conservar os monumentos públicos*
GD Exp. Part.	Levar a cultura do próprio Estado para as escolas

<b>Projetos/ atividades culturais nas escolas/ comunidades</b>	<b>2/5</b>
GD 18-24	Incentivo da escola à promoção de recitais e peças teatrais*; dar incentivo a leitura, construindo bibliotecas nos bairros e nas escolas*
GD 15-24	Atividades extracurriculares; incentivo nas escolas e nas comunidades – estimular os(as) alunos(as) a se interessar mais; agendar atividades culturais – seria uma espécie de Feira de Ciências, Feira de Conhecimento; calendário de atividades culturais nas escolas- alguma vez por ano deveria ter um encontro entre todas as escolas públicas
<b>Promoção da cultura</b>	<b>2/5</b>
GD 18-24	ONG que dê oportunidade à cultura. As pessoas não costumam se identificar muito com a cultura; A comunidade ter consciência e criar cooperativas entre eles(as) e cada um(a) pegar um pouco que tem para fazer uma coisa cultural, uma peça de teatro, uma área de lazer**
GD 15-24	Incentivar os grupos de arte em geral, apoiando com alguma contribuição as apresentações nos bairros onde cada morador(a) possa doar almoço, refrigerante; Solicitar ao órgão competente recursos financeiro e técnico para divulgação da cultura
<b>Interesse/ autonomia dos(as) jovens</b>	<b>2/5</b>
GD 15-24	Maior interesse dos(as) jovens – não esperar por organizações que a gente vá atrás da cultura e lazer
GD 15-24 (2)	Interesse dos(as) próprios(as) jovens
<b>Meios de comunicação</b>	<b>1/5</b>
GD Exp. Part.	Gratuidade na divulgação das atividades culturais dos bairros nos meios de comunicação
<b>Eventos públicos</b>	<b>1/5</b>
GD 15-17	Eventos abertos ao público (aulas, danças, oficinas de teatro, cinema, música)
<b>Conscientização</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24 (2)	Em relação à segurança e para as pessoas não quebrarem bancos, as praças. Mas precisa de conscientização para as pessoas não fazerem
<b>Informação</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24 (2)	A cultura através da informação
<b>Estratégias de participação do(a) jovem nos espaços/ eventos culturais</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24 (2)	Tem que haver uma forma melhor de chamar nossa atenção para aqueles eventos, tipo peças de teatro

<b>Atividades gratuitas/ preços acessíveis</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24 (2)	O custo da cultura/do lazer é muito caro e por isso as pessoas não freqüentam. Não conhecem porque não têm oportunidade de conhecer aquilo. <i>"Até no Museu da Cidade tem que pagar para entrar"</i>
<b>Condições para acesso e fruição da cultura/ lazer (emprego/ transporte/ segurança)</b>	<b>1/5</b>
GD 15-17	Mais empregos para acesso cultural*; mais transporte para o lazer*; a questão da segurança para o lazer é muito importante*
<b>Atividades para crianças</b>	<b>1/5</b>
GD 18-24	O governo tem que começar a criar programas para as crianças, fazer a criança se interessar, levando as crianças para o teatro, fazendo peças de teatro na escola. Ter mais opções de lazer dentro da escola, algo que vá lhe dar em troca uma bagagem para a vida inteira*
<b>Constatações/ observações</b>	<b>3/5</b>
GD 15-17	<i>"Há uma preocupação com os turistas e uma falta de preocupação com os nativos"</i>
GD 18-24	<i>"Devemos aceitar todo mundo com sua cultura, quando passa uma mulher vestida de baiana ou uma pessoa que curte hip hop não criticar e entender que eles têm direito de fazer parte de uma cultura"</i>
GD 15-24 (2)	<i>"Muita gente fica se lamentando que não tem lazer, não tem cultura e é verdade"</i>

## Tarde

Diferentemente da proposta de trabalho da parte da manhã, que partia das necessidades concretas no campo da educação, trabalho e cultura e lazer, os(as) jovens se mostraram menos familiarizados(as) com o tema abordado na parte da tarde, ou seja, a participação (social, política ou cultural) para alcançar as conquistas das melhorias apontadas.

Houve uma forte resistência dos(as) jovens em atender à orientação de leitura do Caderno de Trabalho, para que obtivessem mais informações sobre os Caminhos de Participação. Muitos(as) assumiam que já havia compreensão suficiente para se posicionarem em relação ao tema; para outros(as), o exercício da leitura era mais difícil e alguns(mas) consideraram extremamente cansativo esse processo. Os Grupos demoraram mais para se organizar e a participação foi menos intensa, em função do cansaço e da pouca familiaridade com o assunto.

A percepção dos(as) jovens sobre os espaços de participação social de controle das ações governamentais, influenciando nas políticas públicas (movimentos sociais, partidos políticos, sindicatos), freqüentemente é aquela veiculada pela "mídia dominante", isto é, há um certo preconceito em

detrimento a uma reflexão que busque compreender as razões das manifestações e ações coletivas realizadas. Alguns(mas) jovens reconhecem que essas são maneiras que encontram para se fazerem ouvir pela sociedade, pelos governos; no entanto, o outro extremo é ocupado por jovens que repudiam a “violência de suas ações”.

O Conselho Tutelar é praticamente a única referência que possuem dos conselhos de direitos, fiscalizadores ou gestores. A pouca ou nenhuma visibilidade é um dos principais problemas vividos por esse espaço conquistado na Constituição de 88 e, para que houvesse alguma manifestação em sua adesão por parte dos(as) jovens nos GDs, teria sido necessário dedicar uma parte do Dia apresentado seu potencial democrático.

Houve o reconhecimento de instituições como o voto para a escolha de representantes, as denúncias, a iniciativa popular de lei e a representação à Câmara, como formas legítimas e acessíveis de participação nas decisões e controle da gestão pública, sendo necessária maior “conscientização” e capacitação da sociedade para o uso desses instrumentos.

Outra constatação feita a partir dos Diálogos estabelecidos foi a dificuldade em pensar na participação em primeira pessoa. Alguns(mas) jovens idealizaram a solução para os problemas apontados na expectativa de que outros(as) jovens se engajariam.

Em muitas ocasiões, através de propostas idealistas (como a criação de um partido político de atuação nacional), os(as) jovens reuniam os aspectos que consideravam positivos e importantes em cada Caminho. É interessante notar que, em seus discursos, afirmaram que *“não vão se deixar levar pela corrupção”* ou *“não vão ser massa de manobra dos adultos”*.

Tabela 3	Semelhanças Tarde
Caminho 1	5/5
GD 15-17	É importante ter grêmios na escola para reivindicar melhorias, como palestras teatro; os(as) alunos(as) têm que reivindicar a melhoria das aulas com os(as) professores(as), se o(a) professor(a) não contribuir, procuramos a direção da escola, se esta também não ajudar, temos que ir à Secretaria de Educação ou MEC; cobrar ações do governo: tem que unir tudo, não se preocupar só com o bairro, não resolver só o problema da escola, temos que tomar uma postura mais radical, chamar a atenção; o Caminho 1 responsabiliza mais os(as) governantes e mostra como a gente pode estar ajudando eles(as) a decidirem e estar pressionando eles(as) também; quando a gente opta só pelo Caminho 2, a gente está deixando outros(as) agirem, outros decidirem por nós
GD Exp. Part.	A participação do(a) jovem na política. A busca por uma sociedade mais igualitária; conquistar voz ativa de forma que possa melhorar a vivência do povo brasileiro
GD 18-24	Conscientização dos votos; criação de ONGs; oferecimento de denúncias aos órgãos competentes (pode ser uma ação individual ou coletiva); iniciativa popular – projeto de lei; representação a Câmara; convênio com empresas
GD 15-24	Criação de partidos políticos – legitimidade, atitude, maior poder de influência; levar propostas a governos
GD 15-24 (2)	Grêmios e organizações estudantis, organizações para ajudar, como podem, na criação de uma quadra poliesportiva e recolhimento de material didático*; reuniões entre jovens para chegar em uma conclusão e às participações até o governo; começar a agir nas escolas e nos próprios bairros onde os(as) jovens moram; usar os meios de comunicação como apoio (divulgando os trabalhos)

Apontado como semelhança dos subgrupos nos 5 GDs realizados, o Caminho 1 atrai os(as) jovens por *“estar mais próximo ao poder; dos espaços de decisão”*; *“por trazer soluções profundas para todos, resolvendo os problemas pela raiz”*; *“por ser legítimo e reconhecido pela sociedade e pelo Estado”*. Por tudo isso, sentem-se impulsionados(as) até mesmo a criar novos partidos políticos (três ocorrências, no Grupo com experiência participativa e no primeiro GD de 15 a 24 anos), movimentos sociais, como o Melt (Movimento pela Educação, Trabalho e Lazer) e ONG (apontada por uma equipe, no GD3).

Em relação às possíveis conseqüências para trilhar de maneira participativa nesses tipos de organizações, avaliam que o(a) jovem tem condições e desejo de autonomia para não se deixar levar pelas idéias dos(as) adultos(as). Houve um Grupo que afirmou *“não existe mundo adulto e mundo jovem, o mundo é um só”*. Consideram que a característica principal do voluntariado, tema tratado no Caminho 2, também está presente no Caminho 1, uma vez que é necessário o empenho do próprio tempo, energia e recursos, desse modo, *“se é para fazer algo pela comunidade/sociedade, é melhor buscar o caminho que tem mais chances de dar certo”*.



A necessidade de ter garantias de que ‘o empenho não será em vão’ fica visível quando perguntados(as) que condições apontam para participar do Caminho 1, no questionário Pós-Diálogo (item 6 deste relatório).

Nota-se uma certa sobreposição do papel dos grêmios estudantis. Além de lidar diretamente com a questão que mais atinge os(as) jovens, a educação, e sendo um dos espaços mais próximos deles(as), freqüentemente remetem a utilização desses em trabalhos pontuais e voltados também para comunidade.

A morosidade em alcançar as soluções para os problemas, por conta da burocracia, e as oportunidades de corrupção são os maiores fatores de resistência ao Caminho Participativo 1.

<b>Caminho 2</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	
GD Exp. Part.	
GD 18-24	Caminho do voluntariado – disponibilidade de tempo para com as outras pessoas
GD 15-24	
GD 15-24 (2)	A participação dos(as) jovens nas ações voluntárias tem como objetivo ajudar pessoas, escolas e comunidades. Como ajudar: criar caminhadas de arrecadações de material didático, fazer mutirões de limpeza e pintura das escolas, divulgar cartazes que incentivem o(a) jovem a freqüentar a escola; criar grupos para orientar estudantes como dificuldades*

O Caminho 2, do voluntariado, foi facilmente compreendido pelos(as) jovens, embora apontado com freqüência menor que o Caminho 1. Esses(as) jovens, porém, acabavam por assumir que toda participação é voluntária mesmo nos espaços legítimos institucionais ou nos grupos jovens auto-organizados. Para realizar a participação voluntária, idealizaram a parceria com empresas e com o governo – para disponibilizarem recursos e os subsídios necessários para as ações pretendidas –, com professores(as) e profissionais da educação, com a comunidade – para o apoio na arrecadação de alimentos, roupas etc., e, finalmente, com os meios de comunicação para divulgação das ações e mobilização de “todos(as)”.

Definido como semelhança nos GDs com jovens entre 18 e 24 anos e no segundo, realizado com jovens entre 15 e 24, o voluntariado parece ser a saída para aqueles(as) que não dispõem de tempo para se engajar em um grupo, seja por estarem se preparando para o vestibular ou trabalhando. A flexibilidade de tempo para disponibilizar para a comunidade (ou uma escola, um grupo de estudantes) foi um fator atraente também para aqueles(as) que não tinham o interesse em se comprometer durante o GD, mas que se sentiam impelidos(as) a fazer uma escolha.

A característica marcante do Caminho do voluntariado foi o fato de trazer resultados imediatos. Esse Caminho foi a alternativa escolhida para aqueles(as) que consideram a urgência em solucionar os

problemas sociais (da fome, da falta de acesso a educação de qualidade), mesmo reconhecendo a atuação restrita e pontual que possui. A possibilidade de “dedicação”, “cooperação” e a “disposição” e “vontade de ajudar ao próximo” foram associados a essa forma de participação, que implica em um forte senso de altruísmo e sensibilidade.

O Caminho 2 também foi interpretado como meio auxiliar ao Caminho 1, ou seja, atuação em conjunto para resolução de problemas imediatos de maneira pontual, ao mesmo tempo em que se batalha pelas conquistas mais abrangentes, via espaços públicos e legítimos de participação.

Como aspectos negativos, chamou a atenção dos(as) jovens o fato de exigir pouca mobilização da sociedade, de fazer o trabalho do governo, de ser um Caminho individualista, fechado, não contribuir para mudanças efetivas para melhoria do país e constituir apenas uma solução paliativa para os problemas.

<b>Caminho 3</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Todos nós devemos agir juntos, não podemos deixar os outros resolverem os nossos problemas
GD Exp. Part.	
GD 18-24	Nos unir para formar grupos; promover eventos (angariar fundos para fins beneficentes); trabalhado junto com a comunidade; leitura em praças; inserir deficientes físicos no mercado de trabalho através do Caminho 3, ativismo
GD 15-24	
GD 15-24 (2)	Se reunir para formar grupos; promover eventos (arrecadar fundos para fins beneficentes); trabalhar junto à comunidade; inserir o(a) deficiente físico no mercado de trabalho; leitura em praças; convênios com empresas

Caracterizado pela reunião de jovens em torno de um objetivo comum envolvendo diversas formas de atuação e de transmitir sua mensagem para sociedade ou outros(as) jovens, o terceiro Caminho de Participação foi menos reconhecido pelos(as) jovens da RMS como maneira de alcançar as melhorias apontadas, sendo visto como “grupos soltos”, “sem compromissos” ou apenas para a “ocupação de tempo”.

Os(as) jovens que escolheram essa via argumentaram que ela permite a livre organização, assim como são grupos autônomos e que não precisam da ajuda do governo. Através desses grupos espontâneos, torna-se possível “discutir com pessoas que possuem o mesmo ponto de vista” e “as idéias são expressas de maneira democrática”. Esses grupos, portanto, “trabalham com consenso”.

Outros adjetivos positivos atribuídos versavam sobre o “ativismo”, o “engajamento”, a “seriedade” e a “simplicidade” que a formação de grupos requer. Por fim, para justificar a sua importância no processo de conquistas das melhorias nas áreas discutidas, foi ponderado que é “válida qualquer iniciativa popular consciente”.

Tendo sido consenso somente em 2 GDs, não é possível arriscar uma interpretação do ponto de vista da faixa etária, uma vez que os GDs (de 15 a 17 anos e 18 a 24 anos), abrangem diferentes grupos.

<b>Todos os Caminhos possuem elementos importantes</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Temos que unir os Caminhos Participativos porque não podemos apenas resolver os problemas da nossa escola sem fazer reivindicações para que tenha em todas as outras escolas;
GD 15-24 (2)	o objetivo dos quatro grupos foi reunir forças e coisas diferentes. Todo mundo participar

### Diferenças da tarde<sup>9</sup>

<b>Tabela 3</b>	<b>Diferenças Tarde</b>
<b>Formar parcerias (com governos, ONGs, empresas, com grupos)</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Temos que fazer que o nosso trabalho local seja mais extenso, unindo com grupos de outros lugares, a internet pode ajudar muito nisso; em ONGs podemos desenvolver parcerias
GD 15-24	Uma parceria com governo e as empresas (na formação de um partido político que trabalhe com os direitos dos estudantes)
GD 15-24 (2)	
<b>Realizar campanhas para ajudas emergenciais</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Formando grupos para arrecadar alimentos
GD Exp. Part.	Formação de grupos voluntários

<sup>9</sup> Atenção: um subgrupo não chegou a um Caminho único – dois(duas) jovens optaram pelo voluntariado porque não querem assumir mais responsabilidades, em função do trabalho. Um(a) deles(as) defende: “No que eu puder ajudar, tô ajudando, porque eu tenho dois trabalhos e não posso assumir esse compromisso”. Os(as) outros(as) quatro jovens uniram os Caminhos 2 e 3: “deveria surgir um movimento de voluntários porque eles sim, sabem o que têm. O Caminho três tem uma dimensão maior do que o do voluntariado que, tem um trabalho específico. Com o grupo podemos levar habilidades de conhecimentos específicas a outros jovens e, com isso, trocar experiências”.

<b>Realizar campanhas para conscientização, palestras, divulgação, ações coletivas</b>	<b>3/5</b>
GD 15-17	Formar cidadãos(ãs) pensantes que vão tirar os(as) maus(más) políticos(as) do poder (conscientização)
GD Exp. Part.	Mobilização de pessoas para podermos levar ao governo o que as pessoas esperam dele; matéria "cultural" nas escolas, mostrando aos(às) jovens da importância da participação política na sociedade; criação de peças teatrais para motivar as pessoas a se voluntariar, a fim de minimizar os problemas do nosso país; mostrar a realidade do país; o Caminho efetiva as transformações sociais (ex. sem terra), é o mais rápido
GD 15-24 (2)	Dar acesso aos(às) jovens de baixa renda a necessidades essenciais como trabalho, educação, cultura, lazer e, principalmente, educação; trabalho: ministrar cursos profissionalizantes com o auxílio de professores(as) voluntários(as); cultura: disponibilizar um vasto acervo de livros; lazer: disponibilizar quadras poliesportivas; educação: reforço escolar, visita em escolas
<b>Ações coletivas</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Temos que reivindicar também, participar de sindicatos, manifestações cobrando do governo atitudes justas
GD Exp. Part.	A busca de um novo sistema político
<b>Ações individuais/voluntárias</b>	<b>2/5</b>
GD 15-17	Individual, fazer a sua parte perante os(as) necessitados(as)
GD Exp. Part.	Através do Caminho as pessoas são voluntárias
GD 15-24 (2)	<i>"O Caminho 2 apareceu em dois grupos – tentar dar uma solução imediata - você recebe de volta o aprendizado que as pessoas têm"</i>
<b>Criação de ONGs</b>	<b>1/5</b>
GD 15-24 (1)	Formar uma ONG na qual se faria um cadastramento de voluntários(as) e grupos que fariam trabalhos nas comunidades; se inserir em uma ONG reconhecida como voluntários(as)

<b>Criação/ participação em partidos e movimentos; participação em conselhos e ONGs</b>	<b>3/5</b>
GD Exp. Part.	Criar um novo partido usando os grupos que já existem (associações, cooperativas...)
GD 15-24	<i>"Estamos dispostos a nos engajar e ter uma bandeira de luta, criando um partido político para atuarmos dentro das Câmaras de deputados e outras instâncias. Ressaltamos que de alguma forma seremos invisíveis e não cederemos à manipulação do poder. A gente acha que o partido político teria mais legitimidade e (seria) mais abrangente"; "Criação de um partido político jovem que reivindique os direitos de estudantes do país inteiro. O partido é necessário porque há muitos problemas para o ministro resolver e só os estudantes sabem o que eles passam".</i>
GD 15-24 (2)	A forma que escolhemos de estar mais próximos dos órgãos competentes para solucionar nossas propostas foi através dos movimentos sociais, partidos políticos, conselhos, ONG para manter sempre o diálogo entre os(as) governantes e a população
<b>Protagonismo juvenil</b>	<b>1/5</b>
GD Exp. Part.	Ocupação por jovens de cargos dentro de Secretarias e coordenação de juventude; abertura de espaços políticos para os(as) jovens
<b>Exclusão do Caminho 1</b>	<b>2/5</b>
GD Exp. Part.	Passa uma idéia de individualismo ( <i>"Eu me engajo"</i> )
GD 15-24 (2)	A união dos trabalhos realizados através da participação política dos(as) jovens voluntários(as) e dos grupos culturais em geral e até mesmo da comunicação chamaria a atenção de todos(as), promovendo atitudes de poderes políticos
<b>Formação de grupos (Caminho 3)</b>	<b>2/5</b>
GD 15-24	Reuniões de grupos estudantes para ver e resolver os problemas das escolas; promoção de grupos culturais e esportistas; movimento: <i>"deveria surgir um movimento de voluntários porque eles, sim, sabem o que têm. O Caminho 3 tem uma dimensão maior do que o do voluntariado que tem um trabalho específico. Com o grupo, podemos levar habilidades de conhecimentos específicos a outros jovens e, com isso, trocar experiências".</i>
GD 15-24 (2)	A união dos trabalhos realizados através da participação política dos(as) jovens voluntários(as) e dos grupos culturais em geral e até mesmo da comunicação chamaria a atenção de todos(as), promovendo atitudes de poderes políticos

### 4.3 – Caminhos participativos

Ao se reunirem na parte da tarde, a proposta feita aos(às) jovens foi para aprofundar a leitura de cada Caminho Participativo, a fim de que pudessem refletir e fundamentar suas opções de participação. O objetivo dos pequenos Grupos era de identificar formas e estratégias para se alcançar às melhorias apontadas na plenária da manhã, isto é, de que maneira estariam dispostos(as) a contribuir para alcançá-las. As possibilidades vislumbradas eram: optar por um dos Caminhos propostos, construir um Caminho a partir de seus elementos ou até mesmo não chegar a nenhum consenso.

#### CAMINHO 1

O Caminho 1, sozinho ou combinado com os demais, foi o que mais atraiu os(as) jovens da RMS. Esteve presente na escolha de 17 dos 20 subgrupos formados e foi opção única para cinco subgrupos.

Cada GD valorizou um tipo de argumento: 1) o da necessidade da juventude influenciar na política, caracterizando a participação nesse campo como uma atuação altruísta, voltada para solução dos problemas [esse ponto traz com certa força a valorização do(a) jovem]; 2) com uma interpretação próxima, a preferência pelo Caminho 1 significa buscar a transformação das relações sociais e não apenas uma mudança localizada e pontual; 3) destaque ao uso de instrumentos jurídicos de participação para propor leis, e apresentar denúncias de infração de direitos coletivos ou má versação de recursos públicos e à necessidade de conscientização de novos atores para promover as mobilizações.

Para os(as) jovens do Grupo entre 15 e 17 anos, participar do Caminho 1 é optar por uma via altruísta. Isso fica visível quando afirmam que é *“tomar a dor de todo mundo”*. Ao lado disso acreditam que *“a juventude tem mais força quando atua na política”* e o Caminho 1 traz a possibilidade de fazer parte de espaços como ONGs e sindicatos, que dão força às grandes mobilizações e reivindicações. Porém, para esses(as) jovens, as reivindicações não são suficientes para a garantia dos direitos e da melhoria da qualidade de vida, o que leva a associar estratégias de participação ligadas ao Caminho 2, na tentativa de suprir as necessidades mais imediatas da sociedade, em que o foco passa a ser suas comunidades.

Os(as) jovens com experiência participativa teceram um diálogo mais consistente. Isso porque em alguns depoimentos puderam falar da experiência vivida em seus grupos de atuação, questionando um dos aspectos contra esse Caminho, apontado no Caderno de Trabalho:

(...) quando o jovem participa de movimento político, ele não fica invisível, só fica se ele quiser. Ele tem voz e ele pode atuar ativamente... Eu participo de movimentos políticos e não sou invisível.

Apesar de valorizar sua experiência com o voluntariado, uma jovem manifesta a necessidade de se buscar outros espaços e formas de participação juvenil identificados no Caminho 1, para alcançar as melhorias apontadas na plenária da manhã:

Eu mesmo participo de um grupo de jovens e vou continuar participando. Agora, eu tenho interesse em me 'aliar' a um partido que tenha uma ação muito mais afirmativa na minha sociedade.

Para os(as) jovens desse GD, a evidência na participação no Caminho 1 está fortemente respaldada no maior impacto e rapidez de resultados dos problemas sociais no país, pois, segundo eles(as), *“é o que dá maior força, maior suporte a todos os Caminhos. Apesar de ser mais difícil, é o que vai conseguir um ganho mais rápido”*.

A questão da transformação das relações sociais emerge a partir de uma reflexão sobre o *“sistema econômico atual excludente e desigual”*, os limites e prioridades dos(as) candidatos(as) eleitos(as) dentro das esferas governamentais, as especificidades dos espaços de deliberações políticas, o papel do governo na resolução das questões sociais, a abertura e respaldo do(a) jovem dentro de um partido político, além da defesa de interesses, políticas públicas, democratização de informações sobre leis, direitos e deveres e o poder do(a) cidadão(ã) no voto. Este último ponto revela como eles(as) entendem a forma de atuação desde o primeiro dia logo após a eleição, que deve se dar através de um monitoramento das propostas oferecidas pelos(as) candidatos(as).

Não é só no voto que a gente exerce este direito, (...) não significa que a gente vai passar as responsabilidades para os representantes e esquecer da nossa parte.

Um jovem manifestou que é necessário atuar na política, identificando os(as) verdadeiros(as) representantes que tenham o entendimento da necessidade de se construir outros sistemas políticos. Desse modo, essa participação está concentrada em um espaço político partidário porque tem maior chance de incidirem nas decisões do país. Um rapaz apontou a importância de ter representantes no poder que possuam o mesmo pensamento e entendimento da necessidade de outras formas de sistemas que não seja o capitalismo e o neoliberalismo, *“se a gente deseja efetivar uma mudança macro, a gente tem que efetivar uma mudança na política, no sistema capitalista, onde a gente observa que não é para todos”*.

Recorrentemente, portanto, o argumento que pesou para a escolha desse Caminho foi a necessidade de uma *“mudança real”*, em detrimento de uma *“mudança parcial”*, verbalizada na plenária quando um Grupo faz a pergunta de maneira objetiva.

Já para os(as) jovens entre 18 a 24 anos, que tiveram maior inclinação para a participação nos Caminhos 2 e 3, participar do Caminho 1 significa agir através de denúncias junto ao Ministério Público sobre irregularidades e desvios de verbas públicas, além de ter uma representatividade legitimada dentro das instâncias políticas deliberativas, como a Câmara Legislativa, que garanta a abertura de um canal de diálogo direto entre esses(as) e o Poder Público, onde suas idéias e participações sejam reconhecidas no processo de melhoria do país:

Também nós achamos que as melhorias poderiam ser implementadas pelo oferecimento de denúncia aos órgãos competentes, Ministério Público, Conselhos Tutelares...

Porém, o Grupo reconhece que estar nesses lugares implica na necessidade de um trabalho de conscientização com os(as) jovens na participação política do país, desenvolvido nas escolas, provocando a participação dentro de grêmios. Assumindo o grêmio estudantil como espaço de aprendizado das práticas políticas, capacitação e empoderamento, nele são criadas oportunidades para que os(as) jovens possam estar preparados(as) para atuar no contexto político e impedem possíveis manipulações.

Quando você desenvolve funções políticas, você fica menos vulnerável a ser manipulado, a servir de massa de manobra de intelectuais ou de pseudointelectuais.

A defesa para a atuação através de ONGs em detrimento às organizações informais propostas pelo Caminho 3 mostra que para os(as) jovens não existe credibilidade em organizações formadas somente por jovens. Desse modo, a ONG daria o “status de adulto(a)” ao(à) jovem e o devido respaldo no diálogo com o governo. Esse mesmo Grupo apenas conseguiu acatar a escolha pelo Caminho 1 a partir de muitas considerações, todas necessárias para um acordo coletivo, no qual idéias como “*legitimidade sem corrupção*” e “*legitimidade com honestidade*” foram frisadas de forma insistente para que o Grupo pudesse se apropriar da nova idéia, que, desde o começo do Diálogo, esteve muito carregado de um sentido negativo e pejorativo de poder e “politicagem”.

Dos aspectos negativos ressaltados, para os(as) mais jovens, que valorizaram a participação em sindicatos, ONGs e movimentos sociais, o partido político apenas foi citado como um espaço que reproduz “*um ciclo vicioso*”. Como o Grupo que trouxe esse discurso não conseguiu avançar no Diálogo e nas argumentações, deduz-se que o discurso indica desconfiança na política nacional, representada nos escândalos que cotidianamente são revelados na mídia, com casos de corrupção envolvendo a figura de políticos(as) e partidos.

Outro argumento utilizado para a não adesão ao Caminho 1 foi o exemplo do desempenho do presidente Lula frente às promessas feitas durante a campanha eleitoral. A distância entre o discurso e a prática causa um descrédito na participação política, porque se reconhece a necessidade de construção de alianças com partidos ideologicamente opostos, colocando em questão o potencial de governabilidade do presidente nos processos de decisão no Congresso Nacional e os excessos burocráticos que se tornam empecilhos para a melhoria do país. Os(as) jovens ainda chamam a atenção para o oportunismo dos(as) políticos(as) na manutenção da situação econômica e social, a partir da falta de conhecimento da população brasileira da lógica política nacional.

Porque a burocracia é muito grande. Você vê o presidente que veio de baixo disse que ia mudar, mudar o país e tudo (...) precisa de apoio de outros partidos a fim de conseguir votos para aprovar (...) uma lei que melhore o país.

Alguns(mas) acreditam que o maior envolvimento da juventude em partido político pode trazer muitos aprendizados e enriquecer o processo de formação. Sinalizam a necessidade que esse segmento tem de expor suas idéias para a sociedade de forma mais “*respeitosa*”. Conseguir chegar ao poder ou ganhar



espaço é a centralidade de suas preocupações no critério de escolha dos Caminhos Participativos; *“porque os jovens têm que estar na liderança, têm que mostrar que ele existe.”*

Apostam na facilidade e respeito adquiridos através dos partidos e ONGs e argumentam os pontos negativos trazidos pelo Caderno de Trabalho:

Se a pessoa não está satisfeita com aquele partido, com aquele grupo, forma outro partido. Tipo o Lula, fez o PT. Não é obrigado a ser manipulado por alguém mais velho. ‘Tornar-se invisível...’ Só se quiser, se tiver boca não vai se tornar. Os jovens comandam, eles podem ter opinião em qualquer lugar. Eu tenho minha opinião em qualquer lugar.

Outros(as) jovens se mostraram resistentes a interagir com esse cenário. No primeiro Grupo de 15 a 24 anos, a falta de familiaridade com os assuntos que estão ligados com a política no cotidiano juvenil, revelado tanto nos dados do relatório quantitativo da RMS e o desconhecimento sobre as formas de atuação nesse contexto sugerem a opção pelo distanciamento desse Caminho:

Não simpatizei com o 1, não... Não é que eu não me simpatizei, eu não entendi muito o que ele quer dizer. Eu tô falando que a maioria dos jovens não prefere o Caminho 1 porque fala em política, entendeu? Por isso eu não gostei também.

Corrupção, manipulação, falta de abertura para expressão de suas idéias e excesso de interesses pessoais são os pontos negativos trazidos pelos(as) jovens que não elegeram suas participações no Caminho 1.

## **CAMINHO 2**

O primeiro sentimento que vem em relevo quando se trata do voluntariado é a dedicação, a força de vontade, a ajuda ao(à) próximo(a). Estar nesse Caminho significa trabalhar de forma autônoma sem esperar pelo governo, *“porque, se esperar o governo, vai demorar muito”*.

As referências ao governo nessa discussão refletem a incapacidade de dar conta de todos os problemas sociais e que, acima de tudo, possuem uma dinâmica de atuação muito lenta. O voluntariado surge, então, como uma estratégia para solucionar o que é percebido no cotidiano desses(as) jovens, ou seja, as demandas de sua comunidade e da sua escola.

Ele também é incorporado como uma estratégia auxiliar a participação política, como é o caso do Grupo que, mesmo reconhecendo a necessidade de transformações sociais, concluiu que *“não dá pra resolver só com política porque só vai abordar esse aspecto macro, passando por cima dessa necessidade pessoal”*. Com isso, o Caminho 2, mesmo entendido como uma *“ação paliativa”* e que *“não efetiva mudanças”*, é necessário por oferecer resultados mais imediatos para a sociedade, amenizando problemas urgentes, como a fome e afeto.

Alguns(mas) jovens que possuíam experiência com voluntariado arriscaram depoimentos e posicionamentos para sensibilização do Grupo na deliberação final, obtendo sucesso na adesão do

Caminho por parte dos(as) colegas, como ocorreu no primeiro GD de 15 a 24 anos: “Se você seguir o Caminho do voluntariado, você segue uma política, não uma política editada por outras pessoas, mas uma política editada por você”.

Nos Grupos que descartam o voluntariado como via de participação, motivo forte é a limitação de tempo e espaço. Por outro lado, em comparação com os demais Caminhos propostos, essa parece ser a alternativa mais viável para aqueles(as) que trabalham e estudam. Dois rapazes que não abriram mão de uma participação exclusiva no Caminho 2 e, não entrando em acordo com o resto do Grupo, argumentaram que não possuíam tempo disponível para reuniões, manifestações e ações voluntárias devido ao horário integral de trabalho. Quando houvesse um tempo disponível a ação voluntária seria a opção, porém sem muito compromisso e sem grandes responsabilidades:

Eu prefiro ficar com 2 porque é melhor, porque não tem horário, ou seja, trabalho voluntariado não é um trabalho de responsabilidade, tipo assim, eu faço se eu quiser, se eu quiser, eu também não faço, ninguém me obriga (...) Não cria aborrecimento, não cria atrito, não tem responsabilidade.

Essa fala é significativa quando lembra que a participação juvenil hoje em dia é preconizada como uma força para o desenvolvimento social e econômico, mas que não se pode perder de vista as suas condições específicas e que uma das dimensões é o desenvolvimento integral do(a) próprio(a) jovem (ABRAMO: 2004).<sup>10</sup> Nesse contexto, a fala não pode ser entendida como uma indisposição individual de participação na vida coletiva, mas como parte da busca pela inserção no mercado de trabalho e pela autonomia.

Por fim, o Grupo revela novas desconfianças em relação ao governo:

Se porventura, (...) a gente não puder mais participar do voluntariado, neste caso... o que vai acontecer? O Poder Público, não assumindo estas responsabilidades, quando a gente terminar vai continuar do mesmo jeito que estava quando nós começamos.

### CAMINHO 3

O Caminho 3, pouco citado e explorado nos Diálogos dos pequenos Grupos e na plenária, é menos valorizado que os demais do ponto de vista das conquistas sociais e do diálogo com o Poder Público, pois “tem menos fundamento, (...) seriam mais grupos pra ocupação do tempo” ou com um aspecto de “grupos soltos” e “sem compromissos”. No GD de jovens com experiência de participação, somente um Grupo optou por esse Caminho, uma vez que o sentido de cooperação, interatividade e inclusão social está respaldado na

---

<sup>10</sup> ABRAMO, Helena. *Participação e organizações juvenis*. In Caderno Jovens e Juventude: Contribuições”. Projeto Redes e Juventudes. 2004

*“auto-organização de expressões e idéias das pessoas”.*

A escola e a comunidade estão mais evidentes no discurso dos(as) jovens como cenários que necessitam de mudanças, ao mesmo tempo em que são os que mais estão abertos para receber trabalhos voluntários e grupos organizados. Para os(as) jovens que valorizaram esse Caminho, ele chama a atenção pela *“simplicidade”, “seriedade”* e o *“ativismo”*, partindo do pressuposto que *“qualquer forma de organização popular consciente é válida”*. Através dele, cada um(a) disponibiliza suas habilidades. As atuações propostas pelo GD de 18-24 anos se dão através de palestras, criação de sites de ajuda e socialização de informações para o(a) cidadão(ã), assim como apresentações de peças de teatro, dança e música, voltadas para sensibilização e mobilização da comunidade a fim de alcançar as melhorias na área de cultura e lazer. Os(as) jovens ressaltam a importância do apoio da comunidade nos processos de conquista e reivindicação: *“tá faltando a participação da comunidade, do povo, e eu acho que a maior força é o povo”*. O único subgrupo que escolheu exclusivamente esse Caminho era desse GD.

A identificação com o Caminho 3 vem a partir da livre iniciativa e da *“oportunidade de expressarem suas idéias de maneira democrática”*, motivando os(as) jovens a atuarem com mais organização e força, possibilitando um impacto que pode ir além do trabalho voluntário individual.

#### **4. 4 –Caminho síntese por Dia de Diálogo**

Durante a plenária da tarde era previsto que as facilitadoras problematizassem as escolhas feitas pelos(as) jovens, ponderando mais uma vez os problemas identificados em cada Caminho, bem como apontando a importância dos demais. O objetivo, por um lado, era perceber que argumentos pesavam mais aos(às) jovens nas suas escolhas, além de verificar a segurança de sua opção, e por outro, era mostrar que cada escolha acarretaria em alguma consequência, isto é, procurava-se resgatar os prós e os contras de cada Caminho, ponderando que a opção por um Caminho ou parte dele implicava em abrir mão de elementos positivos dos outros, e ainda, a necessidade de superar os aspectos negativos do Caminho escolhido.

As provocações sobre as escolhas e consequências se mostraram fundamentais para ajudar a compreender o sentido das falas dos(as) jovens e a razão de suas escolhas. Isso ajudou a perceber, por exemplo, que quando escolhiam formar ou trabalhar com ONGs ou partidos políticos, a tônica era a segurança de optar por um Caminho legítimo, reconhecido pelo governo, Estado e sociedade.

Apenas seis subgrupos escolheram somente um dos Caminhos. Desses, cinco estiveram voltados para participação em organismos e instituições públicas (Caminho 1). Houve apenas um único subgrupo que optou exclusivamente pela participação em grupos livres de jovens (Caminho 3). **Em Salvador, não se registrou a opção coletiva exclusiva pelo voluntariado, esse sempre estava associado a pelo menos um outro Caminho.**

Os outros 14 subgrupos pinçaram o que consideravam de mais importante e positivo de duas ou dos três cenários propostos, formando verdadeiros Caminhos “ideais”, em geral:

- 1) com algum tipo de respaldo das instâncias governamentais e sociais (podendo ser a formação de uma ONG, de um movimento social ou partido político), legítimos, portanto;
- 2) sem a mácula da corrupção;
- 3) gerido por jovens;
- 4) soluções rápidas.

Através desse Caminho “ideal”, os(as) jovens se propunham a realizar campanhas de “conscientização”, ações de reivindicação, controlar as ações do Poder Público e ajudar a superar as dificuldades emergenciais em seus bairros ou comunidades.

Avaliando as conseqüências dessas escolhas, ponderava-se que, com a quantidade de ações e a dimensão que se pretendia alcançar, incorreria em abrir mão de tempo livre para os estudos, para a família, para estar com os amigos etc. Diante disso, era explicitado que tudo aquilo não seria feito somente por eles(as), mas por outros(as) jovens. Alguns Grupos, mais dispostos a atuar de fato, insistiam que precisariam mobilizar outros(as) jovens, sensibilizar organizações (como ONGs, empresas, escolas, etc) e, principalmente, os governos.

### **Os Caminhos participativos**

Como citado anteriormente, a maior parte dos Grupos entendeu que era necessário trabalhar com uma parte de cada Caminho, uma vez que não se poderia resolver os problemas de maneira isolada. No primeiro GD, ficou entendido que não deveriam se ocupar somente com as próprias escolas e bairros, mas chamar a atenção do governo e pressioná-lo para conquistas abrangentes a toda a população juvenil. A adesão a esse Caminho Participativo significa, para esses(as) jovens, a prática do voluntariado e a ação conjunta (em grupos), não deixando que *“outros resolvam os seus problemas”*, o que significa para eles(as) a inclusão do Caminho 3. Abaixo, algumas reações esboçadas:

Através do Caminho Participativo, temos que contribuir de algum modo: individual você faz sempre a sua parte para o interesse da sociedade, você ajuda a uma pessoa que está necessitada, você vê a melhor maneira de ajudar. Em grupos, você discute com pessoas que têm o mesmo ponto de vista; (...) podemos desenvolver um trabalho em parceria com as ONGs.

Vamos fazer tudo isso reivindicando do governo sem esperar totalmente dele, e com vontade. Não podemos fazer isso sozinhos, temos que estar unidos, fazer um grupo.

Fazer grupos comunitários mais organizados; tentar arrecadar para que só assim, sem precisar do governo, e sem apontar o governo direto como causador de tudo, da miséria, tentar ajudar o próximo, porque se esperar o governo vai demorar muito. (...) Além da gente controlar as ações do governo, a gente tem

que fazer os trabalhos voluntários. Que são aqueles trabalhos de medidas emergenciais que a gente tem no nosso bairro, que a gente convive com as pessoas, que a gente sabe que são os problemas mais diretos, e se a gente for esperar uma atitude maior a gente só vai fazer agravar as coisas. Então a gente vai amenizando devagarzinho com a nossa parte, sem esquecer dos grandes problemas. Quanto à livre organização, a gente gosta de unir os grupos de jovens para ter essa conscientização de que a gente, unido, consegue chegar numa idéia legal.

Os(as) jovens com experiência participativa propõem uma reflexão mais aprofundada sobre a importância do Caminho 1. Alguns(mas) jovens se mostraram bastante seguros(as), imbuídos(as) de uma reflexão prévia sobre as ações desenvolvidas pelos movimentos sociais, partidos e ONGs. Isso ficou muito claro durante as problematizações feitas, a cada apresentação:

É através desse Caminho que a gente efetiva as transformações sociais, modificando a lógica desse sistema excludente. (...) E um desses movimentos, pode ser movimentos sociais, partidos políticos, ONGs, mesmo que eu não acredite muito no terceiro setor, a questão é a seguinte: eu coloco como exemplo da transformação social efetiva, o movimento dos trabalhadores rurais, os sem-terra, porque promove a transformação social, quando coloca aquelas pessoas que estavam excluídas na sociedade. A gente tá dando ênfase a esse Caminho porque, ao nosso ver ele, é o Caminho mais rápido para se chegar a quem pode realmente resolver os nossos problemas, de que forma o jovem deve resolver isso. Procurando as ONGs, esses grupos que são realmente reconhecidos, que acho que esse primeiro Caminho é o Caminho que é reconhecido.

A importância da participação da juventude também foi destacada:

A juventude pode ter voz ativa e participar diretamente das mudanças do nosso país, dessa forma, dentro dessas ONGs, desses grupos.

Questionados(as) sobre a capacidade de influência individual do(a) jovem nas esferas públicas, o caso dos partidos políticos serviu de exemplo, em que, em alguns casos, as decisões internas são feitas por meio do voto resultando em definições que nem sempre refletem exatamente a opinião individual do(a) jovem. Ponderando, a facilitadora diz que, nesse caso, a juventude pode também se tornar invisível ali dentro, prevalecendo um 'mundo de adultos(as)'. A resposta do jovem foi:

Não existe mundo de adulto nem mundo de juventude, o mundo é um só. Agora a questão é o seguinte: se a gente quer efetivar transformações no nível macro ou micro? Se for micro, a gente vai pro voluntariado, se for macro a gente efetiva as políticas públicas. E quando o jovem participa de movimento político, ele não fica invisível, só fica se ele quiser. Ele tem voz e ele pode atuar ativamente... Eu participo de movimentos políticos e não sou invisível.

Em relação ao voluntariado, os(as) jovens também reconhecem seus limites, principalmente de recursos. Muitas vezes, a ajuda que prestam é para pessoas tão pobres quanto eles(as) mesmos(as), por isso dizem que *"não adianta os jovens serem voluntários sem a ajuda do governo"*. A participação através do Caminho 2 envolve disposição e vontade, enquanto o governo ajuda com verbas. Nesse contexto, os sindicatos são citados como espaços de manifestações e reivindicações.

Não adianta os jovens serem voluntários sem ajuda do governo, enfim, não podemos ajudar com verbas, mas com a disposição e vontade de ajudar; a gente tem que se manifestar também participar dos sindicatos, como teve a manifestação estudantil contra o aumento do transporte que contribuiu bastante para a gente.

Apesar de reconhecerem a importância do Caminho 2, esse só é interessante caso a estratégia seja a mudança localizada no bairro, ou da escola, já que *"no voluntariado, a gente não efetiva mudanças"*. Muito pouco foi argumentado sobre esse Caminho, sendo a diferença entre **mudança** e **transformação** o critério preponderante para o posicionamento acerca desse lugar.

Sem força para esses(as) jovens como via de transformação social e política, o Caminho 3 tem um aspecto de *"grupos soltos, que é aquela coisa sem compromissos"*.

O terceiro Grupo de Diálogo apresentou o maior número de propostas: ao todo foram 22 idéias de como trilhar pelos Caminhos escolhidos. Eles(as) reconheciam que seria necessário optar por algumas delas, já que não dariam conta de realizar tudo, mas também acreditavam que outros(as) jovens assumiriam sua execução. De certo modo, optaram pelo Caminho que consideravam fácil, como apresentar denúncias ao Ministério Público. Muitas vezes subestimavam o trabalho em que cada idéia incorre:

Organizar mutirão pra coleta de lixo é fácil, chamar cinco pessoas para ir coletando lixo no meio urbano, isso é legal.

Eu acho também que a segunda solução que eu coloquei, oferecimento de denúncia nos órgãos competentes, é muito simples, não precisa fazer nenhum documento, é só chegar lá verbalmente e apresentar alguma irregularidade, que na mesma hora vai ser baixado no termo de declarações e a partir daí, se tiver procedência, vai ser instaurado um processo administrativo. A denúncia é fácil.

A provocação feita foi, se com os mutirões, eles(as) não estariam concorrendo com o Estado e eximindo-o de sua obrigação. Argumentaram que não *“dá certo esperar o Estado”* e insistiram que essa ação corresponde ao Caminho 3, que chamam de “ativismo”, e não voluntariado:

Seria mais o ativismo do Grupo três, a boa vontade de se reunir e fazer alguma coisa, não necessariamente um voluntariado pra ir ajudar na limpeza da rua.

As ONGs aparecem novamente como “suporte”, garantia de que o trabalho deles(as) terá efeito na sociedade e na relação com o Poder Público: *“a parte da ONG era mais pra que a gente tivesse representatividade, tivesse legitimidade, tivesse como cobrar, como pedir do Poder Público essa ajuda”*.

O Caminho da livre organização é mais valorizado por esse Grupo, mas não possuem força para atuarem sozinhos(as):

Esses grupos são limitados porque muitas vezes o governo não reconhece a atuação deles, então eles trariam para as instituições que são legitimadas, que são reconhecidas pelo governo para que elas estivessem interferindo naquela localidade.

Estando dispersos nos diversos bairros, *“esses grupos detectariam os problemas e acionariam as instâncias legitimadas (a ONG criada) (...), buscando a solução dos problemas.”*

Um outro argumento favorece o Caminho 3, mas critica o primeiro à luz da experiência do presidente Lula e sua trajetória de vida. O voluntariado é entendido como uma ação pontual:

(...) porque a participação política não iria mudar o país, devido o próprio presidente ter vindo de baixo, não consegue mudar a realidade do país, corrupção, pobreza, salário. O grupo de voluntários não iria conseguir mudar muita coisa, eles ajudam, mas por tempo determinado. E assim sendo, escolhemos o 3 porque poderíamos melhorar aos poucos.

Ao ponderar que essa forma de atuar não seria suficiente para alcançar a todas as melhorias pretendidas, como investimentos nas escolas, logo lembraram que *“os microempresários também fariam parte deste Grupo e seriam os que iriam transmitir para outras pessoas para que eles pudessem ajudar a gente, porque o Grupo é exatamente a ajuda que tem um com o outro”*.

Para responder a essa demanda, os Caminhos 2 e 3 são o que mais oferecem condições:

O Caminho 3, para mim, foi um dos melhores Caminhos da minha concepção de ‘nós’, porque o jovem hoje não (vai) só se preocupar com a política, porque com certeza ele vai ser manipulado mais facilmente. Ele tem que estar no meio da juventude, procurando também o caminho dele, que é também no caso os voluntários.

No GD4, os(as) jovens não chegaram a um consenso em um subgrupo e se mantiveram divididos(as) durante a plenária da tarde. Pelo diálogo estabelecido com as facilitadoras, nota-se que esses(as) jovens, em alguns momentos, acabaram não percebendo as distinções entre os Caminhos.

Dois Grupos optaram pelo voluntariado e os outros dois pela criação de partidos políticos, em função da legitimidade junto ao governo e à sociedade que a iniciativa confere. Fizeram questão de frisar que *“independente de ter um líder, não vão aceitar manipulação do partido”*.

Ao serem indagados(as) se estariam dispostos(as) a abrir mão da prática do Caminho 2, responderam que *“a gente não está dizendo que não vai ser voluntário, a gente acha que (o partido político) abrange mais tudo. Eu acho que de começo o voluntariado pode ser até uma boa opção, no começo”*. Por outro lado, avaliam que a atuação política também é uma atuação voluntária, já que se defende as causas da população.

Para um outro subgrupo, que falou muito da escolha do Caminho 1, questionou-se a forma de atuação toda voltada para o voluntariado. Na resposta, surgiram, mais uma vez as ONGs como solução: *“Mas aí envolve o Caminho 1, porque vai ser um intermediário entre os problemas que nós temos e a solução, a ONG facilitaria muito”*.

Em defesa do Caminho 2 e reconhecendo sua limitação, uma jovem afirmou que *“Eu, particularmente, me identifico com o Caminho 2 porque já estou na área de voluntária, mas sei que sozinha não conseguirei mudar o mundo, mas uma pequena parte dele tentarei”*. Outros(as) jovens, porém, defenderam que a participação voluntária seria a única alternativa que demandaria menos compromisso e empenho pessoal.

Observou-se que o Caminho 3 havia sido escolhido, mas não estava claro como seria a atuação por essa via. Ocorria que, para os(as) jovens, o Caminho 1 já englobava *“a partir do momento que você tem um grupo com a mesma filosofia, criar um partido político já é o 3”*.

Outro subgrupo afirmou que a escolha desse Caminho se deu *“por tomar uma dimensão maior do que o voluntariado, porque o voluntariado sozinho é um trabalho, mas é muito específico”*. Quanto à ausência



do Caminho 1 e de suas vantagens, como a legitimação e o reconhecimento, deixando as decisões do país na mão dos(as) adultos(as), um rapaz afirmou que, através do Caminho 3, eles(as) querem reivindicar seus direitos, mas *“sem alguém por trás mandando, como se os jovens criassem a própria política, porque pelo que eu entendi do Caminho 1, eu sempre vou me esbarrar em alguém lá no poder e não vai ter esta coisa verdadeiramente no grupo 3, no grupo jovem”*. Vale lembrar que esse subgrupo não chegou a um consenso e com isso não foi contemplado na definição das semelhanças.

#### 4.5 Comentários finais

As considerações finais dos(as) jovens foram de grande importância para indicar o aproveitamento individual em relação ao Dia de Diálogo. Foi também uma oportunidade ímpar para que pudessem se fazer ouvidos(as) pelas pessoas que tomam decisões no país e muitos(as) jovens souberam valorizar esse momento.

Através das falas, ficou evidente a necessidade de espaços de trocas para os(as) jovens e de expressão de suas idéias. Muitos(as) mencionaram também a satisfação pela oportunidade em participar de um trabalho comprometido com a causa do(a) jovem e com as melhorias no país.

É relevante notar que, no fim do Dia, a interação entre os(as) jovens era maior, de modo que alguns entre 15 e 17 anos, principalmente, se abstiveram de colocar suas impressões e mensagem, talvez pela expectativa gerada, talvez pela dificuldade em refletir sobre a experiência vivida e expressá-la de maneira sucinta e objetiva.

RECADO	Total	GD1 15 a 17 anos	GD2 Exp. Participativa	GD3 18 a 24 anos	GD4 15 a 24 anos (1)	GD5 15 a 24 anos (2)
<b>Políticos(as) mais honestos(as)/ Ética/ Consciência/ Não façam promessas que não possam cumprir/ Ajam de modo correto/ sejam justos(as)/ Mais consciência/ Respeito</b>	28	5	2	6	4	11
<b>Pensar nos(as) jovens/ ouvir a opinião dos(as) jovens/ oportunidades/ Apoio/ Investimento na juventude</b>	25	3	8	5	2	7

<b>Respeitar as comunidades mais carentes/ Mais proximidade com o povo/ Investir nos(as) pobres/ Periferia</b>	18	1	2	3	9	3
<b>Cumpram o seu papel/ Não pensem tanto, ajam!</b>	17	3	6	3		5
<b>Estejam atentos(as) (daremos a resposta ao descaso de vocês)/ Presença/ Força da juventude/ Força do povo</b>	13	2	10		1	
<b>Ouçam as reivindicações colocadas na pesquisa</b>	11	2	3			6
<b>Educação/ Escola pública</b>	10	3	2	1	4	
<b>Olhem pelo Brasil/ População</b>	8	3	2	1		2
<b>Crianças</b>	5	1		3		1
<b>União/ Provocação para participação</b>	3	1		1	1	
<b>Emprego</b>	3		1	1	1	
<b>Compaixão/ Não esquecer o povo brasileiro</b>	2	2				
<b>Violência/ Segurança</b>	2	1		1		
<b>Fome</b>	1		1			
<b>Não “tá” nada certo/ Inércia</b>	1		1			
<b>Buscar opções alternativas de sistema econômico</b>	1		1			
<b>Crescimento do país</b>	1		1			
<b>Mais encontros/ Pesquisa</b>	1			1		
<b>Salário</b>	1			1		
<b>Base nos Direitos Humanos</b>	1				1	
<b>Saúde</b>	1					1
<b>Futuro melhor</b>	1				1	

Fonte: Registros dos Grupos de Diálogo de Salvador, Cria.

A mensagem mais forte para os(as) políticos e tomadores(as) de decisão foi para que pensem mais nos(as) jovens, levando em conta suas opiniões e garantindo mais oportunidades na vida.

Que os governantes tenham um pouco do seu tempo para agendar com os jovens, que escutem o que os jovens têm a dizer.

O “pensar nos(as) jovens” também pode ser entendido como um apelo a ações concretas quando falam em apoiar e investir na juventude: *“invistam mais na juventude porque é o futuro do país”*; *“que pensem mais no futuro dos nossos jovens”*.

Isso reflete a necessidade de se sentirem valorizados(as), ouvidos(as), assim como ressalta a ausência de canais de acesso de relação com o Poder Público, ou são pouco presentes na vida do(a) jovem. Na realidade, assiste-se a ensaios de criação desses espaços com a Secretaria Nacional e Coordenaria Municipal da Juventude (Codeju), mas essas ainda não estabeleceram nenhuma relação mais concreta e permanente junto a esse segmento, por enquanto, em função do pouco tempo de criação.

Um recado mais direto e, por vezes, contundente e recheado de chavões foi a lembrança da *“força da juventude”*: *“Que os governantes não fizessem com que nós nos arrependamos de nossos votos e façamos o que o povo fez com o Collor; que façamos impeachment para tirar eles”*; *“(…) nós estamos aqui é para fazer a diferença e se eles não estão fazendo, nós vamos fazer por eles”*; *“Assim como a gente botou eles lá em cima, a gente também pode tirar.”* Outra mensagem bastante freqüente foi para que os(as) políticos(as) *“cumpram seu papel”*, *“suas promessas”*. As falas se complementam nesse aspecto quando os(as) jovens pedem que *“sejam mais justos”* e *“ajam corretamente”* e *“com respeito”*.

As chamadas a respeitar as *“comunidades mais carentes”*, *“investirem mais nos pobres”*, *“na periferia”* e *“se aproximarem mais do povo”* apareceram como a quarta mensagem mais freqüente. Por outro lado, de modo mais amplo, também pedem que *“olhem pelo Brasil”*.

Após um Dia em que tantas demandas foram colocadas, muitos(as) solicitaram que as reivindicações apresentadas na pesquisa fossem ouvidas e, num sentido mais prático e focalizado, há aqueles(as) que pedem que seja dada *“prioridade à educação, olhando pela escola pública, pelos estudantes”*, atenção à geração de *“emprego”* e postos de trabalho, inclusive o *“cumprimento das promessas sobre o primeiro emprego”*.

Com apenas uma menção cada, também foram citados a *“saúde”*, a *“questão da violência nos bairros e na cidade”*, o *“crescimento do país”*, o *“aumento de salários”* e os *“direitos humanos”*.

Torna-se visível que alguns(mas) jovens, dadas as suas práticas e intervenções cotidianas, possuem preocupações anteriores ao GD, e procuram a toda oportunidade pautar a agenda da discussão, como é o caso daquelas cinco jovens que, sempre que possível, lembravam da situação da infância no Brasil: *“que olhem mais pelas crianças carentes”*, *“tentem melhorar a vida das nossas crianças”*. É o caso também daquele jovem que questiona o sistema político vigente, dizendo: *“...números alarmantes da*

*exclusão social em todo contexto do sistema neoliberal, capitalista. E vocês devem observar e pensar se esse sistema é o melhor sistema para o Brasil e ir buscar opções alternativas que trabalhem com princípios éticos, honestos”.*

**Tabela 4 – Avaliação do Dia de Diálogo**

<b>O que ficou de mais importante</b>	<b>Total</b>	<b>GD1 15 a 17 anos</b>	<b>GD2 Exp. Participativa</b>	<b>GD3 18 a 24 anos</b>	<b>GD4 15 a 24 anos (1)</b>	<b>GD5 15 a 24 anos (2)</b>
<b>Troca de idéias/ Exposição dos pensamentos/ Voz ativa/ Diálogo</b>	45	3	11	12	7	12
<b>Valorização da coletividade/ Conhecer pessoas/ União/ Trabalho em grupo</b>	43	8	8	7	10	10
<b>Aprendizado/ Informação recebida</b>	28	6	5	3	9	5
<b>Valorização do Dia/ Metodologia/ Iniciativa da pesquisa</b>	20	4	6	2	3	5
<b>Agradecimento/ Oportunidade de participar/ Oportunidade para se expressar</b>	13	1	7	3		2
<b>Interesse/ Motivação para a participação/ Sentimento de empoderamento/ Pró-atividade</b>	11	4	3	2	2	
<b>Valorização dos temas abordados</b>	8	3		1	1	3
<b>Sobre as instituições organizadoras (Cria)</b>	5	3				2
<b>Superação dos limites/ Descobertas pessoais</b>	4	1	1		2	
<b>Presença/ Participação no GD</b>	3	1		2		
<b>Descaso/desinteress e dos(as) participantes/ jovens</b>	2					2
<b>Olhar o(a) próximo(a)</b>	1					1

Fonte: Registros dos Grupos de Diálogo de Salvador, Cria.

Durante a avaliação, os(as) jovens apresentaram aspectos bastante positivos, demonstrando que o Dia foi bem aproveitado pela troca de idéias e oportunidade de se expressarem (45 impressões), por valorizar a coletividade, realizando trabalhos conjuntos, conhecendo pessoas novas e a instituição organizadora (em 43 respostas). O aprendizado aparece em 28 casos, o que sugere que Grupo de Diálogo seja valorizado como um momento de sensibilização dos(as) participantes.

Citada por 20 jovens, a metodologia foi lembrada nas considerações finais. Os(as) jovens se manifestaram satisfeitos(as), em alguns casos até surpreendidos(as), com a proposta de buscar semelhanças em pequenos Grupos e, posteriormente, com todos(as) os(as) participantes do GD. Também se sentiram provocados(as) a refletir sobre os aspectos que diferenciam “diálogo” de “disputa”.

Ao todo, 13 jovens agradeceram a oportunidade de participar e de se expressar, indicando o reconhecimento da pesquisa como um canal para fazer chegar suas demandas aos(às) governantes. Observa-se que a maior parte desses(as) estava presente no Grupo com experiência prévia de participação.

Apontando para a influência do GD em suas vidas, 11 jovens se sentiram “empoderados(as)” e mais motivados(as) a participar de grupos e esferas públicas, revelando algum grau de segurança em lutar por suas idéias e necessidades.

Outros aspectos menos citados também ficaram marcados para alguns(mas) jovens como a superação de limites (falar em público, por exemplo), descobertas pessoais, incentivo à participação; valorização dos temas abordados e a percepção dos Caminhos de Participação. Um jovem, por exemplo, disse que aprendeu “*a gostar de política*”. E, finalmente, a abertura ao(à) outro(a) [o(a) necessitado(a), o(a) diferente(a)], esteve presente na fala sobre “olhar o(a) próximo(a)”.

No último GD, duas moças se mostraram bastante incomodadas com o desinteresse manifestado pelo pequeno Grupo, o que acabou por tumultuar a plenária da tarde. Essas jovens ressaltaram que o comportamento implicava em um paradoxo entre as demandas colocadas durante o Dia, que incluía aulas mais interessantes, com recursos modernos e dinâmicos, e a oportunidade de se aproveitar um dia rico de informações importantes para a juventude passadas de maneira atrativa. Um jovem complementou avaliando que, para aqueles(as) que estavam visando apenas o pró-labore oferecido, o dinheiro acabaria em poucos dias, mas para quem aproveitou o Dia de Diálogo, o conhecimento adquirido duraria para o resto da vida.

#### **4.6 – Fichas pré e pós-Diálogo**

A fim de registrar a opinião de cada jovem antes e depois do Diálogo sobre os Caminhos de Participação, foi preparado um questionário no qual o(a) jovem atribuía uma nota correspondente à sua aceitação ou rejeição a cada Caminho proposto. O objetivo não era estabelecer uma comparação entre os diferentes Caminhos, desse modo, a nota máxima ou mínima poderia ser dada a todos. As fichas não eram identificadas pelo nome, mas por códigos, a fim de preservar o sigilo das opiniões e deixar os(as) jovens mais livres para expressar suas idéias.

Desse modo, através das fichas Pré e Pós-Diálogo, aferiu-se, de maneira mais refinada e individualizada, as preferências pelos Caminhos de Participação e as variações nas opiniões dos(as) jovens, segundo os critérios de idade, escolaridade, sexo e experiência anterior de participação.

Nos questionários, constavam a descrição de cada Caminho de Participação e cada jovem deveria indicar a nota (de 1 a 7) que correspondesse ao seu grau de aceitação sobre cada um deles.

Os resultados indicaram mudanças sutis de preferências entre o começo e o final do Dia, assim como entre os diversos GDs. Constata-se uma grande coerência entre as opiniões individuais e as opiniões manifestadas pelos subgrupos e, posteriormente, àquelas acatadas como semelhanças dos GDs.

<b>Nota média de todos os GDs</b>		
	<b>Pré</b>	<b>Pós</b>
<b>Caminho 1</b>	6,4	6,5
<b>Caminho 2</b>	6,4	6,2
<b>Caminho 3</b>	6,5	6,2

Nos somatórios de cada categoria (idade, gênero, escolaridade), não houve discrepâncias. Todas as variações consistiram em menos de um ponto, tanto na comparação feita entre os Caminhos, quanto naquela feita entre os questionários Pré e Pós. De modo geral, como mostra a tabela acima, quando inquiridos(as) no questionário inicial, observa-se que a preferência dos(as) jovens da RMS estava voltada para o Caminhos 3 (grupos independentes), com uma média de 6,5, contra 6,4 nos outros Caminhos. Segundo as notas registradas no questionário Pós-Diálogo, a preferência passa a ser pelo Caminho 1, apresentando uma média de 6,5, contra 6,2 para os outros.

O resultado obtido no questionário inicial, indicando certa preferência pelos grupos livres, artísticos, não institucionalizados, embora com muito pouca diferença em relação aos demais, é bastante significativo, uma vez que corresponde às novas formas de organizações juvenis, isto é, às novas modalidades de expressão, participação e sociabilidade, que vêm se multiplicando na RMS. As conquistas nesses espaços estão relacionadas ao crescimento e desenvolvimento individual, subjetivo, e seus reflexos na vida pública não foram reconhecidos ou avaliados como suficientes para as transformações proclamadas no Dia de Diálogo. Ao contrário, durante o Dia de Diálogo, os(as) jovens foram convidados(as) a refletirem e se posicionarem sobre questões públicas que afetam diretamente sua qualidade de vida, bem como de sua comunidade e de toda uma juventude. Questões que exigem mais atenção por parte do Estado, traduzida em investimentos em políticas para o desenvolvimento integral dos indivíduos em idade jovem. As escolhas e posicionamentos assumidos responderam a essas demandas concretas, que precisam de respostas urgentes e efetivas.

Através das notas individuais, é possível perceber esse movimento mais claramente. O quadro abaixo contabiliza o número de jovens que foram a favor (conferindo nota 6) ou totalmente a favor (com nota 7) a cada Caminho nos questionários Pré e Pós:

Questionário	Caminho 1	Caminho 2	Caminho 3
Pré	135	139	139
Pós	138	123	120

Ao todo, 19 jovens (12%) mudaram sua opinião sobre o Caminho 1, em sua maioria numa avaliação positiva (aumentaram a nota). Já no Caminho 2, dos(as) 28 (17%), apenas dois(duas) passaram a ser mais favoráveis, assim como os 26 jovens que mudaram de opinião no Caminho 3 (16%), fazendo um movimento de reprovação e apresentando as pontuações mais baixas no GD5, de 15 a 24 anos [11 notas entre 2 e 4, o que corresponde a 31% dos(as) jovens presentes ao GD].

Entre os cinco Grupos de Diálogo, a preferência maior pelo Caminho 1 foi acenada pelo Grupo com experiência participativa (GD2), que elevou a média de 6,4 para 6,7, ao final do Dia. O GD que reuniu jovens acima de 18 anos (GD3) mostrou maior simpatia pelo Caminho 3 (6,4).

		GD Todos	GD1	GD2	GD3	GD4	GD5
<b>Caminho 1</b>	Pré	6,4	6,4	6,4	6,2	6,1	6,5
	Pós	6,5	6,8	6,8	6,0	6,2	6,5
<b>Caminho 2</b>	Pré	6,4	6,6	6,4	6,1	6,4	6,6
	Pós	6,2	6,2	6,1	6,2	6,2	6,3
<b>Caminho 3</b>	Pré	6,5	6,6	6,2	6,4	6,4	6,7
	Pós	6,2	6,5	6,0	6,2	6,4	5,7

Esse resultado equivale às decisões tomadas coletivamente, seja nos pequenos Grupos, seja entre todos(as) os(as) participantes de cada Dia de Diálogo, o que implica em dizer que houve compreensão, coerência e respeito entre os pares em relação ao diálogo estabelecido.

No caso dos dois(duas) jovens que afirmaram não freqüentar a escola e o(a) que afirmou ter estudado até a 4ª série, a nota se manteve 7 em praticamente todas as questões. Houve uma pequena variação no Caminho do voluntariado entre aqueles(as) que cursaram a 8ª série, mas, para os Caminhos 1 e 3, as opiniões se mantiveram. Já para os(as) jovens que estão no Ensino Médio e Superior, as mudanças foram mais visíveis, tendendo para o Caminho 1 e apresentando maior resistência aos outros. Nos Grupos de experiência participativa e no último, de 15 a 24 anos, observou-se as menores notas (entre 1 e 3).

Escolaridade, GDs e três Caminhos						
GD		GD Todos				
Escolaridade		Não frequentaram	Até 4º série	Até 8º série	Ensino Médio	Ensino Superior
<b>Caminho 1</b>	Pré	7,0	7,0	6,3	6,4	6,2
	Pós	7,0	7,0	6,3	6,6	6,3
<b>Caminho 2</b>	Pré	7,0	7,0	6,6	6,5	6,0
	Pós	6,5	7,0	6,5	6,2	5,9
<b>Caminho 3</b>	Pré	7,0	7,0	6,2	6,6	6,3
	Pós	7,0	7,0	6,2	6,3	5,4

Sempre com pequenas variações, a análise por gênero também aponta a tendência para uma maior aceitação feminina ao Caminho 1, não obstante o maior número de rapazes que aderiram ao longo dos GDs. No Grupo com experiência participativa, observou-se a maior pontuação entre todos os cruzamentos feitos: 7 para o Caminho 1, no segundo questionário, dado pelas mulheres. No GD de jovens entre 18 e 24 anos, essa pontuação encontra seu nível mais baixo: 5,8, apesar do ligeiro aumento de um questionários para outro.

Os rapazes, por outro lado, se mostram mais favoráveis à participação política no GD que reuniu jovens entre 15 e 17 anos e menos, no GD4, isto é, entre 15 e 24 anos [individualmente, os(as) jovens desse grupo aderiram mais ao Caminho do voluntariado].

A avaliação feita em relação aos Grupos livres mostra que os(as) jovens do último GD (15 e 24 anos) foram os(as) que tiveram menor aceitação (5,8 e 5,6, respectivamente). Já as mulheres do GD1 concordaram mais com esse Caminho (6,8), mantendo a avaliação feita inicialmente.

Gênero, Grupos de Discussão e três Caminhos													
GD		GD Todos		GD1		GD2		GD3		GD4		GD5	
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
<b>C1</b>	Pré	6,2	6,5	6,3	6,6	5,9	6,9	6,5	5,7	5,9	6,4	6,4	6,5
	Pós	6,4	6,6	6,7	6,8	6,4	7,0	6,2	5,8	6,1	6,3	6,6	6,5
<b>C2</b>	Pré	6,3	6,6	6,4	6,7	5,9	6,8	6,2	6,1	6,6	6,3	6,3	6,8
	Pós	6,1	6,3	6,0	6,3	5,9	6,4	6,1	6,3	6,4	6,1	6,2	6,5
<b>C3</b>	Pré	6,4	6,6	6,4	6,8	6,0	6,4	6,7	6,1	6,2	6,7	6,6	6,8
	Pós	6,0	6,2	6,2	6,8	6,1	5,9	6,2	6,2	6,2	6,5	5,6	5,8

Nota: M = masculino e F = feminino.



## Condições

O questionário Pós-Diálogo também serviu para identificar se os(as) jovens eram favoráveis aos Caminhos mediante algum tipo de condição. Essa foi uma oportunidade para que pudessem colocar em evidência os aspectos que mais os incomodavam em cada tipo de participação. A necessidade de escrever a condição para apoiar os Caminhos foi um fator de dificuldade para muitos(as) jovens. A maioria usou o espaço para fazer colocações diversas, não atendendo exatamente à questão colocada, mas, na avaliação feita, foi uma maneira de registrar as compreensões, percepções e sentimentos individuais sobre o assunto abordado.

Nas condições mais consideradas, presentes nos três Caminhos, há a clara necessidade de que seus esforços “*valham a pena*” e esperam que as ações se traduzam em mudanças, contribuições concretas para a comunidade, para ajudar a resolver os problemas sociais, para o Brasil (37 respostas, 23% do total).

Os(as) jovens também esperam que haja um comprometimento de seus pares e da sociedade (12% no total), o que indica o receio de que toda a responsabilidade recaia sobre si, além de que suas ações tenham legitimidade, sendo reconhecidas pelo governo e pela sociedade (10%).

Afora as condições de grande ocorrência acima citadas, para o Caminho 1, da participação em instâncias políticas, 80 jovens, isto é 49% dos(as) presentes, apresentaram algum tipo de condição (agrupados em 23 tipos). A de maior ocorrência foi de que “não haja corrupção/manipulação dos(as) jovens” (11 referências). Outra prevenção diz respeito ao lugar e autonomia do(a) jovem: não querem se tornar invisíveis (sete). A preocupação com que não haja ações coletivas violentas aparece especificamente relacionada a esse Caminho em quatro respostas.

Condições do Caminho 1	Total	GD1 15 a 17 anos	GD2 Exp. Participativa	GD3 18 a 24 anos	GD4 15 a 24 anos (1)	GD5 15 a 24 anos (2)
Valesse a pena/ Efetivo/ Melhorar o Brasil/ Ajuda a resolver os problemas sociais/ do país/ das comunidades/ das organizações	12	5	1	3	1	2
Não haja corrupção/ manipulação	11	1	1	4	4	1
Haja participação de todos(as)/ Todos(as) façam a sua parte/ Comprometimento	7	3		1	1	2

<b>O(a) jovem não fique invisível/ Respeito/ Autonomia dos(as) jovens</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1</b>		
<b>Não haja ações coletivas violentas/ Tenha engajamento político/ Não haja exploração/ repressão</b>	<b>4</b>	<b>2</b>			<b>2</b>	
<b>Haja direitos iguais para todos(as)</b>	<b>4</b>	<b>2</b>			<b>2</b>	
<b>Governo assuma suas responsabilidades</b>	<b>4</b>	<b>1</b>		<b>1</b>		<b>2</b>
<b>Legitimidade/ Reconhecimento do governo/ sociedade</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>			<b>2</b>
<b>Mudança social</b>	<b>4</b>		<b>2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Participar da vida política/ social</b>	<b>3</b>	<b>2</b>		<b>1</b>		
<b>Empoderamento dos(as) jovens</b>	<b>3</b>			<b>1</b>		<b>2</b>
<b>Apoio/ Apoio do governo</b>	<b>2</b>	<b>1</b>		<b>1</b>		
<b>Abertura dos(as) governantes</b>	<b>2</b>	<b>1</b>				<b>1</b>
<b>Não fortaleça a parte negativa do Caminho</b>	<b>2</b>					<b>2</b>
<b>Acordo/ Articulação entre os Grupos</b>	<b>2</b>		<b>2</b>			
<b>Tenha liderança juvenil</b>	<b>2</b>		<b>1</b>		<b>1</b>	
<b>Auxílio de pessoas qualificadas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>				
<b>Atitude pró-ativa (não depender do governo)</b>	<b>1</b>	<b>1</b>				
<b>Cumpram as promessas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>				

<b>Não sirva para autopromoção/ Não sejam remunerados(as)/ Não recebam nada em troca</b>	<b>1</b>			<b>1</b>		
<b>Luta por direitos comuns</b>	<b>1</b>				<b>1</b>	
<b>As ações sejam divulgadas</b>	<b>1</b>		<b>1</b>			
<b>Crescimento para os(as) jovens</b>	<b>1</b>		<b>1</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>23</b>	<b>15</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>15</b>

Proporcionalmente ao número de jovens presentes a cada Dia de Diálogo, o primeiro (de 15 a 17 anos) e o terceiro (de 18 a 24) foram os que mais relacionaram a participação a algum tipo de condição. Vale lembrar que um foi fortemente a favor do Caminho 1, enquanto esse último foi o que mais valorizou o Caminho 3.

No Caminho do voluntariado, a condição mais presente foi que o “*governo assuma suas responsabilidades*” (14).

Falam da necessidade de apoio, em especial do governo, e de que não seja uma participação obrigatória, mas, flexível. Repudiam o oportunismo quando dizem que a participação não deve servir para autopromoção. Ao todo expuseram 16 tipos de condições.

<b>Condições do Caminho 2</b>	<b>Total</b>	<b>GD1 15 a 17 anos</b>	<b>GD2 Exp. Participativa</b>	<b>GD3 18 a 24 anos</b>	<b>GD4 15 a 24 anos (1)</b>	<b>GD5 15 a 24 anos (2)</b>
<b>Governo assuma suas responsabilidades</b>	<b>14</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>4</b>		<b>3</b>
<b>Valesse a pena/ Efetivo/ Melhorar o Brasil/ Ajuda a resolver os problemas sociais do país/ das comunidades/ das organizações</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>		<b>2</b>
<b>Haja participação de todos(as)/ Todos(as) façam a sua parte/ Comprometimento</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

<b>Não seja obrigatório/ Flexibilidade/ Ter tempo</b>	<b>6</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>
<b>Apoio/ Apoio do governo</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>Legitimidade/ Reconhecimento do governo/ sociedade</b>	<b>3</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		<b>1</b>
<b>Mudança social</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>			
<b>Não sirva para autopromoção/ Não sejam remunerados(as)/ Não recebam nada em troca</b>	<b>3</b>	<b>3</b>				
<b>Participar da vida política/ social</b>	<b>2</b>			<b>2</b>		
<b>Mobilizar pessoas/ Realizar diversas ações</b>	<b>2</b>	<b>1</b>		<b>1</b>		
<b>O(a) jovem não fique invisível/ Respeito/ Autonomia dos(as) jovens</b>	<b>1</b>	<b>1</b>				
<b>Auxílio de pessoas qualificadas</b>	<b>1</b>	<b>1</b>				
<b>União/ Organização dos(as) jovens/ Grupos expressem opiniões</b>	<b>1</b>					<b>1</b>
<b>Conscientização das pessoas/ Ouvir os(as) jovens</b>	<b>1</b>		<b>1</b>			
<b>Não prejudique a vida do(a) jovem/ Prejudica a vida do(a) jovem</b>	<b>1</b>					<b>1</b>
<b>Valorização/ Conscientização dos(as) beneficiados(as)</b>	<b>1</b>					<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>11</b>

O Grupo com experiência prévia de participação e o de 15 a 17 anos foram os mais resistentes ao Caminho do voluntariado. Esse dado pode ser verificado na soma total das condições para esse Caminho ponderado com o número de participantes de cada Grupo. O resultado do GD4 reflete a aceitação do Caminho 2, conforme aconteceu nos subgrupos e na plenária.

Por fim, apresentando 28 tipos de condições, a atuação no Caminho 3 indica que nove jovens, isto é, 5%, se preocupam com a “legitimidade” dos Grupos e o “reconhecimento” por parte da sociedade e do governo, e com que os Grupos sejam expressão do pensamento do(a) jovem e ajudem a organizar o segmento. Ao lado disso, esperam depositar suas energias em ações que “valem a pena” (8).

<b>Condições do Caminho 3</b>	<b>Total</b>	<b>GD1 15 a 17 anos</b>	<b>GD 2 Exp. Participati va</b>	<b>GD3 18 a 24 anos</b>	<b>GD4 15 a 24 anos (1)</b>	<b>GD5 15 a 24 anos (2)</b>
<b>Valesse a pena/ Efetivo/ Melhorar o Brasil/ Ajuda a resolver os problemas sociais do país/ das comunidades/ das organizações</b>	<b>16</b>	6	6	2		2
<b>Legitimidade/ Reconhecimento do governo/ sociedade</b>	<b>9</b>	2	1	2		4
<b>União/ Organização dos(as) jovens/ Grupos expressem opiniões</b>	<b>9</b>	1	2	1	1	4
<b>Haja participação de todos(as)/ Todos(as) façam a sua parte/ Comprometimento</b>	<b>7</b>	3		1	1	2
<b>Não seja obrigatório/ Flexibilidade/ Ter tempo</b>	<b>6</b>		1	1	3	1
<b>Respeito às diferenças/ Ao espaço do(a) outro(a)</b>	<b>4</b>		2	1		1
<b>Apoio/ Apoio do governo</b>	<b>3</b>			2		1
<b>Mobilizar pessoas/ Realizar diversas ações</b>	<b>3</b>	1	1			1
<b>Não haja corrupção/ Manipulação</b>	<b>2</b>				1	1
<b>O(a) jovem não fique invisível/ Respeito/ Autonomia dos(as) jovens</b>	<b>2</b>	1	1			
<b>Não fortaleça a parte negativa do Caminho</b>	<b>2</b>					2

<b>Não prejudique a vida do(a) jovem/ Prejudica a vida do(a) jovem</b>	<b>2</b>	<b>2</b>				
<b>Ações de alívio/ Paliativas</b>	<b>2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>Ocupar o tempo</b>	<b>2</b>		<b>1</b>			<b>1</b>
<b>Outro</b>	<b>2</b>					<b>2</b>
<b>Governo assuma suas responsabilidades</b>	<b>1</b>		<b>1</b>			
<b>Mudança social</b>	<b>1</b>			<b>1</b>		
<b>Participar da vida política/ social</b>	<b>1</b>	<b>1</b>				
<b>Não haja ações coletivas violentas/ Tenha engajamento político/ Não haja exploração/ Repressão</b>	<b>1</b>			<b>1</b>		
<b>Empoderamento dos(as) jovens</b>	<b>1</b>		<b>1</b>			
<b>Haja direitos iguais para todos(as)</b>	<b>1</b>				<b>1</b>	
<b>Abertura dos(as) governantes</b>	<b>1</b>		<b>1</b>			
<b>Não sirva para autopromoção/ Não sejam remunerados(as)/ Não recebam nada em troca</b>	<b>1</b>			<b>1</b>		
<b>Luta por direitos comuns</b>	<b>1</b>		<b>1</b>			
<b>Liberdade de escolha/ expressão</b>	<b>1</b>			<b>1</b>		
<b>Romper o isolamento</b>	<b>1</b>			<b>1</b>		
<b>Sejam grupos religiosos</b>	<b>1</b>				<b>1</b>	
<b>Tenham consciência que não podem mudar o mundo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>				
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>18</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>22</b>

Fonte: Registros dos Grupos de Diálogo de Salvador, Cria.

Apesar de terem sido os mais abertos à participação através de grupos livres, os(as) integrantes do terceiro Grupo de Diálogo, proporcionalmente ao número de participantes, foram os(as) que mais apresentaram condições para investir no Caminho 3. O mesmo aconteceu com o último GD (15 a 24 anos), esses(as) jovens, no entanto, tenderam mais aos Caminhos 1 e 2.

#### **4.7 – Análise de questões relativas à participação: tendências, interdições, potencialidades**

As novas organizações juvenis e as ações coletivas desenvolvidas nos dias atuais – que se utilizam fortemente de elementos culturais e artísticos, recorrendo a iniciativas pulverizadas, de forte cunho comunitário, sem pretensões de representatividade e institucionalidade – representam novas formas do(a) jovem estar no mundo e de se relacionar com as demandas de desenvolvimento de uma sociedade democrática e aberta, de maneira diferente dos movimentos organizados em períodos de regimes de exceção, de oposição a um governo central, e que se tornaram parâmetros para medir a participação juvenil na vida pública.

A pesquisa reforça a tese de que, nos dias de hoje, os(as) jovens buscam inserções que lhe ofereçam algum tipo de retorno imediato, seja do ponto de vista individual – para o próprio desenvolvimento e satisfação –, comunitário ou social, como demonstram os depoimentos durante o Dia de Diálogo e o resultado do questionário inicial.

A leitura da sutil, porém, evidente mudança de opinião que valorizava os Caminhos 2 e 3 no início do Dia, conferindo maior peso ao Caminho 1 ao final do Diálogo, possui pelo menos dois condicionantes. Em primeiro lugar, condiz com a prática da maioria dos(as) jovens que participam ou participaram de algum grupo, conforme aferido na pesquisa quantitativa e, depois, com a questão colocada para o Diálogo dos(as) participantes que versava sobre a conquista de melhorias para Brasil.

Na pesquisa quantitativa, apenas 27,5%<sup>11</sup> dos(as) jovens afirmaram terem feito parte de algum tipo de grupo. Aferiu-se que, do total de jovens entrevistados(as), 17% participam atualmente do chamado Caminho 1 (em movimentos sociais, de minorias, defesa do meio ambiente, partidos políticos, associação comunitária, associação estudantil ou grêmios); 4,2% de trabalhos voluntários (Caminho 2) e 30,7% de grupos jovens (religioso, cultural ou artístico, esporte e lazer, galeras etc), considerado Caminho 3 (ver gráfico abaixo). Isso significa que a inserção mais freqüente dos(as) jovens da RMS ocorre a partir desses grupos. Além dessa constatação, para os(as) 72,5% que disseram não participar de nenhum grupo, se tornou muito distante reconhecer a importância do Caminho 1 ao terem que avaliar os Caminhos Participativos no questionário Pré-Diálogo.

---

<sup>11</sup> Totalizando 30,4% dos homens e 24,6% das mulheres; 32,5% oriundos(as) das classes A/B, 30,6% da classe C e 25,4% das classes D/E.

Tipos de Grupos ou organizações que os(as) jovens participam ou participaram	Atualmente (%)	Já participou (%)	Total (%)
Religioso	14,1	21,2	35,3
Estudantis/ Grêmios	3,8	22,4	26,2
Esporte e lazer*	8,3	14,3	22,6
Ass. comunitária	2,9	14,1	17
Cultural/artístico**	5,1	10,5	15,6
Trabalhos Voluntários	4,2	10,3	14,5
Galeras	5,2	6,4	11,6
Mov. sociais	2,8	4,8	7,6
Partidos políticos	2,3	2,9	5,2

\* Ex. Skate

\*\* Ex. Hip-hop, funk, rap, grafite, bandas etc.

Fonte: Pesquisa *Juventude Brasileira e Democracia*, 2004.

De fato, os grupos juvenis são reconhecidos pelos(as) estudiosos(as) dessa questão como espaços privilegiados de construção de valores e identidade, de sociabilidade, de reconhecimento do(a) outro(a) e ingresso na vida pública. A busca por esses espaços existe a partir da tentativa de encontrar condições para o desenvolvimento de sua autonomia e de idealizar seus projetos de vida.

Depreende-se que, conforme iam avançando no Diálogo e acumulando informações sobre os aspectos positivos e negativos, na tentativa de responder à questão da tarde, aos poucos o Caminho 1 foi se mostrando “*mais efetivo*”, “*mais rápido*”, ao passo que o voluntariado pareceu “*uma solução paliativa*”, “*pontual*”, “*que não traz transformações*” e “*faz o trabalho do governo*”.

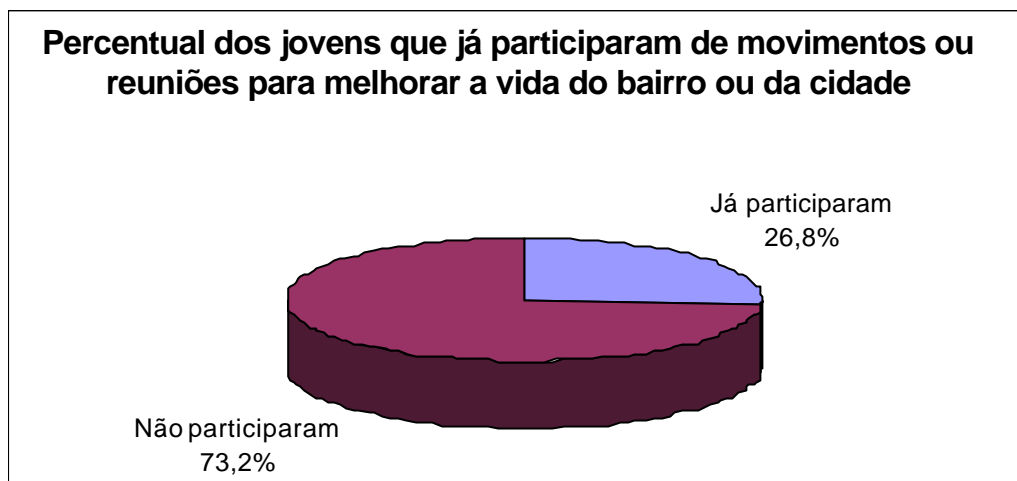
O Caminho 3 – que poderia ser identificado como o mais interessante para desenvolver habilidades e estar reunindo pessoas com idéias afins – responde menos ainda à questão, na medida em que são entendidos como “*grupos soltos*”, “*para passar o tempo*”, “*sem legitimidade*”. Em suma, o prisma utilizado para avaliar os Caminhos foi de quanto cada um era capaz de provocar as mudanças que almejavam, e não necessariamente a identificação individual e coletiva com cada um deles.

De modo geral, quando acolhido, o Caminho 3 era associado à “*coletividade*” e “*união de idéias*”. Entre as sugestões de atuação apontadas por eles(as) estão a busca de informações que contribuam no acesso à cidadania, conscientização e formação de outros grupos para comunicação entre o governo e os(as) jovens, divulgação dos direitos e das leis que não são cumpridas e, por fim, a fomentação ao incentivo da cultura. De fato, nos dados da pesquisa quantitativa, registrou-se que 26,8%<sup>12</sup> dos(as) entrevistados(as) participaram de movimentos ou reuniões para melhorar a vida no bairro ou na cidade,

<sup>12</sup> Sendo 29% dos homens e 24,6% das mulheres. Ao contrário da informação sobre participação em grupos, há uma inversão em relação ao envolvimento sob o ponto de vista do poder aquisitivo: 24,4% das classes A/B, 22,7%, classe C e 31% das classes C/E.



percentual acima da média nacional de 18,5%.



Esse resultado surpreende tanto se comparado aos dados da pesquisa de opinião, que aponta uma participação maior em grupos de organizações livres e de expressões artísticas, quanto se pensar a diversidade de manifestações e representações culturais existentes na Bahia. Infere-se, nesse sentido, que a maioria dos(as) jovens participantes dos Diálogos não estabelecem uma relação entre as suas atividades cotidianas e a possibilidade de influenciar na opinião pública, nos acontecimentos políticos, culturais e sociais. Isso só ocorreria a partir de inserções em movimentos ou grupos organizados para esse fim. Representou uma alternativa, no entanto, para os(as) jovens entre 18 e 24 anos, que valorizaram mais os esforços de mobilizações e “conscientização” comunitária, principalmente por se mostrarem menos confiantes nas instituições políticas e formais.

**A pesquisa *Juventude Brasileira e Democracia* revela que, os(as) jovens, ao avaliar o envolvimento com grupos políticos e tradicionais, reafirmam a sensibilidade por valores em favor da ética, da honestidade, da justiça, solidariedade, direitos e cidadania, como fica registrado nos comentários finais e nos cuidados que demonstram ao eleger o Caminho 1, ou partes dele, como forma de atuação.**

Nessa perspectiva, constroem um tipo ideal de representante que seja um(a) catalisador(a) de suas demandas, que não se disponibilize com a finalidade de ganhar visibilidade ou benefícios para si, que se identifique com os projetos da juventude e seja guardião(ã) dos valores anticorrupção.

Do ponto de vista do gênero, as mulheres foram as que mais se destacaram no trabalho dos pequenos Grupos – no Diálogo estabelecido e principalmente na confecção dos cartazes para a apresentação – e nas plenárias. A exceção foi o GD4, em que os homens se mostraram mais empenhados nas atividades e discussões, e as mulheres, ao contrário, se manifestaram pouquíssimo e adotaram postura de timidez e desinteresse pelos assuntos tratados.

Muitos Diálogos realizados foram de grande riqueza, tanto no seu conteúdo quanto no sentimento de comprometimento com as causas coletivas despertado em alguns(mas) dos(as) jovens, corroborando

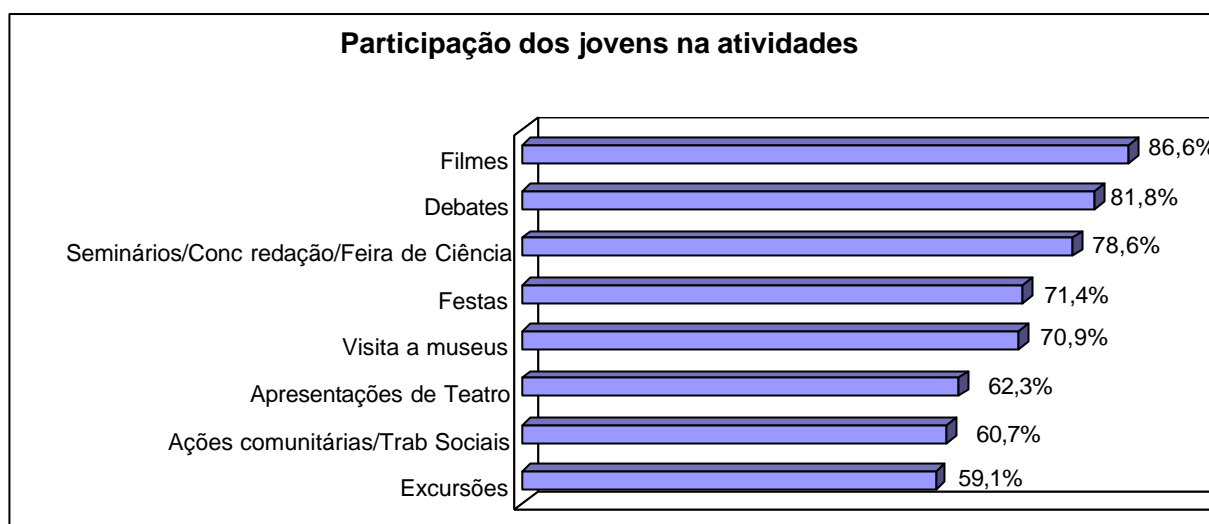
para que esses(as) se identificassem com um projeto possível de ser implementado nos seus bairros ou na cidade, influenciando substancialmente o desenvolvimento do Diálogo na plenária. Porém, chama a atenção que as colocações muitas vezes foram feitas no plano ideal (como fundar um partido político para atuar em Brasília e nos diversos Estados), ou para outros(as) jovens realizarem.

No que tange às preocupações e postura desses(as) jovens, nota-se que aqueles(as) que não possuíam nenhuma experiência anterior de participação (em todos os GDs) se mostraram menos antenados(as) com a realidade social, política e cultural da cidade ou até mesmo dos(as) jovens. Em geral, eram sucintos(as) em seus comentários, colocando temas bem gerais, sem condições de desenvolver suas idéias. Também se observou uma menor participação da maioria desses(as) durante o Diálogo nas plenárias, sendo necessário prestar esclarecimentos quanto aos termos e expressões empregadas, como “*bandeira de luta*”, “*políticas de cotas*”, “*ações coletivas*”, “*ditadura*”, “*democracia*” etc. De fato, consultando os dados da primeira etapa da pesquisa, apenas 6,7% responderam corretamente o que significava política de cotas, 14,1% afirmaram se considerar politicamente participantes, enquanto 66,5% disseram que procuram se informar, mas não participam pessoalmente.

Para uma grande parte dos(as) jovens, os encontros foram uma oportunidade única para refletirem sobre a condição juvenil, a realidade dos(as) jovens baianos(as) e como vêm participando da construção da sociedade, no seu dia-a-dia, no seu bairro ou cidade. Nesse sentido, tanto os homens quanto as mulheres se mostraram dispostos(as) a se empenhar em dar continuidade às reflexões feitas no Grupo de Diálogo em seus espaços, com seus(suas) amigos(as) e até mesmo entre eles(as). Na volta para casa, o ponto de partida é sempre a formação de Grupos para atuação na comunidade, mobilização do grêmio escolar ou a tentativa de engajamento em ONGs e cooperativas. Foram poucas as menções de que buscariam integrar-se a partidos ou movimentos sociais, ou que acompanhariam as atividades da casa legislativa e dos conselhos de direitos. Todos esses ainda são distantes da realidade do(a) jovem. De imediato, também se vêem desempenhando atividades de cunho solidário, como arrecadação de alimentos e roupas, atenção a crianças em creches e dando aulas gratuitas para população carente.

As mensagens e pistas deixadas pelos(as) jovens sobre o *locus* em que privilegiam atuar demonstram solidariedade e comprometimento com aqueles(as) que estão próximos(as), fazendo parte do seu dia-dia e correspondem às possibilidades de tempo, conhecimento que os(as) jovens possuem. De certo modo, já indicam essa abertura com o alto grau de adesão às atividades escolares e comunitárias, quando essas são oferecidas.

Fonte: Pesquisa *Juventude Brasileira e Democracia*, 2004.



**A participação juvenil é possível a partir de um sentimento e de um ambiente gerado pela sociedade como um todo e, em especial, transmitido pelos processos educativos e integradores.**

Como lembra Abramo (1998), é, além de tudo, o caminho para o desenvolvimento integral e *“direito através do qual os jovens podem negociar suas demandas e contribuir para as mudanças na sua sociedade”*. Não obstante a necessidade de empenho de todas as instituições sociais, políticas e culturais em reconhecer o papel do(a) jovem como ator e sujeito do desenvolvimento e da democracia, nesse sentido, não é demais ressaltar a escola como um lugar central na sociedade de transmissão de saberes, valores e desenvolvimento de habilidades e capacidades. Dos(as) 1.000 jovens entrevistados(as) na pesquisa de opinião na RMS, pouco mais da metade das instituições de ensino promovem debates e filmes e, 24,4%, ações comunitárias e trabalhos sociais.

Finalmente, não obstante esse percurso, através dos Grupos de Diálogos muitos(as) despertaram o interesse pela política, entendendo que existe a necessidade da sociedade e seus segmentos pressionarem os(as) governantes para pautar suas ações, bem como garantir que suas demandas sejam realizadas. Outro aspecto que percebem é a necessidade de acompanhamento e fiscalização de seus atos. Esse ciclo é a base do controle social sobre os(as) gestores(as) públicos(as) e somente esse entendimento já seria suficiente para creditar à pesquisa o caráter de sensibilização de seus(suas) participantes. Um bom exemplo é o do jovem do GD4 que afirmou, ao final do Dia, ter aprendido a gostar mais de política.

#### 4.8 – Conclusão

Como comentários finais, serão registradas algumas questões que mais chamaram a atenção ao longo da produção deste relatório que poderão servir para uma posterior análise do comportamento das juventudes baianas em comparação com as outras Regiões Metropolitanas.

As maiores dificuldades enfrentadas durante a realização do Diálogo estiveram relacionadas à baixa capacidade de leitura, interpretação do que era lido ou dito, além da falta de compreensão da organização política e social do país. Reitera-se a observação de que o tema participação se mostrou muito distante da realidade desses(as) jovens, indicando a pouca ou nenhuma prática de tomada de decisões nos espaços de formação.

Questiona-se, com isso o desempenho da escola, entendida como um espaço privilegiado de socialização e formação, que pode criar possibilidades de participação dos(as) alunos(as) nos processos de decisão ou mesmo prepara e estimula essa participação em outros espaços. Como afirmado no relatório da pesquisa quantitativa, *“uma escola fechada à participação do jovem, com uma gestão baseada em uma estrutura hierárquica rígida, dificulta nele o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, não criando oportunidades para que possa participar das decisões, elaborações e implementações de projetos para escola, para comunidade. A falta de credibilidade e de valorização da participação afeta diretamente a auto-estima do jovem, inibindo o desenvolvimento da sua autonomia, o exercício pleno de sua cidadania”*.

Esses fatores influenciaram nos constantes equívocos de compreensão das formas de atuação nos Caminhos e muitos(as) não conseguiram vislumbrar uma forma de participação, apesar de apontarem suas preferências.

Com uma perspectiva imediatista, apesar de entenderem a educação como uma via de transformação do indivíduo e da sociedade, os(as) jovens demonstraram uma maior preocupação com a oferta de Ensino Profissionalizante, que com acesso à educação superior, reproduzindo uma prática que reserva aos(as) filhos(as) das classes baixas o "direito" à educação para o trabalho técnico e para a classe média, a graduação. Obedecendo a essa lógica, poucos(as) apostaram na própria formação (formal, política e cultural) e atuação profissional como uma forma de engajamento social.

Na tentativa de reconhecer como os(as) jovens ocupam a esfera pública, percebe-se que eles(as) procuram antes por um espaço de formação para a participação, para então atuarem nas esferas públicas, como a Câmara de Vereadores. Acreditam na potencialidade da Câmara-Mirim, como um espaço de preparação para a vida política. Do ponto de vista coletivo, a inserção é vislumbrada a partir da filiação a partidos políticos e de ONGs. Para eles(as), são os principais meios de obter legitimidade e de impactar mais rapidamente nas políticas desejadas. Por outro lado, apostam na criação de seus próprios espaços como ONGs, movimentos sociais, partidos e a formação de redes de jovens, virtual ou nos bairros, que promovam pequenas ações, campanhas, que mobilizem e capacitem outros(as) jovens e outros segmentos sociais. O que pesa na criação desses espaços é a autonomia para executar suas

idéias e a garantia de liberdade de expressão, mas também a falta de conhecimento e de compreensão das reivindicações dos movimentos sociais existentes, que muitas vezes aparecem na mídia como vilões da “ordem” e da paz.

Durante os Grupos de Diálogos, notou-se um sentimento de desconfiança nas instituições governamentais gerada pela demora na resolução dos problemas sociais, como a fome e miséria, pela negação dos direitos, pela corrupção, pela impunidade. Isso tudo levou uma parcela dos(as) jovens a assumirem que o Caminho do voluntariado é uma forma através da qual podem contribuir para aliviar as demandas urgentes da sociedade, de seu bairro ou comunidade. Observou-se, no entanto, que alguns(mas) jovens realizavam algum tipo de trabalho voluntário, em creche, dando aulas, como Amigos da Escola, ou trabalhos em igrejas e pastorais, mas o sentimento presente, nesses casos, foi o da solidariedade, “de ajudar ao próximo”. Como avaliação geral, porém, o Caminho do voluntariado se mostrou muito abstrato para os(as) jovens da RMS, não oferecendo condições para as mudanças esperadas.

Eles(as) reproduziam com frequência um discurso dominante que projeta o(a) jovem como um ser do futuro: “*jovem como futuro*”, “*estamos chegando*”, não se reconhecendo como sujeitos coletivos de transformação no presente. Possivelmente por isso, as decisões tomadas muitas vezes foram respostas às questões colocadas no GD, mas que não eram nenhum tipo de decisão para a própria vida, embora alguns(mas) tenham acenado para a importância do Dia para si. Muitos(as) deles(as) falavam em terceira pessoa, ou seja, não construíam uma proposta com a qual se comprometiam, demonstrando o quanto é tênue a identidade com o próprio segmento juventude.

Alguns(mas) jovens afirmaram que só pararam para pensar sobre como participar ativamente na construção do Brasil que querem no próprio GD. Com isso, valorizavam a iniciativa da pesquisa e manifestavam o interesse em participar de outras atividades semelhantes, independente do pagamento de um pró-labore. Esses comentários apontam para a disponibilidade em se envolver com as causas públicas, desde que encontrem um campo aberto para a realização, construção, inovação, enfim que suas ações tenham resultado. Outro elemento ressaltado e muito importante para estimular o(a) jovem para a participação na vida pública foi a necessidade de reconhecimento por parte do Poder Público e da sociedade.

Por fim, considerando todas essas questões e entendendo que o aspecto central da metodologia está em estabelecer condições de diálogo entre os(as) jovens, percebe-se o quanto a postura do(a) facilitador(a) e da equipe acabam por exercer grande influência na reflexão dos(as) jovens. Apesar do propósito do Diálogo (muitas vezes mencionado desde a convocação) ter sido conhecer a opinião deles(as), observou-se em diversas oportunidades que a expectativa deles(as) em relação ao(à) adulto(a) está muito espelhada na relação de ensino-aprendizagem vivenciada em seu dia-a-dia na relação com o(a) professor(a) em sala de aula, onde o(a) jovem pouco contribui, considerando-se mero(a) receptor(a). Essa postura se tornou mais evidente em contraste com o GD que reuniu jovens entre 18 e 24 anos. Com o ingresso no Ensino Superior, experiência no mundo do trabalho e contato com outros universos além dos escolares, esse Grupo apresentou mais autonomia e segurança em suas colocações, argumentos mais bem elaborados e, sobretudo, uma disposição maior para o diálogo.

Após o encontro com essas juventudes, além do encaminhamento das demandas aos(às) políticos(as) e autoridades, abre-se uma nova perspectiva de aprofundamento do diálogo no sentido de tentar identificar se houve e quais foram os efeitos produzidos pela pesquisa e mesmo de aproximá-los de grupos, organizações e articulações juvenis para que experimentem os diferentes cenários, suas dificuldades e potencialidades.

---

## 5 – Bibliografia

ABRAMO, Helena. Participação e organizações juvenis. In: *Caderno Jovens e Juventude: Contribuições. Projeto Redes e Juventudes*. 2004.

CF, art. 29, X; Lei de Responsabilidade Fiscal, art. 48, parágrafo único; Estatuto da Cidade, art. 44.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. In: *Revista Young*. Estocolmo v. 4, n.º 2, pp 3-14.

OLIVEIRA, Júlia R. (org.). *Pesquisa Juventude Brasileira e Democracia*, 2004 - Relatório da Região Metropolitana de Salvador.

PEREZ, Marcus Augusto. *A Administração pública democrática: institutos de participação popular na administração pública*. Belo Horizonte: Fórum, 2004.

UNESCO .Políticas Públicas de/para/com juventudes – Brasília: UNESCO, 2004.

## 6 – Anexos

### Educação

#### Juventude da Bahia em relação aos outros estados brasileiros

- v Analfabetismo: 17<sup>o</sup> lugar
- v Escolaridade adequada: 22<sup>o</sup> lugar
- v Renda: 23<sup>o</sup> lugar

*Fonte: Unesco, 2004.*

#### População negra de Salvador: 82% [pardos(as) + negros(as)]

*Fonte: Dieese.*

#### 43% dos(as) jovens pardos(as) não estudam

*Fonte: Pesquisa Juventude Brasileira e Democracia.*

#### A cada grupo de dez jovens com menos de 17 anos da RMS:

- v 4 não estão estudando
- v 3 estão trabalhando
- v 1 concluiu o Ensino Médio e trabalha

*Fonte: Pesquisa Juventude Brasileira e Democracia.*

### Trabalho: dos(as) jovens empregados(as)

#### Jovens das classes A/B

- 14 % não têm carteira assinada
- 22% têm carteira assinada

#### Jovens das classes D/E

- 26% não têm carteira assinada
- 16% têm carteira assinada

*Fonte: Pesquisa Juventude Brasileira e Democracia.*



## **Cultura e lazer**

### **Os(as) jovens freqüentam:**

- v Shoppings – 73%
- v Parques e praças – 48%
- v Teatro – 17%
- v Centro Culturais – 14%

### **Como os(as) jovens se informam:**

- v 87% através da TV
- v 26% através dos(as) professores(as)

*Fonte: Pesquisa Juventude Brasileira e Democracia.*

## O que te preocupa no Brasil?

Temas/Questões	GD1
<b>Violência/ Homicídios jovens/ Segurança/ Assalto/ Drogas</b>	<p>"A violência que está desordenada, que atinge a idosos, a jovens, a todo mundo"</p> <p>"São os assaltos, porque hoje em dia saímos de casa com medo de sermos assaltados, roubados nas ruas. A violência hoje em dia tá muito grande"</p> <p>"Drogas"</p>
<b>Desemprego/ Falta de oportunidade</b>	<p>Pouca oportunidade que é dada ao jovem no Brasil ao emprego"</p> <p>"Falta de emprego para os jovens que gostariam de iniciar o primeiro emprego no Brasil"</p>
<b>Desigualdade social/ Má distribuição de renda/ Pobreza/ Problemas socioeconômicos/ Miséria/ Fome</b>	<p>"O que me preocupa no mundo em geral é a miséria que ocupa bastante espaço aqui entre nós e em muitos lugares"</p> <p>"É a fome, porque tem gente comendo bem e gente que tem dias que nem come"</p>
<b>Educação</b>	<p>"Falta de investimentos na educação."</p> <p>"Educação tanto da parte do governo, quanto dos alunos"</p> <p>"Falta de professores nas escolas"</p>
<b>Política</b>	<p>"É a política, porque tem muitos políticos que não fazem nada pelo nosso país. Roubam, fazem esquemas errados, desviam dinheiro daqui do Brasil."</p> <p>"A política, principalmente com o caos da corrupção, que é demais"</p>
<b>Infância</b>	<p>"São tantas as coisas que me preocupam no Brasil... Uma das coisas que me assustou foi que algumas crianças indígenas estão morrendo de subnutrição"</p> <p>"Falta de crianças nas escolas"</p>
<b>Preconceito/ Racismo/ Preconceito racial/ Discriminação racial</b>	<p>"Preconceito que muita gente tem"</p>
<b>Conservar o meio ambiente/ Poluição/ Desmatamento da Amazônia</b>	<p>"A falta de sensibilidade para coisas que são aparentemente pequenas como, por exemplo, conservar o meio ambiente"</p>
<b>"Nada me preocupa"</b>	<p>"Nada me preocupa"</p>

Temas/Questões	GD2
<b>Violência/ Homicídios jovens/ Segurança/ Assalto/ Drogas</b>	<p>"A violência. Sou jovem ainda e pretendo ter filhos. E pretendo que eles saiam sem medo de tomar um tiro na esquina"</p> <p>"A violência que cada vez mais evolui."; Mortalidade dos adolescentes"</p>
<b>Desemprego/ Falta de oportunidade</b>	<p>"É a falta de emprego. As pessoas que têm emprego são geralmente as que têm alguém lá dentro muito grande"</p> <p>"Oportunidade para os jovens ingressarem no mercado de trabalho"</p>

	<i>"Oportunidade do primeiro emprego para todos os jovens"</i>
<b>Desigualdade social/ Má distribuição de renda/ Pobreza/ Problemas socioeconômicos/ Miséria/ Fome</b>	<i>"A desigualdade social que sempre vai existir, mas o excesso dela, acho que no Brasil sempre teve, e é uma coisa que parece que nunca tem fim. E o que me preocupa é isso, o excesso de desigualdade social"</i>
<b>Educação</b>	<i>"A educação precária que gera a violência"</i> <i>"Educação pública que é muito precária"</i>
<b>Política</b>	<i>"São as políticas neoliberais, onde a gente está observando a destruição do público em contrapartida a questão do privado. A educação pública não tem, está uma precariedade a saúde pública. O capitalismo sendo hegemônico em nossa sociedade coloca a maior parte da população à margem"</i>
<b>Saúde</b>	<i>"Falta de saúde pública para o povo"</i>
<b>Infância</b>	<i>"Prostituição infantil"</i> <i>"Trabalho infantil"</i>
<b>Precariedade no Convívio Social/ Compreensão do outro/ Amor/ Respeito/ Falta de amor ao próximo/ Falta de ética (das pessoas)/ Hipocrisia</b>	<i>"Falta de ética de cada pessoa. A ética é o principal de tudo para iniciar"</i> <i>"Precariedade no convívio social. O que falta é um compreender o outro, coisa que não acontece aqui"</i> <i>"O respeito e o amor. Nós falamos de muitas coisas aqui, mas não falamos de algo importante: a espiritualidade no Brasil. Quando a sua alma, o seu espírito vai bem, o físico e o material vão bem. Isso que temos que parar para pensar primeiramente"</i>
<b>Conservar o meio ambiente/ Poluição/ Desmatamento da Amazônia</b>	<i>"A Floresta da Amazônia. Há muitas pessoas invadindo e desmatando a floresta e isso provoca muitas coisas para a sociedade e pra todo mundo"</i> <i>"Poluição da natureza"</i>
<b>Falta de ação/ Apatia da sociedade/ Comodidade das pessoas</b>	<i>"A apatia das pessoas, da maior parte da sociedade, que vê tudo que vocês já citaram como errado e não faz nada. Senta e assiste o Jornal Nacional e acha... enfim, a apatia, a inação das pessoas"</i> <i>"A comodidade de muitas pessoas em relação ao futuro que nos aguarda. Porque têm pessoas que vêem a situação em que a gente se encontra e não faz nada para mudar isso."</i>
<b>Falta de justiça</b>	<i>"A falta de justiça que ainda tem nessa nação"</i>

Temas/Questões	GD3
<b>Violência/ Homicídios jovens/ Segurança/ Assalto/ Drogas</b>	<p>"A violência que está cada vez maior de noite, não dá pra sair mais de noite"</p> <p>"As mortes que estão tendo demais. Meu primo morreu, meu companheiro morreu... estão tendo muitas mortes na minha rua"</p>
<b>Desemprego/ Falta de oportunidade</b>	<p>"É a grande quantidade de desemprego. Salvador é considerada a capital do desemprego"</p> <p>"O desemprego que tá muito grande para o jovem. A gente vai procurar oportunidade e a gente sempre toma um não na cara"</p> <p>"A falta de oportunidade que tá demais"</p> <p>"Falta de emprego para os jovens. Tá muito difícil. A gente tá sempre tomando na cara porque esperam que a gente tenha o quê? Experiência. E não temos"</p>
<b>Desigualdade social/ Má distribuição de renda/ Pobreza/ Problemas socioeconômicos/ Miséria/ Fome</b>	<p>"A má distribuição de renda que predomina aqui no nosso país"</p> <p>"Um dos grandes problemas do Brasil hoje são os problemas socioeconômicos. Enquanto a gente não resolver isso, enquanto o governo não tomar providência não tem como resolver fome, miséria, roubo e por aí vai"</p>
<b>Educação</b>	<p>"Descompromisso com a educação"</p> <p>"A preocupação maior é de saber que muitos jovens estão fora da faculdade no Brasil. Isso me gera uma certa preocupação, a desigualdade que está existindo principalmente ao saber que 70% da classe negra tem dificuldade em concluir pelo menos o Ensino Médio e Fundamental"</p> <p>"Professores não estão preparados"</p>
<b>Política</b>	<p>"Descompromisso com a política"</p> <p>"O que me preocupa é esse governo. Não sei quando vai acabar essa pobreza tão miserável que existe no nosso Brasil e não sei nem quando eles vão tomar vergonha na cara e vão tomar providência sobre isso"</p> <p>"Um dos maiores problemas do Brasil é a corrupção, o desvio da verba pública que eu acredito ser o fato gerador da pobreza, da falta de emprego, da educação precária no Brasil."</p>
<b>Saúde</b>	<p>"Descaso com a saúde"</p>
<b>Infância</b>	<p>"Criança fora da sala de aula"</p> <p>"Criançada que anda exposta aí pela rua"</p>
<b>Preconceito/ Racismo/ Preconceito racial/ Discriminação racial</b>	<p>"Preconceito racial porque eu acho que muitas pessoas têm capacidade de chegar aonde elas querem chegar, mas pelo fato da raça, elas têm um certo tabu que não podem chegar lá"</p>
<b>Falta de acesso à cultura/ Incentivo cultural, esporte e lazer</b>	<p>"Falta de acesso à cultura"</p> <p>"O que me preocupa no Brasil é o incentivo cultural, o incentivo ao esporte. Você quer hoje praticar seu esporte, mas você não tem incentivo"</p>
<b>Manipulação dos meios de comunicação</b>	<p>"A maneira como a comunicação chega na cabeça do jovem, chega assim de fato a manipular. Hoje em dia a moda é Big Brother, se a Globo colocar um abacaxi na cabeça, você vê muitas pessoas utilizando isso, passando pela rua..."</p>

<b>Falta de compromisso/ de seriedade na resolução dos problemas</b>	<i>"Os problemas são muitos, se a gente for ficar falando cada um aqui vai perder o dia inteiro e não vai acabar, mas o que me preocupa é a falta de compromisso, falta de seriedade das pessoas com o que está acontecendo no Brasil"</i>
<b>Planejamento familiar</b>	<i>"Falta de planejamento familiar"</i>
<b>Desrespeito à empregada doméstica</b>	<i>"Empregada doméstica ser humilhada"</i>

<b>Temas/Questões</b>	<b>GD4</b>
<b>Violência/ Homicídios jovens/ Segurança/ Assalto/ Drogas</b>	<p><i>"A violência que hoje em dia tá demais. Eu tenho exemplos lá na rua de jovens que não chegam nem a vinte anos, 'tão morrendo..."</i></p> <p><i>"Violência que tá rolando aí demais"</i></p> <p><i>"Segurança. Hoje nós não temos segurança"</i></p> <p><i>"Drogas"</i></p>
<b>Desemprego/ Falta de oportunidade</b>	<p><i>"Desemprego, que é a causa de alguns fatores que foram citados aqui como a violência, as drogas"</i></p> <p><i>"Falta de emprego para todos"</i></p>
<b>Educação</b>	<p><i>"É a educação em geral. Eu gostaria de colocar para os que são do poder que a escola é prioridade em tudo, porque se não tiver educação, não haverá uma melhoria mais tarde para com as pessoas de bairros pobres e outras coisas mais"</i></p> <p><i>"Falta da boa educação, porque educação nós temos, o que está faltando é a qualidade, a falta de disposição do governo para poder cuidar das pessoas necessitadas e a escola de hoje só visa as pessoas de classe média e classe alta, as pessoas de classe mais baixa estão 'desleixadas'"</i></p> <p><i>"É a educação porque a miséria, a fome, o desemprego, tudo isso é consequência de uma péssima educação e o país só vai conseguir melhorar quando a educação for de boa qualidade. A educação em alicerce para um futuro melhor"</i></p> <p><i>"Falta de segurança nas escolas que as drogas cada vez mais invadem e comercializam dentro das escolas"</i></p> <p><i>"Violência é o que mais me preocupa, porque a gente vê tanta violência nas escolas, tanta gente querendo estudar, tendo oportunidade e outros na baderna, querendo brigas"</i></p>
<b>Corrupção na política/ Falta de responsabilidade/ de ética/ Corrupção dos(as) políticos(as)/ Desvio da verba pública/ Impunidade</b>	<p><i>"Falta de comprometimento com seriedade do poder judiciário para com a sociedade. Corrupção no sistema judiciário"</i></p> <p><i>"Má distribuição de renda dos cofres públicos"</i></p> <p><i>"Corrupção que vem dos grandes e passa para os menores"</i></p> <p><i>"É a impunidade".</i></p>
<b>Preconceito/ Racismo/ Preconceito racial/ Discriminação racial</b>	<i>"Preconceito que hoje tem muito aqui no Brasil"</i>

<b>Precariedade no convívio social/ Compreensão do(a) outro(a)/ Amor/ Respeito/ Falta de amor ao próximo/ Falta de ética (das pessoas)/ Hipocrisia</b>	<i>"O amor ao próximo, que hoje em dia não tá nem existindo mais..."</i>
<b>Falta de acesso à cultura/ Incentivo cultural, esporte e lazer</b>	<i>"Falta de incentivo do poder público à cultura"</i>
<b>Desestruturação Familiar</b>	<i>"A desestruturação familiar acarretando a violência"</i>
<b>Criação*</b>	<i>"A maior preocupação é a criação, porque tudo isso que a gente fala, se não tiver uma boa criação nada vai à frente"</i>

\* NP: educação familiar

<b>Temas/Questões</b>	<b>GD5</b>
<b>Desemprego/ Falta de oportunidade</b>	<i>"É a falta de emprego com os jovens de hoje no Brasil que tá muito, tá difícil"</i> <i>"A dificuldade de arranjar o primeiro emprego"</i>
<b>Desigualdade social/ Má distribuição de renda/ Pobreza/ Problemas socioeconômicos/ Miséria/ Fome</b>	<i>"Fome, pobreza e miséria"</i>
<b>Educação</b>	<i>"O que me preocupa no Brasil é a falta de educação, tá um caos"</i> <i>"A educação é o que mais me preocupa no Brasil, porque é a partir da educação que todos esses problemas aí poderão ser solucionados"</i> <i>"Analfabetismo no Brasil"</i>
<b>Corrupção na política/ Falta de Responsabilidade/ de ética/ Corrupção dos(as) políticos(as)/ Desvio da verba pública/ Impunidade</b>	<i>"O que me preocupa é a política, os políticos, que é tudo uma bagunça"</i> <i>"Os políticos que estão direcionando o dinheiro de forma errônea"</i>
<b>Saúde</b>	<i>"Saneamento"</i>
<b>Precariedade no convívio social/ Compreensão do(a) outro(a)/ Amor/ Respeito/ Falta de amor ao próximo/ Falta de ética (das pessoas)/ Hipocrisia</b>	<i>"Tudo me preocupa nesse país: política, educação, saúde. Agora eu quero focar uma coisa nítida que eu acho que é importante pra todos nós que somos jovens. O que me preocupa muito é a falta de amor do próximo com o outro, falta de respeito. Aquela momento que o ser humano tem que respeitar, ter um pouco mais de tranquilidade com o seu colega, com o próximo, porque independente de ser negro, branco, ser rico, ser pobre, todo mundo é ser humano, todo mundo veio de uma mesma origem. É essa falta de amor tá faltando entre nós que temos que consertar isso, que nosso país vai pra frente"</i>
<b>Uso de drogas</b>	<i>"O que me preocupa são as drogas no meio dos adolescentes"</i>

<b>Conservar o meio ambiente/ Poluição/ Desmatamento da Amazônia</b>	<i>"O que me preocupa é o desmatamento e a falta de cuidado com o nosso maior tesouro, não só do Brasil como do mundo, que é a Amazônia"</i>
<b>Falta de Informação</b>	<i>"É a falta de informação, através da informação você pode revolucionar todos os problemas no Brasil"</i>
<b>Futuro</b>	<i>"O futuro, porque se esses problemas não forem resolvidos hoje, eu não sei como vai estar esse país amanhã"</i>

<b>RECADO</b>	<b>GD1</b>
<b>Políticos(as) mais honestos(as)/ Ética/ Consciência/ Não façam promessas que não possam cumprir/ Ajam de modo correto/ Sejam justos(as)/ Mais consciência/ Respeito</b>	<p><i>"Os políticos de hoje deveriam ser mais honestos"</i></p> <p><i>"Deixem de ser hipócritas"</i></p> <p><i>"Que Lula não faça promessas que não pode cumprir"</i></p> <p><i>"Que eles analisem bem a situação do povo e, a partir daí, ajam da maneira mais correta possível"</i></p> <p><i>"Que os governantes tomem atitudes mais justas e que favoreçam a todos de forma igualitária"</i></p> <p><i>"Abrir mais os olhos"</i></p>
<b>Pensar nos(as) jovens/ Ouvir a opinião dos(as) jovens/ Oportunidades/ Apoio/ Investimento na juventude</b>	<p><i>"Que Lula na hora de tomar as decisões, pense mais em nós jovens"</i></p> <p><i>"Para os políticos olharem para os jovens, que eles são o futuro do Brasil"</i></p> <p><i>"Que eles prestem mais atenção nos jovens"</i></p> <p><i>"Nós, jovens, como voluntários, podemos fazer coisas, mas com a ajuda dos políticos, do governo, nós podemos crescer"</i></p>
<b>Respeitar as comunidades mais carentes/ Mais proximidade com o povo/ Investir nos(as) pobres/ Periferia</b>	<i>"Respeitar as comunidades mais carentes que precisam da ajuda deles"</i>
<b>Cumpram o seu papel/ Não pensem tanto, ajam!</b>	<p><i>"Que os governantes não fizessem com que nós nos arrependamos de nossos votos e façamos o que o povo fez com Collor, que façamos o impeachment para tirar eles. Nós sabemos que eles podem ajudar e se eles quiserem ele vão fazer isso"</i></p> <p><i>"Que eles façam o papel deles, porque somos nós que estamos fazendo"</i></p>
<b>Estejam atentos(as) (daremos a resposta ao descaso de vocês)/ Presença/ Força da juventude/ Força do povo</b>	<p><i>"Se eles não estão fazendo agora, a gente vai a lembrar a eles todos os dias o que eles têm que fazer. A gente não está se humilhando para pedir um pouco de atenção para eles, não. É dever deles fazer, porque fomos nós que os colocamos lá"</i></p> <p><i>"Lula não lembra do Nordeste porque ele já conseguiu votos, já obteve os votos necessários, só que na próxima eleição ele vai lembrar, e aí nós vamos dá o troco"</i></p>

<b>Ouçam as reivindicações colocadas na pesquisa</b>	<i>"Estudem bem os nossos pedidos e pelo menos atendam algumas de nossas reivindicações"</i> <i>"Entenda o ponto de vista desta ONG, que ela está dedicando o máximo dela para que todos nós possamos ser beneficiados"</i>
<b>Educação/ Escola pública</b>	<i>"Que eles olhem mais para o estudante da escola pública"</i> <i>"Olhar para as escolas municipal e estadual"</i>
<b>Olhem pelo Brasil/população</b>	<i>"Que Lula olhe mais pelo Brasil"</i> <i>"Que os políticos olhem mais para o Brasil"</i>
<b>Crianças</b>	<i>"Tentar melhorar a vida das nossas crianças, porque elas são o futuro da nossa nação"</i>
<b>União/ Provocação para participação</b>	<i>"União e mais voluntariado"</i>
<b>Emprego</b>	<i>"Para Lula cumprir o que ele prometeu do emprego"</i>
<b>Compaixão/ Não esquecer o povo brasileiro</b>	<i>"Para Lula ter mais compaixão com o povo brasileiro"</i> <i>"Não esquecer o povo brasileiro"</i>
<b>Violência/Segurança</b>	<i>"Olhar para a violência nos bairros e nas cidades em geral"</i>

<b>RECADO</b>	<b>GD2</b>
<b>Políticos(as) mais honestos(as)/ Ética/ Consciência/ Não façam promessas que não possam cumprir / Ajam de modo correto/ Sejam justos(as)/ Mais consciência/ Respeito</b>	<i>"Que eles tenham consciência do que estão fazendo lá"</i> <i>"Para eles lembrarem que a decisão deles é importante para a sociedade, não só para eles"</i>
<b>Pensar nos(as) jovens/ Ouvir a opinião dos(as) jovens/ Oportunidades/ Apoio/ Investimento na juventude</b>	<i>"Olhem cada vez mais para nós jovens"</i> <i>"Que eles passem a cuidar da juventude, porque a juventude é o futuro do Brasil"</i> <i>"Que dê oportunidades a outros jovens que estão chegando"</i> <i>"Que os governantes possam ouvir mais nossas opiniões e fazer algo para os jovens"</i> <i>"Que realmente escutem a voz da juventude, porque a nossa voz merece respeito e credibilidade"</i> <i>"Que olhem mais para os jovens, que estão abandonados"</i> <i>"Que eles trabalhem no intuito do jovem"</i> <i>"Que eles prestem um pouquinho de atenção nos adolescentes, nos jovens de hoje, que têm muito o que dizer e ouvir"</i> <i>"Para eles se colocarem um pouquinho no lugar de cada um de nós aqui e tentar ver porque a gente tá pedindo, porque a gente tá reivindicando e tentar entender a nossa posição"</i>



<p><b>Respeitar as comunidades mais carentes/ Mais proximidade com o povo/ Investir nos(as) pobres/ Periferia</b></p>	<p><i>"Que eles passem a cuidar das pessoas, dos pobres, os necessitados, órfãos"</i></p> <p><i>"Que ajudem a quem precisa a fazer um Brasil melhor"</i></p>
<p><b>Cumpram o seu papel/ Não pensem tanto, ajam!</b></p>	<p><i>"Que ajam. Eu acredito que eles sabem o que fazer para melhorar, então ajam, ajam com ética, que vai melhorar"</i></p> <p><i>"Que eles cumpram nada mais, nada menos do que a obrigação deles, que é fazer a sua parte aqui nesse planeta"</i></p> <p><i>"Pouca conversa e mais ação"</i></p> <p><i>"Façam o que tem que ser feito"</i></p> <p><i>"Que eles possam cumprir com suas responsabilidades, assim como nós, como cidadãos, procuramos cumprir com a nossa"</i></p>
<p><b>Estejam atentos(as) (daremos a resposta ao descaso de vocês)/ Presença/ Força da juventude/ Força do povo</b></p>	<p><i>"Se eles estão lá hoje é porque a gente escolheu e, se eles não representarem os nossos interesses, a gente pode tirá-los de lá a qualquer momento"</i></p> <p><i>"Que eles se preparem que a juventude está chegando"</i></p> <p><i>"Juventude para revolucionar!"</i></p> <p><i>"Os governantes estão lá porque a gente botou. Nós podemos tirá-los, reunir, podemos fazer a democracia"</i></p> <p><i>"Nós estamos aqui para fazer a diferença e se eles não estão fazendo, nós vamos fazer por eles"</i></p> <p><i>"Nós estamos chegando. Isso não vai ficar por aqui, vão ter mais e muitos debates"</i></p>
<p><b>Ouçam as reivindicações colocadas na pesquisa</b></p>	<p><i>"Que venham analisar cada idéia que foi feita aqui"</i></p> <p><i>"Eles devem reparar no que nós fizemos hoje, prestar bem atenção e fazer o certo"</i></p> <p><i>"Eu espero que o que a gente fez aqui agora tenha uma importância porque nem todo mundo tem essa oportunidade que a gente tá tendo de falar"</i></p>
<p><b>Educação/ Escola pública</b></p>	<p><i>"Para dar prioridade à educação"</i></p> <p><i>"Eles prestem mais atenção na fome, na educação e no emprego"</i></p>
<p><b>Olhem pelo Brasil/população</b></p>	<p><i>"Que eles possam ajudar a população a se desenvolver cada vez mais e acabar com a miséria, fome..."</i></p> <p><i>"Que eles olhem com mais atenção para a população que os colocou lá, porque, de uma forma ou de outra, daqui uns dias a gente chega lá também"</i></p>
<p><b>Fome</b></p>	<p><i>"...e acabar com a miséria, com a fome..."</i></p> <p><i>"Eles prestem mais atenção na fome, na educação e no emprego"</i></p>
<p><b>Não tá nada certo/ Inércia</b></p>	<p><i>"Quería falar aos governantes que não tá nada certo. Tá uma fome no Brasil... malandragem... tráfico muito grande. Não está nada consertado e a gente tá aí parado"</i></p>

<b>Buscar opções alternativas de sistema econômico</b>	<i>"Que eles observem os números alarmantes da exclusão social, em todo contexto do sistema neoliberal, capitalista e pensem se esse sistema é o melhor para o Brasil. Que eles busquem opções alternativas que trabalhem com princípios éticos, honestos"</i>
<b>Crescimento do país</b>	<i>"Que o Brasil cresça mais ainda"</i>

<b>O que ficou de mais importante</b>	<b>Grupo de Diálogo 1 – 19 de março 15 a 17 anos</b>
<b>Troca de idéias/ Exposição dos pensamentos/ Voz ativa/ Diálogo</b>	<i>"Poder expressar o que eu penso e saber o que vocês pensam" "A troca de pensamentos e opiniões sobre os assuntos abordados" "A conversa entre os grupos"</i>
<b>Valorização da coletividade/ Conhecer pessoas/ União/ Trabalho em grupo</b>	<i>"A união e a força de vontade de todos" "A colaboração de todos" "Coleguismo de todos" "Conhecer todos vocês" "Conhecer pessoas novas e legais e com pontos de vistas importantes" "A união dos grupos" "Conhecer pessoas diferentes, pessoas carinhosas que me trataram bem"</i>
<b>Aprendizado/ Informação recebida</b>	<i>"Apreendi muito com todos" "Apreendi coisas que nunca passaram pela minha cabeça"</i>
<b>Valorização do Dia/ Metodologia/ Iniciativa da pesquisa</b>	<i>"Achei importante a junção do pensamento em um propósito só" "Gostei mais do programa de pesquisa que vocês fizeram sobre os jovens" "Tudo para mim foi importante"</i>
<b>Agradecimento/ Oportunidade de participar/ Oportunidade para se expressar</b>	<i>"A oportunidade que nos foi dada de expressar as nossas idéias"</i>
<b>Interesse/ Motivação para a participação/ Sentimento de empoderamento/ Pró-atividade</b>	<i>"Saber que existem pessoas que realmente se mobilizam com os problemas da gente, saber que a gente também se preocupa, que todo mundo pensa, mas ninguém faz. E estas atitudes, este tipo de reunião são coisas que estimulam a gente para entrar de cabeça nessas ações e ter a coragem de chegar lá fora e dizer o que aconteceu aqui dentro, o que a gente aprendeu" "Interesse de estar neste projeto, de conversar, dialogar sobre tudo em geral" "Apreendi que a gente não deve só esperar dos governantes, mas que existem coisas que a gente pode fazer sim" "Com minha opinião e com a opinião do grupo eu vou ter um pouco mais de afirmação, entendo o que eu posso fazer para ajudar as pessoas"</i>

<b>Valorização dos temas abordados</b>	<i>"Aprendi mais sobre juventude e cultura"</i> <i>"Aprendizado sobre jovens."</i> <i>"Aprender a importância do voluntário"</i>
<b>Sobre as instituições organizadoras (Cria)</b>	<i>"Gostaria que o Cria jamais deixasse de existir"</i> <i>"Que têm pessoas que estão lutando pela gente"</i>
<b>Superação dos limites/ Descobertas pessoais</b>	<i>"Eu odeio apresentar e perdi um pouco da timidez"</i>
<b>Presença/Participação no GD</b>	<i>"Estar aqui"</i>

<b>Comentários Finais</b>	<b>Grupo de Diálogo 2 – 02 de abril</b> <b>Experiência Participativa</b>
<b>Troca de idéias/ Exposição dos pensamentos/ Voz ativa/ Diálogo</b>	<i>"Foi trocar idéias com pessoas jovens assim como eu e expor meus pensamentos"</i> <i>"o jovem teve voz ativa, ele pôde falar, expressar o que o jovem quer falar."</i> <i>"Foi que todo mundo conversou, todo mundo se abriu, todo mundo falou"</i> <i>"Foi a integração de tantos pensamentos diferentes... cada um colocando seu ponto de vista, sua forma de pensar e todo mundo dialogando de uma forma saudável e amigável. Isso foi muito enriquecedor pra mim"</i> <i>"Foi um momento em que a gente pôde expressar nossas opiniões, convicções políticas"</i> <i>"Foi ouvir opiniões diferentes e especialmente diferentes das que eu convivo diariamente."</i> <i>"Foi o diálogo. Todo mundo deu sua palavra e ouviu."</i> <i>"Troca de idéia, o respeito à opinião do próximo."</i> <i>"Intercâmbio de conhecimento."</i>
<b>Valorização da coletividade/ Conhecer pessoas/ União/ Trabalho em grupo</b>	<i>"Foi muito bom conhecer gente nova"</i> <i>"Formei novas amizades"</i> <i>"Companheirismo de todo mundo"</i> <i>"Essa comunhão entre os jovens, essa união..."</i>
<b>Aprendizado/ Informação recebida</b>	<i>"O diálogo que nós tivemos aqui abriu muito a minha mente e creio que a de todos também"</i> <i>"Vou sair com outros pensamentos"</i> <i>"O aprendizado que cada um de nós vai poder levar para a casa"</i> <i>"Desde quando entrei aqui, tudo foi importante e superinteressante"</i>

<p><b>Valorização do Dia/ Metodologia/ Iniciativa da pesquisa</b></p>	<p><i>"Foi esse encontro aqui hoje"</i></p> <p><i>"Eu acho que cada momento aqui foi importante, desde a nossa entrada até a nossa saída."</i></p> <p><i>"Gostei do dia de hoje. O trabalho foi em grupo, adorei. Hoje foi muito importante, todo mundo contribuiu com alguma coisa"</i></p> <p><i>"Meu dia foi maravilhoso"</i></p> <p><i>"O que aconteceu de mais importante para mim aqui hoje foi o encontro que a gente teve nas salas com as equipes, foi bastante legal, uma experiência nova"</i></p>
<p><b>Agradecimento/ Oportunidade de participar/ Oportunidade para se expressar</b></p>	<p><i>"A oportunidade de estar aqui com todos vocês. Oportunidade para nós jovens de estarmos dialogando, representando vários jovens"</i></p> <p><i>"Agradecer pelo dia que a gente passou aqui. Foi ótimo"</i></p> <p><i>"Eu gostaria de agradecer por estar aqui com esses jovens, expondo um pouco daquilo que nós vivemos na sociedade e sabemos que todos pensam porque vivem aquilo que estão expondo"</i></p> <p><i>"Obrigada pela oportunidade, foi fantástico!"</i></p> <p><i>"Eu nunca participei de um debate que deu ao jovem sua voz ativa, ser ouvido. Eu fico grato de ter participado..."</i></p>
<p><b>Interesse/ Motivação para a participação/ Sentimento de empoderamento/ Pró-atividade</b></p>	<p><i>"A mensagem que tenho que deixar para vocês é que todas as mudanças que foram ditas aqui hoje, não devemos ver como um sonho, mas como um desejo realizável... Nós temos capacidade disso, só depende de nós tirarmos as idéias que foram botadas aqui hoje, tirar do caderno, do quadro e cada um, um pouquinho, fazer a sua parte. O Brasil pode ser mudado através de quarenta, cinquenta pessoas"</i></p> <p><i>"Vou exercer o que aprendi"</i></p> <p><i>"Cada um saiu rico em idéias novas, em possibilidade de nós mudarmos o país em que vivemos. Isso é um fato que todos nós podemos alcançar"</i></p>
<p><b>Sobre as instituições organizadoras (Cria)</b></p>	<p><i>"Vários institutos se relacionaram para promover isso para a gente, a gente não pediu, então já estão percebendo que têm uma importância para nós"</i></p>
<p><b>Superação dos limites/ Descobertas pessoais</b></p>	<p><i>"Gostei de vir aqui hoje, foi muito importante. Eu sou tímida, mas fiquei menos tímida hoje, por incrível que pareça"</i></p>

<b>Comentários Finais</b>	<b>Grupo de Diálogo 3 – 09 de abril 18 a 24 anos</b>
<b>Troca de idéias/ Exposição dos pensamentos/ Voz ativa/ Diálogo</b>	<p><i>"Cada pessoa expôs as suas idéias e isso foi bom"</i></p> <p><i>"Expressar minhas idéias com todos, cada um com idéias diferentes para compartilhar"</i></p> <p><i>"A troca de informações"</i></p> <p><i>"Foi poder ouvir e expressar as minhas idéias"</i></p> <p><i>"Eu pude estar dialogando com outras pessoas, expressando idéias"</i></p> <p><i>"Foi a troca de idéias e a liberdade de expressão"</i></p>
<b>Valorização da coletividade/ Conhecer pessoas/ União/ Trabalho em grupo</b>	<p><i>"Foi a interação que a gente teve aqui para saber ouvir e falar também"</i></p> <p><i>"Foi a união de todos nós. Um não quis falar mais do que os outros, todos falaram em conjunto"</i></p>
<b>Aprendizado/ Informação recebida</b>	<i>"Aprender mais um pouco para a gente encarar o que realmente está acontecendo no Brasil"</i>
<b>Valorização do Dia/ Metodologia/ Iniciativa da pesquisa</b>	<i>"Foi a criatividade de vocês"</i>
<b>Agradecimento/ Oportunidade de participar/ Oportunidade para se expressar</b>	<p><i>"Eu pude expressar as minhas idéias"</i></p> <p><i>"Foi uma oportunidade única para coletar idéias juvenis, os quereres dos jovens diante do poder político"</i></p>
<b>Interesse/ Motivação para a participação/ Sentimento de empoderamento/ Pró-atividade</b>	<p><i>"Troca de experiência entre a gente aqui, que acendeu em mim uma chama de participar de alguma ONG"</i></p> <p><i>"Foi um momento único e o incentivo que eu tive hoje"</i></p>
<b>Valorização dos temas abordados</b>	<i>"Aprender mais sobre o nosso país"</i>
<b>Presença/ Participação no GD</b>	<p><i>"Foi estar aqui junto"</i></p> <p><i>"Estar aqui hoje"</i></p>

<b>Comentários Finais</b>	<b>Grupo de Diálogo 4 – 10 de abril 15 a 24 anos (1)</b>
<b>Troca de idéias/ Exposição dos pensamentos/ Voz ativa/ Diálogo</b>	<p><i>"Pude ouvir opiniões diferentes, construir, dei a minha (opinião) e pude tirar o melhor daqui"</i></p> <p><i>"O diálogo"</i></p> <p><i>"Foi que aconteceu um ato democrático, todos deram opiniões e foram respeitadas"</i></p> <p><i>"A troca de experiências, fortalecendo meu conhecimento"</i></p> <p><i>"Expor minhas idéias para o grupo que daqui vai enviar para as instituições"</i></p>

<b>Valorização da coletividade/ Conhecer pessoas/ União/ Trabalho em grupo</b>	<i>"A convivência com outras pessoas que eu não conhecia"</i> <i>"Encontrar pessoas novas, diferentes, de outros lugares, que eu posso ter uma melhor comunicação ou me envolver mais depois do encontro"</i> <i>"Ter conhecido novas pessoas"</i>
<b>Aprendizado/ Informação recebida</b>	<i>"Nós aprendemos muito aqui hoje"</i> <i>"Vou levar novas idéias para a casa."</i>
<b>Valorização do Dia/ Metodologia/ Iniciativa da pesquisa</b>	<i>"Foi tudo, tudo que houve aqui para mim foi muito importante"</i> <i>"Foi que eu aprendi a dialogar, eu passei a ter mais certeza de que sem diálogo não há um bom resultado ou a gente nunca chega num consenso"</i>
<b>Interesse/ Motivação para a participação/ Sentimento de empoderamento/ Pró-atividade</b>	<i>"... aprendemos muitas coisas. Que uma só pessoa juntando com várias é possível modificar o país"</i> <i>"Foi saber que ainda têm pessoas que pensam como eu. Que devemos nos engajar, mesmo jovens, em partidos políticos e ir à luta dos objetivos"</i>
<b>Valorização dos temas abordados</b>	<i>"Saber um pouco sobre política"</i>
<b>Superação dos limites/ Descobertas pessoais</b>	<i>"Eu descobri hoje neste diálogo que eu gosto de política"</i> <i>"... Descobri também que eu gosto um pouquinho de política"</i>

<b>Comentários Finais</b>	<b>Grupo de Diálogo 5 – 30 de abril 15 a 24 anos (2)</b>
<b>Troca de idéias/ Exposição dos pensamentos/ Voz ativa/ Diálogo</b>	<i>"Foi ver várias opiniões e, dentre essas, absorver algumas para mim e outras não"</i> <i>"Essa troca de idéias, informações"</i> <i>"Foi a opinião de cada um que é interessante para melhorar o nosso país"</i> <i>"Foi o diálogo mesmo, a discussão. É muito bom você discutir, trocar idéias com as pessoas"</i> <i>"Foi ouvir a opinião de todos"</i> <i>"Conhecer a idéia de todos"</i> <i>"Conhecer novas pessoas e com elas discutir, dialogar vários temas"</i> <i>"Foi ouvir, falar e discutir opiniões diferentes"</i> <i>"Foi o conhecimento que cada um expôs aqui"</i>
<b>Valorização da coletividade/ Conhecer pessoas/ União/ Trabalho em grupo</b>	<i>Foi ter conhecido vocês, que eu gostei muito, são pessoas maravilhosas"</i>
<b>Aprendizado/ Informação recebida</b>	<i>"Foram as novas idéias que eu consegui assimilar com o grupo"</i> <i>"...ter aprendido o que realmente é o diálogo"</i> <i>"Eu aprendi a trabalhar em grupo e como se constrói uma ação social"</i> <i>"Eu adquiri uma experiência de vida que eu não tinha tido antes e isso é inédito pra mim"</i>

<p><b>Valorização do Dia/ Metodologia/ Iniciativa da pesquisa</b></p>	<p><i>"Foi ter participado desse projeto. Queria dizer que deveria ter no bairro, não como hoje, dando uma ajuda de custo, mas gratuito, que os jovens precisam muito ouvir, debater e aprender coisas que hoje em dia estão escondidas nesse país"</i></p> <p><i>"... ter participado do debate com vocês e entrar num consenso, uma coisa útil que a gente juntou em relação ao nosso futuro no país."</i></p> <p><i>"... os cinquenta reais que a gente veio pegar aqui hoje, segunda-feira vai acabar e, para quem prestou atenção, quem ouviu o que estava sendo dito, as palestras, nós vamos levar para a vida toda"</i></p> <p><i>"Tudo que ocorreu aqui foi importante"</i></p>
<p><b>Agradecimento/ Oportunidade de participar/ Oportunidade para se expressar</b></p>	<p><i>"Agradecer pela oportunidade de a gente estar aqui hoje, porque é muito difícil e, se a gente não tivesse aqui, a gente estava em casa sem fazer nada mesmo. E, estando aqui, aproveitamos nosso dia com coisas importantes que venham afetar o nosso futuro para coisas boas"</i></p> <p><i>"Eu quero agradecer a participação e quero dizer que o que aconteceu aqui de mais importante foi a oportunidade, porque falta oportunidade para os jovens, são poucos lugares que oferecem esse tipo de coisa. Não tô visando dinheiro nem comida, mas realmente não tem, nem com dinheiro, nem com comida de jeito nenhum."</i></p>
<p><b>Valorização dos temas abordados</b></p>	<p><i>"Os trabalhos e os debates sobre educação e cultura"</i></p>
<p><b>Sobre as instituições organizadoras (Cria)</b></p>	<p><i>"... ter conhecido a organização Cria que eu não conhecia."</i></p> <p><i>"Ter conhecido o Cria. Parabéns pelo trabalho bonito que vem desenvolvendo"</i></p>
<p><b>Olhar o(a) próximo(a)</b></p>	<p><i>"Olhar mais o próximo, ver o que eles precisam mais"</i></p>
<p><b>Descaso/ Desinteresse dos(as) participantes/ Jovens</b></p>	<p><i>"Foi conhecer pessoas com pensamentos diferentes, opiniões diferentes e ver que em se tratando de um assunto tão interessante, existem pessoas que não dão tanta atenção para isso. Tem pessoas que brincam o tempo todo sem saber que isso é uma coisa muito importante, que pode levar o Brasil para frente"</i></p> <p><i>"Foi perceber que apesar dos problemas que foram citados aqui de desemprego, educação, de tudo, ainda há jovens que não levam a sério isso e que ainda não atinaram pra as coisas sérias que a nossa sociedade está passando"</i></p>

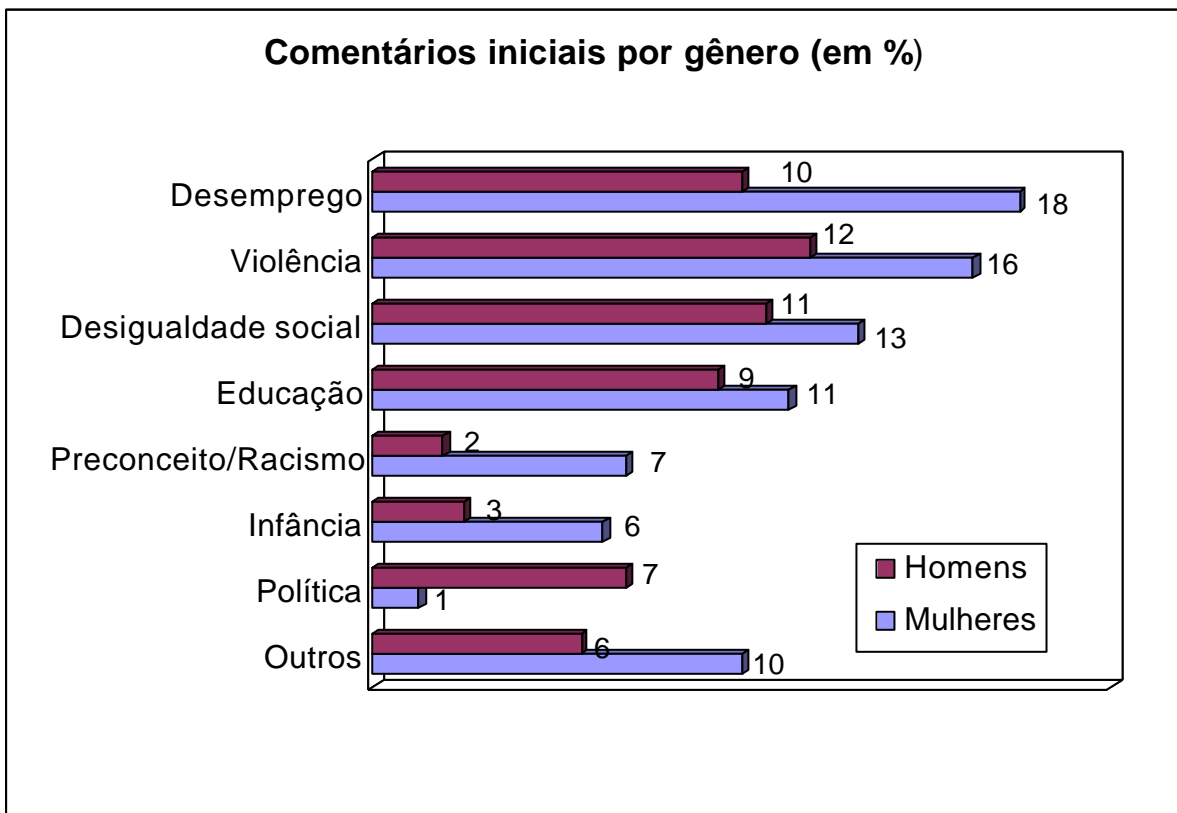
RECADO	GD3
<p><b>Políticos mais honestos(as)/ Ética/ Consciência/ Não façam promessas que não possam cumprir/ Ajam de modo correto/ Sejam justos(as)/ Mais consciência/ Respeito</b></p>	<p><i>"Que tenham mais consciência e que pensem mais um pouco nos outros, não somente em si mesmos"</i></p> <p><i>"Respeito"</i></p> <p><i>"Pô, você já ganhou tanto, para quê roubar mais?"</i></p> <p><i>"Que eles olhem bem o que estão fazendo, o que ganham e o que eles dão para a gente em troca"</i></p> <p><i>"Que ajam com um pouco mais de ética, porque consciência da situação real eles têm"</i></p>
<p><b>Pensar nos(as) jovens/ Ouvir a opinião dos(as) jovens/ Oportunidades/ Apoio/ Investimento na juventude</b></p>	<p><i>"Que o governo acorde pros jovens de hoje"</i></p> <p><i>"Que os governantes olhem para a gente"</i></p> <p><i>"Buscar idéias dos jovens para modernizar";</i></p> <p><i>"Que os políticos olhem por nós jovens"</i></p> <p><i>"Que os deputados, os governantes reservem um pouco do seu tempo para agendar com os jovens, que escutem o que os jovens têm a dizer"</i></p>
<p><b>Respeitar as comunidades mais carentes/ Mais proximidade com o povo/ Investir nos(as) pobres/ Periferia</b></p>	<p><i>"Que eles olhem para as pessoas que necessitam de verdade"</i></p> <p><i>"Que as pessoas que tomam decisões no país estejam mais próximas ao povo"</i></p>
<p><b>Cumpram o seu papel/ Não pensem tanto, ajam!</b></p>	<p><i>"Cumprimento de tudo que eles ditaram"</i></p> <p><i>"Cuidem bem do nosso país"</i></p> <p><i>"Que o governo ponha obrigações e cumpra também"</i></p> <p><i>"Que cumpram o que disseram, as promessas, para melhorar"</i></p>
<p><b>Educação/ Escola pública</b></p>	<p><i>"Que os políticos olhem para educação"</i></p>
<p><b>Olhem pelo Brasil/ População/ A6</b></p>	<p><i>"Que olhem mais para a sociedade"</i></p>
<p><b>Crianças</b></p>	<p><i>"Que eles eduquem nossas crianças e assim não será preciso castigar os jovens"</i></p> <p><i>"Que olhem mais pelas crianças carentes"</i></p> <p><i>"Que olhem para as crianças"</i></p>
<p><b>União/ Provocação para participação</b></p>	<p><i>"... vamos correr atrás dos nossos objetivos"</i></p>
<p><b>Emprego</b></p>	<p><i>"Emprego para nós, que precisamos muito"</i></p>
<p><b>Violência/ Segurança</b></p>	<p><i>"Tomem conta da segurança. Hoje em dia estamos com mais medo da polícia do que dos ladrões"</i></p>
<p><b>Mais encontros/ Pesquisa</b></p>	<p><i>"Que se repitam esses encontros que nível cultural é uma maravilha"</i></p>
<p><b>Salário</b></p>	<p><i>"Quando for dar aumento no salário, pensar com mais carinho"</i></p>

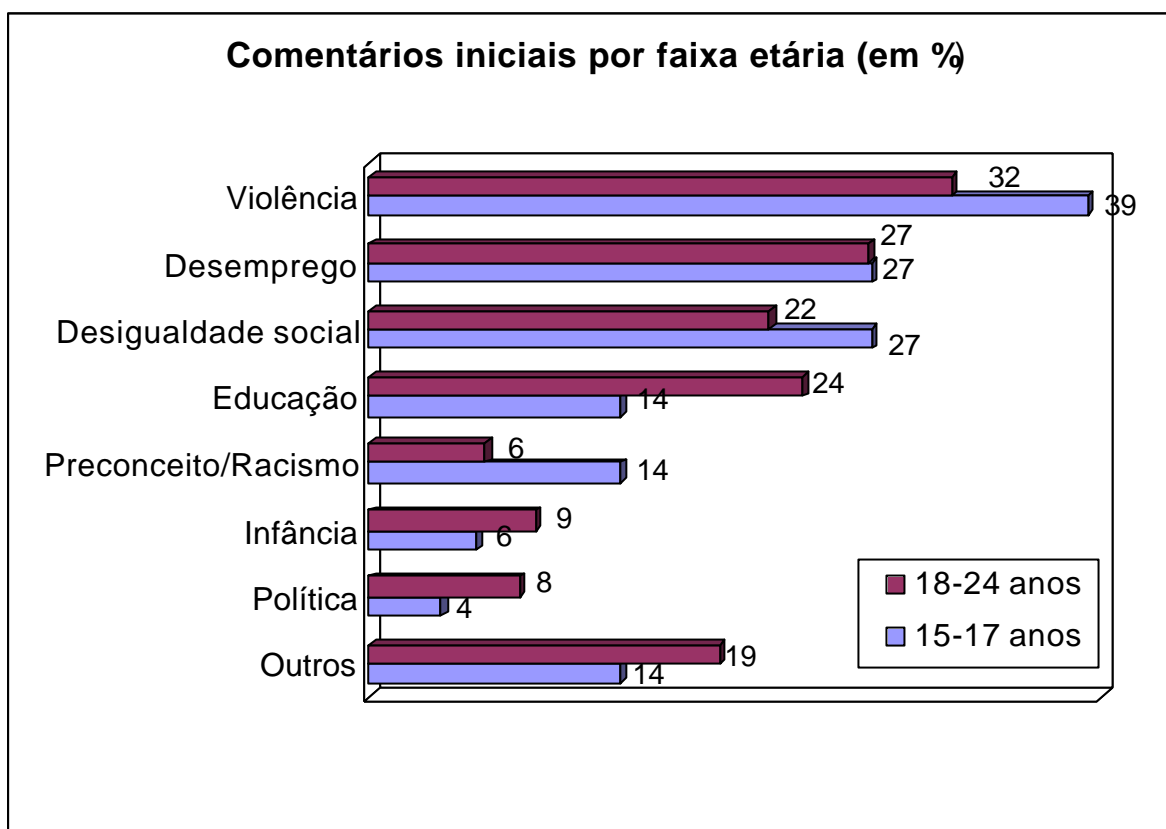


RECADO	GD4
<p><b>Políticos mais honestos(as)/ Ética/ Consciência/ Não façam promessas que não possam cumprir/ Ajam de modo correto/ Sejam justos(as)/ Mais consciência/ Respeito</b></p>	<p><i>"Que não deixem o sucesso subir para a cabeça e não desperdicem a confiança que o povo depositou neles"</i></p> <p><i>"Consciência"</i></p> <p><i>"Antes de fazer alguma coisa, que eles primeiro pensem e sigam o caminho certo"</i></p> <p><i>"Que deixem de olhar para o próprio umbigo, deixem a vaidade em casa e atendam as necessidades básicas da população"</i></p>
<p><b>Pensar nos(as) jovens/ Ouvir a opinião dos(as) jovens/ Oportunidades/ Apoio/ Investimento na juventude</b></p>	<p><i>"Que eles olhem mais para os jovens"</i></p> <p><i>"Que eles invistam mais nos jovens, porque os jovens de hoje são o futuro de amanhã"</i></p> <p><i>"Que os políticos dêem oportunidades a nós, jovens"</i></p>
<p><b>Respeitar as comunidades mais carentes/ Mais proximidade com o povo/ Investir nos(as) pobres/ Periferia</b></p>	<p><i>"Que eles olhem mais para as pessoas mais pobres, porque quem mantém o país não são os empresários nem todas as riquezas do país, e sim a classe pobre"</i></p> <p><i>"Que olhem pelos pobres"</i></p> <p><i>"Que invistam mais nos pobres"</i></p> <p><i>"Que olhem para as pessoas do Alagados, que precisam muito"</i></p>
<p><b>Estejam atentos(as) (daremos a resposta ao descaso de vocês)/ Presença/ Força da juventude/ Força do povo</b></p>	<p><i>"Assim como a gente botou eles lá em cima, a gente também pode tirar"</i></p>
<p><b>Educação/ Escola pública</b></p>	<p><i>"Que o político olhe mais para a educação"</i></p> <p><i>"A escola é o lugar onde tudo acontece, por isso valorizar como merece"</i></p> <p><i>"Que invistam mais na educação"</i></p>
<p><b>União/ Provocação para participação</b></p>	<p><i>"Sem luta, não há vitória"</i></p>
<p><b>Base nos direitos humanos</b></p>	<p><i>"Se baseiem nos direitos humanos"</i></p>
<p><b>Futuro melhor</b></p>	<p><i>"O voto que eu dou é para um futuro melhor"</i></p>

RECADO	GD5
<p><b>Políticos mais honestos(as)/ Ética/ Consciência/ Não façam promessas que não possam cumprir/ Ajam de modo correto/ Sejam justos(as)/ Mais consciência/ Respeito</b></p>	<p><i>"Que eles administrem o nosso país, estados, cidades, como administram a casa deles, os familiares, seus filhos e esposas, com carinho e dedicação"</i></p> <p><i>"Que façam bom uso do dinheiro público"</i></p> <p><i>"Que eles se conscientizassem"</i></p> <p><i>"Que eles devam antes de agir, pensar mais"</i></p> <p><i>"Que eles governem com mais seriedade"</i></p> <p><i>"Que eles prestem mais atenção antes de decidir, tomar qualquer decisão, para que não venha a afetar o nosso país"</i></p> <p><i>"Tenham honestidade"</i></p> <p><i>" Que tenham um pouco de respeito, de amor. Que botem a cabeça no travesseiro e vejam os problemas da sociedade e não pensem só neles"</i></p>
<p><b>Pensar nos(as) jovens/ Ouvir a opinião dos(as) jovens/ Oportunidades/ Apoio/ Investimento na juventude</b></p>	<p><i>"Que eles parem e pensem um pouco do nosso lado, se coloquem do nosso lado e vejam as dificuldades"</i></p> <p><i>"Que eles olhem mais para os jovens"</i></p> <p><i>"Que pensem mais no futuro dos nossos jovens"</i></p> <p><i>"Que eles devam tomar providências sobre os casos dos jovens no Brasil"</i></p> <p><i>"Que os governadores reparem mais nos jovens"</i></p> <p><i>"Dêem oportunidades aos adolescentes"</i></p>
<p><b>Respeitar as comunidades mais carentes/ Mais proximidade com o povo/ Investir nos(as) pobres/ Periferia</b></p>	<p><i>"Que os políticos olhem mais para as pessoas que estão precisando nesse país"</i></p> <p><i>"Que eles olhem mais para a população carente"</i></p> <p><i>"Que os governantes olhassem mais o pessoal da periferia"</i></p>
<p><b>Cumpram o seu papel/ Não pensem tanto, ajam!</b></p>	<p><i>"Que os governantes tomem vergonha mesmo na cara e cumpram o papel que é deles"</i></p> <p><i>"Que os governadores pensassem menos e fizessem mais"</i></p> <p><i>"Que eles analisem o problema de cada população e cumpram os papéis, aquilo que eles falam na hora dos discursos políticos"</i></p> <p><i>"Que eles assumam a posição deles, de governantes"</i></p>

<b>Ouçam as reivindicações colocadas na pesquisa</b>	<p>"Que eles leiam esse relatório que a gente construiu"</p> <p>"Que o nosso governante possa assimilar o relatório que a gente fez e aja de acordo com o relatório"</p> <p>"Que eles parem e escutem a fita, as mensagens, tudo que a gente deixou escrito, porque o que a gente está fazendo hoje aqui é sério, não é brincadeira"</p> <p>"Que eles cumpram e tentem analisar cada palavra de cada um aqui"</p> <p>"Que eles observem o que a gente escreveu, o que a gente disse e façam o melhor pra nós e não pra eles"</p> <p>"Eu peço só que eles leiam isso aí e façam"</p>
<b>Olhem pelo Brasil/ População/ A6</b>	<p>"Que prestem mais atenção na nossa população para melhorar"</p> <p>"Que os governantes olhem para a gente. Nós confiamos, botamos eles lá porque precisamos deles e eles têm que nos ajudar"</p>
<b>Crianças</b>	"Que eles olhem mais pelas nossas crianças"
<b>Saúde</b>	"Que os governantes olhem mais para a saúde"





OBS: Esta tabela foi construída para auxiliar a análise do Diálogo nos subgrupos relativa ao comportamento, processo de construção dos Caminhos Participativos e espaços de participação mencionados pelos(as) jovens.

AVALIAÇÃO DOS(AS) JOVENS SOBRE OS CAMINHOS PARTICIPATIVOS	Grupos de Diálogo					
	Total	GD1	GD2	GD3	GD4	GD5
<b>CAMINHO 1</b>						
Representação nos espaços de deliberação política (Assembléia, Câmara de Vereadores, prefeitura...)	4		1	2	1	
Oportunidade da juventude com voz ativa/ Não fica invisível/ Expor idéias	4		3	1	1	
Reconhecido pelo governo/ Legitimidade/ Tem mais força de representação/ Tem mais poder	3			2	1	
Possibilidade de manifestações/ Protestos/ Mobilização organizada	3	1	1			1
Oportunidade de criar partido político	3		1		2	

O voto como direito de reivindicação e participação política	3		2	1		
Estar mais próximo do governo/ Diretamente ligado a quem pode resolver os problemas/ Contato direto com políticos(as)	3		1	1		1
Pode efetivar as mudanças reais/ Concretas/ Transformação social	2		1	1		
Suporte aos outros Caminhos	1		1			
Oportunidade de criar uma ONG	1			1		
Oportunidade de criar um movimento social	1					1
Influência através de ONG	1				1	
Impacto maior sobre a sociedade	1		1			
Forma mais rápida/ Viável/ Fácil	1		1			
Cobra a ação do governo	1	1				
Atua de forma mais geral	1			1		
Abranger mais pessoas/ Capacidade de mobilização	1	1				
<b>Burocracia muito grande</b>	2			1		
<b>Corrupção/ Desvio de verba pública/ Politicagem</b>	2			1	1	
<b>Reforçar um ciclo vicioso/ Obrigados a obedecer ao sistema</b>	2	2				
<b>Não consegue mudar a realidade do país</b>	1			1		
<b>Pode ser facilmente manipulado</b>	1			1		
<b>Precisa de apoio de outros partidos</b>	1			1		
<b>Tomar a dor de todo mundo</b>	1	1				
<b>CAMINHO 2</b>						
Contempla as medidas emergenciais (bairro, fome...)/ Resultados imediatos/ Diminui os problemas sociais	5	2	1	1		1
Dedicação/ Disposição/ Vontade de ajudar/ Carinho/ Amor/ Cooperação	5	1	3			1
Ajuda aos(às) necessitados(as)	3	2	1			
Possibilidade de passar o conhecimento para outras pessoas/ Compartilhar habilidades	2			2		
Utiliza o tempo que tem disponível	2				1	
Pode trabalhar sozinho(a)	1	1				
<b>Não efetiva mudanças/ Não melhora o país</b>	4	1	1	1	1	
<b>Mudanças parciais/ Específicas/ Solução paliativa/ "Tapa o sol com a peneira"</b>	3		2			1
<b>Trabalho pontual/ Foca poucos lugares</b>	3		1	1	1	

<b>Faz o trabalho do governo</b>	<b>2</b>		<b>1</b>			<b>1</b>
<b>Individualista/ Fechado</b>	<b>2</b>		<b>1</b>		<b>1</b>	
<b>Não tem obrigação nenhuma (mobilizar, manifestar...)/ Não é um trabalho de responsabilidade</b>	<b>2</b>			<b>1</b>	<b>1</b>	
<b>Atua de forma secundária (Caminho 1 como suporte para os outros)</b>	<b>1</b>			<b>1</b>		
<b>Não tem como se expressar</b>	<b>1</b>			<b>1</b>		
<b>Pouca mobilização</b>	<b>1</b>	<b>1</b>				
<b>CAMINHO 3</b>						
Capacidade de livre organização/ Auto-organização	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>			
Autônomo/ Não precisa da ajuda do governo	<b>2</b>	<b>1</b>		<b>1</b>		
Discute com pessoas com mesmo ponto de vista/ Trabalha com consenso/ Idéias expressas de maneira democrática	<b>2</b>	<b>1</b>		<b>1</b>		
Alcance maior na sociedade	<b>1</b>				<b>1</b>	
Engajamento/ Ativismo/ Seriedade	<b>1</b>			<b>1</b>		
Simplicidade	<b>1</b>			<b>1</b>		
Trabalho feito somente por jovens	<b>1</b>			<b>1</b>		
Valida qualquer iniciativa popular consciente	<b>1</b>			<b>1</b>		
<b>Grupos para ocupação de tempo</b>	<b>2</b>		<b>1</b>	<b>1</b>		
<b>Grupos soltos</b>	<b>1</b>		<b>1</b>			
<b>Sem compromisso</b>	<b>1</b>		<b>1</b>			

**Rede parceira:** Ação Educativa, Centro de Referência Integral de Adolescentes, Escola de Formação Quilombo dos Palmares, Instituto de Estudos Socioeconômicos, Instituto Universidade Popular, Iser Assessoria, Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais, Observatório Jovem do Rio de Janeiro da Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

#### Coordenação

**i**Betinho  
**Base**



**PÓLIS**  
INSTITUTO DE ESTUDOS,  
FORMAÇÃO E ACESSORIA  
EM POLÍTICAS SOCIAIS

#### Apoio

10th Anniversary  10<sup>e</sup> anniversaire  
**CPRN** **RCRPP**  
Fresh Ideas for Canada's Future

**IDRC**  **CRDI**